

Anexo à Deliberação 1-I/2006
Independência da RTP perante o Poder Político

Relatório

Cobertura Jornalística de Incêndios Florestais

Análise de Conteúdo dos Blocos Informativos das 20h00 dos canais de televisão RTP 1, SIC e TVI
no período de 15 Maio a 15 Setembro

Dezembro de 2006

Índice

Parte I - Introdução	3
	3
Capítulo 1 - Objectivos do Estudo	
1.1 Metodologia	3
1.2 Descrição das Variáveis Analisadas	4
Parte II - Contextualização	9
	9
Capítulo 2 - Informação Contextual Sobre os Incêndios Florestais em 2006	
2.1 Informação do Serviço Nacional de Bombeiros e Protecção Civil	9
2.2 Informação da Direcção-Geral de Recursos Florestais	11
Parte III – Análise de Conteúdo das Peças sobre Incêndios Florestais Emitidas entre 15 de Maio e 15 de Setembro	13
Capítulo 3 - Análise Genérica de Todo o Período	14
3.1 Resumo do Capítulo 3	14
3.2 Caracterização Genérica	18
3.3 Análise das Modalidades de Mediatização da Informação	23
3.4 Análise das Fontes de Informação Dominantes	25
3.5 Análise dos Subtemas Tratados	33
3.6 Análise dos Actores das Notícias	34
Capítulo 4 - Análise do Mês de Agosto de 2006	38
4.1 Resumo do Capítulo 4	38
4.2 Caracterização Genérica	41
4.3 Análise das Modalidades de Mediatização da Informação	43
4.4 Análise das Fontes de Informação Dominantes	44
4.5 Análise dos Subtemas Tratados	49
4.6 Análise dos Actores das Notícias	51
Capítulo 5 - Análise da Semana de 7 a 13 de Agosto de 2006	55
5.1 Resumo do Capítulo 5	55
5.2 Caracterização Genérica	60
5.3 Análise das Modalidades de Mediatização da Informação	63
5.4 Análise das Fontes de Informação Dominantes	65
5.5 Análise dos Subtemas Tratados	71
5.6 Análise dos Actores das Notícias	72
Capítulo 6 - Análise do Dia 12 de Agosto de 2006	76
6.1 Nota Introdutória	76
6.2 Número e Duração das Peças sobre os Incêndios Florestais	76
6.3 Posição no Alinhamento do Jornal Informativo	77
6.4 Fontes de Informação	81
6.5 Actores Presentes nas Peças sobre Incêndios	82
6.6 Subtemas e Respectiva Duração das Peças sobre Incêndios	83
6.7 Considerações Finais sobre o Dia 12 de Agosto	84
Capítulo 7 - Considerações Finais Gerais	86

Parte I - Introdução

Capítulo 1 - Objectivos do Estudo

O presente relatório visa a caracterização e análise da cobertura jornalística dos incêndios florestais no Telejornal da RTP 1, no Jornal da Noite da SIC e no Jornal Nacional da TVI, no período de 15 de Maio a 15 de Setembro de 2006. Foram analisadas todas as peças emitidas sobre esta temática, num total de 422.

1.1 Metodologia

As 422 peças analisadas correspondem ao universo das peças noticiosas emitidas no período em análise pelos blocos informativos supra-citados. A técnica de investigação utilizada foi a **análise de conteúdo**, a qual permite, por um lado, a descrição objectiva e sistemática do conteúdo manifesto da comunicação e, por outro, realizar inferências válidas dos dados analisados.

A análise de conteúdo baseia-se na análise quantitativa, geralmente aplicada de um modo extensivo, procurando agrupar significações. Pretende identificar padrões jornalísticos, nomeadamente, aspectos formais do discurso e o uso social que o emissor faz da comunicação.

As **unidades de análise** em estudo correspondem às 422 peças sobre os incêndios florestais emitidas nos blocos informativos supra-citados. Considera-se unidade de análise a peça noticiosa ou segmento sobre um mesmo tema, assunto ou acontecimento que decorre entre duas ou mais aparições do pivô. Uma unidade de análise pode incluir qualquer combinação de conteúdos verbais e/ou visuais, bem como diferentes modalidades de mediatização, as quais são analisadas como parte integrante da mesma peça.

Foram tomados como referência os fragmentos definidos pela *Mediamonitor* (*Marktest*), sob a forma de “*Clips*” autonomizados (embora em alguns casos tenham sido identificadas outras peças noticiosas sobre incêndios florestais não classificadas pela *Mediamonitor* nessa categoria).

A opção pelo período temporal analisado – 15 de Maio a 15 de Setembro – decorre da informação fornecida pelo Serviço Nacional de Bombeiros e Protecção Civil (SNBPC), de

que esse foi o período de maior incidência de focos de incêndios no ano de 2006 (ver capítulo 2).

Os dados resultantes da análise de conteúdo das 422 peças televisivas foram submetidos a tratamento estatístico mediante a utilização de uma base de dados em SPSS¹.

1.2 Descrição das Variáveis Analisadas

As 422 notícias foram submetidas a uma grelha de análise de conteúdo que contempla o conjunto de variáveis que se descrevem:

1. Nome do Bloco Informativo

Definição Conceptual: Esta variável identifica o nome do bloco informativo televisivo (noticiário) onde foi exibida a unidade de análise (peça noticiosa) em causa, bem como o canal de televisão correspondente.

2. Data (dd/mm)

Definição Conceptual: Esta variável identifica a data de exibição da unidade de análise em causa. A data inserida segue a ordem dia (dois dígitos), mês (dois dígitos).

3. Duração Precisa da Peça

Definição Conceptual: Esta variável identifica com exactidão, em minutos e segundos, o tempo de duração da unidade de análise (peça noticiosa), como cronometrada pela *Mediamonitor (Marktest)*.

4. Posição da Peça no Alinhamento

Definição Conceptual: Esta variável identifica a localização da unidade de análise no alinhamento do bloco informativo. São consideradas as seguintes *Categorias*:

Peça de abertura

Peça 2^a a 4^a

Restantes da 1^a parte

Peça antes do fecho da 1^a parte

¹ Software: *Statistical Package for the Social Sciences*.

Peça de abertura da 2ª parte

Restantes da 2ª parte

Peça de fecho

5. Formato/Temporalidade

Definição Conceptual: Esta variável refere-se ao formato temporal da peça, indicando se existe transmissão em directo ou apenas em diferido.

Categorias:

Tem Directo – Peças jornalísticas transmitidas em tempo real (há coincidência temporal entre o acontecimento e/ou a intervenção ao vivo do jornalista e a transmissão do programa).

Apenas Diferido – Peças jornalísticas sem transmissão em tempo real, logo, que são gravadas e editadas. Inclui também as situações em que o pivô intervém, em *voz off*, sobre imagens de vídeo, elementos iconográficos ou outros.

6. Fonte de Informação Dominante

Definição conceptual: Pessoa ou instituição mencionada, vista ou ouvida como fonte principal da peça.

6.1 Identificação da fonte de informação dominante

Definição conceptual: Fonte de informação preponderante ouvida na peça e normalmente referida no “lead” do apresentador.

Categorias (identificada a partir da análise de uma amostra das peças emitidas):

Ministério da Administração Interna

Instituto de Conservação da Natureza

Direcção-Geral dos Recursos Florestais

Serviço Nacional de Bombeiros e Protecção Civil

Corporações de Bombeiros

Câmaras Municipais / Juntas de Freguesia

PJ e PSP

GNR

Militares

Cidadãos

Outras

6.2 Tipo de fonte

Definição conceptual: Procura determinar-se a natureza da fonte principal da peça.

Categorias:

Fontes não personalizadas – A fonte dominante é não-personalizada se for referida exclusivamente a instituição, organização, empresa ou outra entidade colectiva, sem fulanização.

Fontes personalizadas – Aplica-se às situações em que a fonte se pronuncia a título individual ou enquanto porta-voz de instituições, movimentos ou grupos.

Fontes documentais – Quando a fonte dominante é um documento escrito ou audiovisual (estudos, monografias, manuais, publicações, bases de dados, imagens cinematográficas, fotográficas, audiovisuais, registos sonoros, entre outros, com acesso reservado, privado ou público).

Outros meios de comunicação social – Quando a peça se baseia em artigos, declarações ou investigações jornalísticas transmitidas/publicadas por outro órgão de comunicação social.

6.3 Carácter oficial da fonte

Definição conceptual: Identificação do carácter oficial ou não oficial da fonte de informação.

Categorias:

Fonte oficial – Refere-se às entidades, organizações e departamentos na dependência do Estado.

Fonte não-oficial – Refere-se a fontes que não correspondem a entidades, organizações e departamentos na dependência do Estado.

6.4 Número de Fontes

Definição conceptual: Esta variável regista, do ponto de vista quantitativo, o número de fontes de informação ouvidas e/ou referidas na peça.

Categorias:

Fonte única

Duas Fontes

Mais de Duas Fontes

7. Actores das Notícias (Externos)

Definição conceptual: Corresponde ao interveniente mais proeminente, activo (*quem fala?*) ou passivo (*de quem se fala?*). Como já se verificara no campo das fontes de informação,

optou-se pela categorização de um conjunto de actores identificados (*a partir da análise de uma amostra das peças emitidas*).

Categorias:

Membros do Governo

Ministério da Administração Interna

Outros Ministérios (Ambiente, Agricultura, Justiça)

Instituto de Conservação da Natureza

Direcção-Geral de Recursos Florestais

Serviço Nacional de Bombeiros e Protecção Civil

Corporações de Bombeiros

Câmaras Municipais / Juntas de Freguesia

PJ e PSP

GNR

Militares

Cidadãos

Presumíveis incendiários

Outros

8. *Temática principal*

Definição conceptual: Assunto preponderante abordado ou desenvolvido na peça. Devido ao carácter intensivo da análise, optou-se por uma segmentação detalhada de subtemas (*identificados a partir da análise de uma amostra das peças emitidas*).

Categorias:

Fogos (balanço e actividades de combate) – Compreende os balanços dos incêndios (controlo, número de ocorrências, área ardida) e as actividades de combate. Contempla ainda o balanço do combate aos incêndios integrando diversas ocorrências.

Populações afectadas – Refere-se a notícias cujo enfoque noticioso incide sobre populações locais afectadas pelos incêndios em termos de consequências nefastas no seu quotidiano.

Prejuízos (infraestrutural) – Refere-se a notícias cujo enfoque incide sobre prejuízos causados pelos incêndios do ponto de vista de infra-estruturas fundamentais ou de âmbito alargado a grandes comunidades ou regiões do País.

Meios de Combate (infraestrutural) – Refere-se a recursos materiais e humanos destacados para o combate aos incêndios florestais, equipamento e logística.

Prevenção – Refere-se a notícias cujo enfoque é colocado nos planos de prevenção de incêndios, quer do ponto de vista oficial, quer do de sensibilização ou mobilização dos cidadãos.

Acidentes ou mortes de bombeiros e outras vítimas – Refere-se a notícias cujo enfoque recai sobre acidentes ou mortes que vitimam bombeiros e outros cidadãos causados pelos incêndios florestais.

Condições climáticas – Refere-se a notícias cujo enfoque recai sobre indicadores climáticos relacionados com a incidência ou o combate de incêndios florestais.

Criminalidade (processos judiciais) – Refere-se a notícias que incidem sobre suspeitas de crime por fogo posto ou sobre a origem criminosa do incêndio, incluindo investigação policial e processos judiciais em curso.

Investigação científica e técnica – Refere-se a contributos científicos ou inovações técnicas para o combate ou a prevenção dos incêndios.

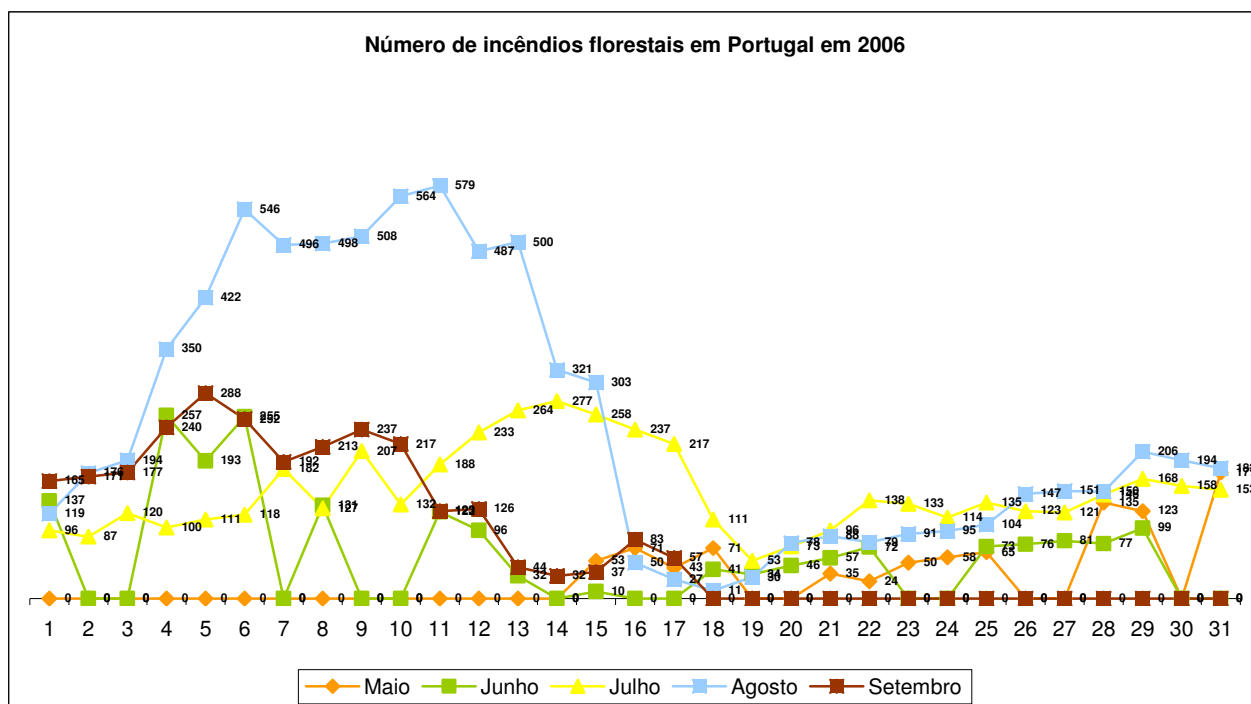
Parte II - Contextualização

Capítulo 2 – Informação Contextual Sobre os Incêndios Florestais em 2006

A informação que a seguir se expõe baseia-se em documentos facultados pelas entidades oficiais referidas.

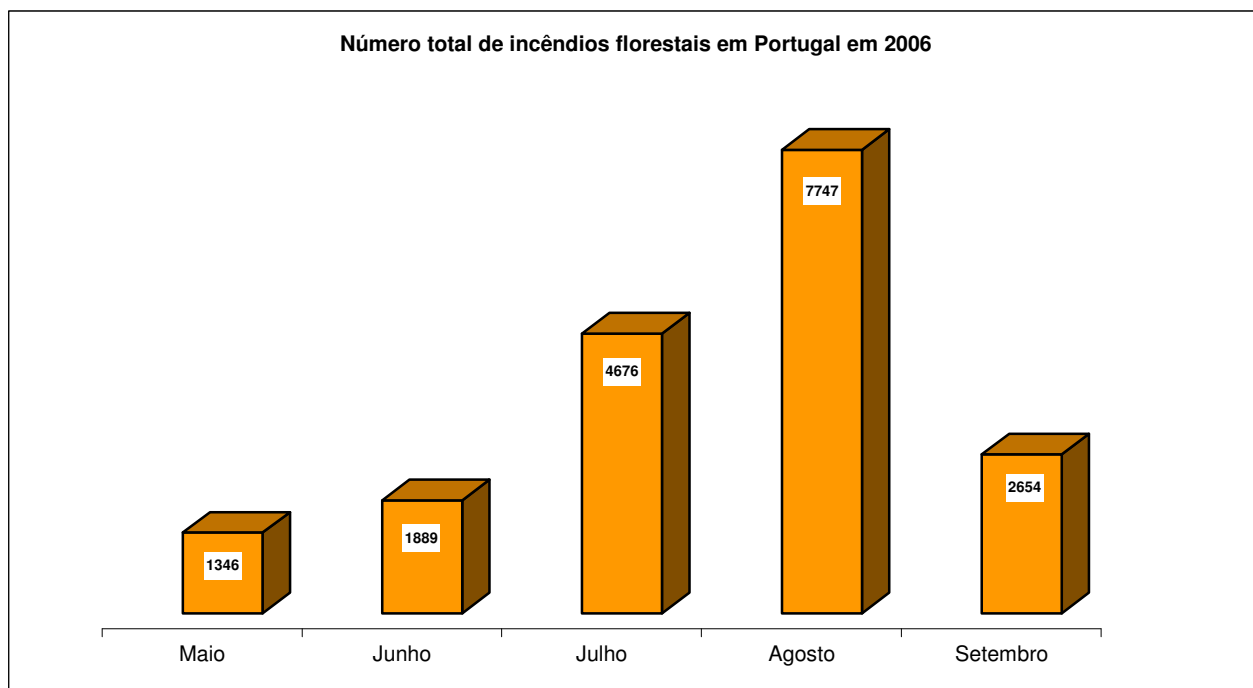
2.1 Informação do Serviço Nacional de Bombeiros e Protecção Civil

Fig. 1 Número de Incêndios Florestais em Portugal em 2006 (dados provisórios do SNBPC)



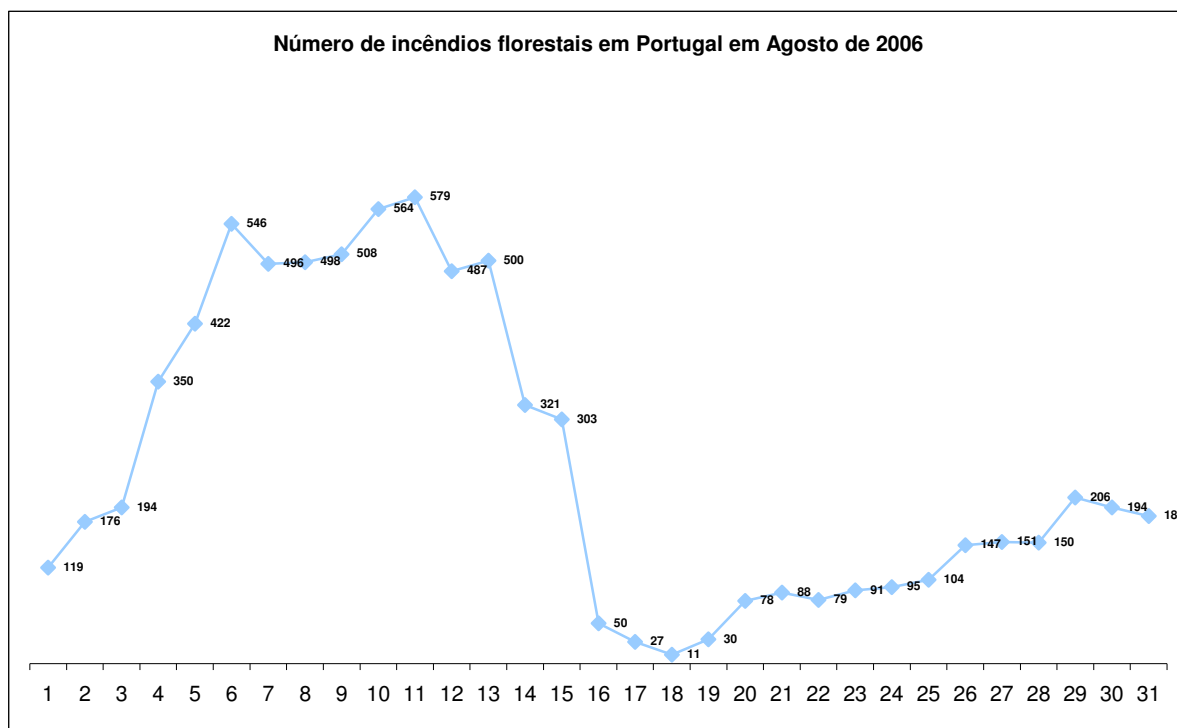
A figura 1 mostra que no período de 15 de Maio a 15 de Setembro deste ano se verificou uma maior incidência de incêndios florestais durante o mês de Agosto, com particular relevância na primeira quinzena desse mês. Os dias em que se registou o maior número de incêndios foram os dias 11 (579), 10 (564) e 6 (546) de Agosto. Durante o mês de Julho registou-se também um número significativo de incêndios entre os dias 12 e 17. Quanto ao mês de Setembro, existiu um número significativo de ocorrências entre os dias 4 e 6.

Fig. 2 Número Total de Incêndios Florestais em Portugal em 2006 (dados provisórios do SNBPC)



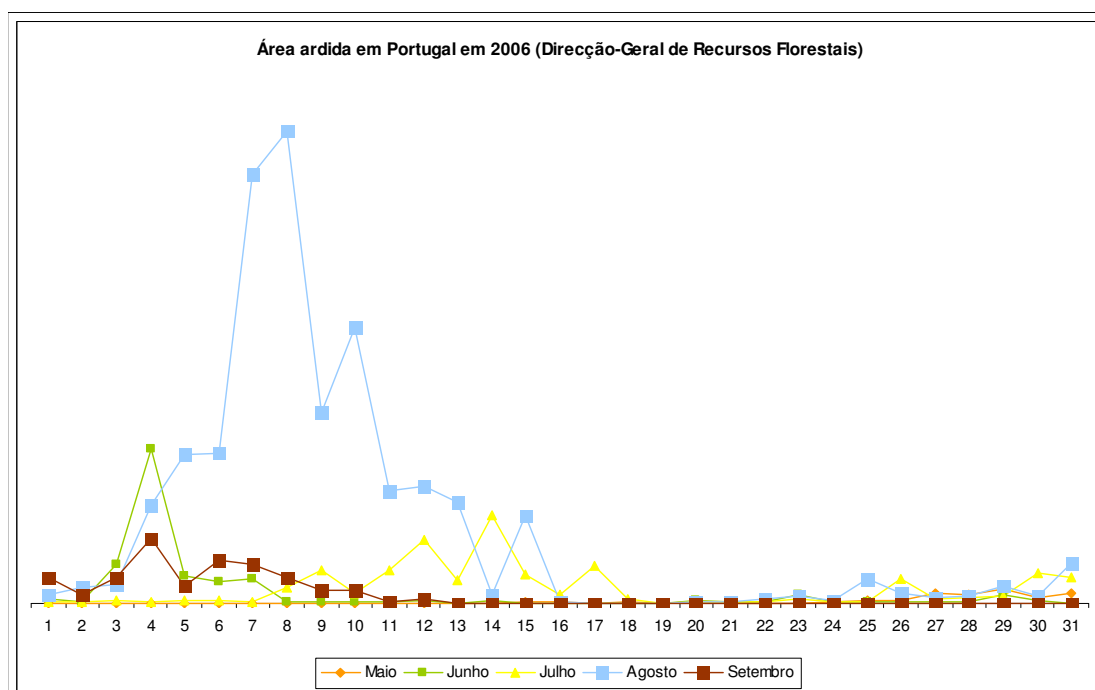
O mês de Agosto foi, pois, o mais afectado em número de incêndios florestais em Portugal, verificando-se uma forte concentração de ocorrências na segunda semana desse mês (4178 ocorrências, correspondentes a mais de metade do total de incêndios registados durante todo o mês de Agosto: 7747).

Fig. 3 Número de Incêndios Florestais em Portugal em Agosto (dados provisórios do SNBPC)



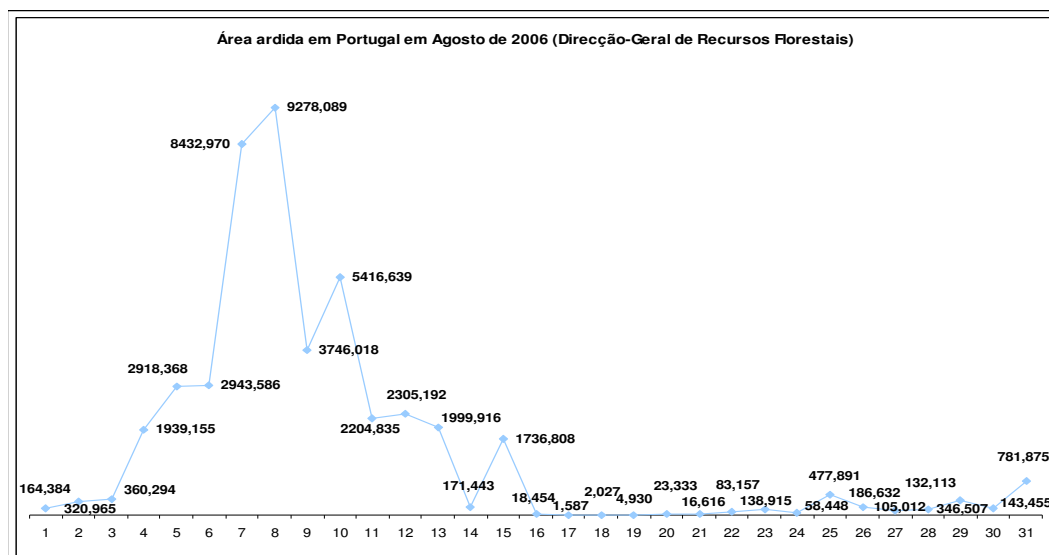
2.2 Informação da Direcção-Geral de Recursos Florestais

Fig. 4 Área Ardida (ha) em Portugal em 2006 (dados provisórios da DGRF)



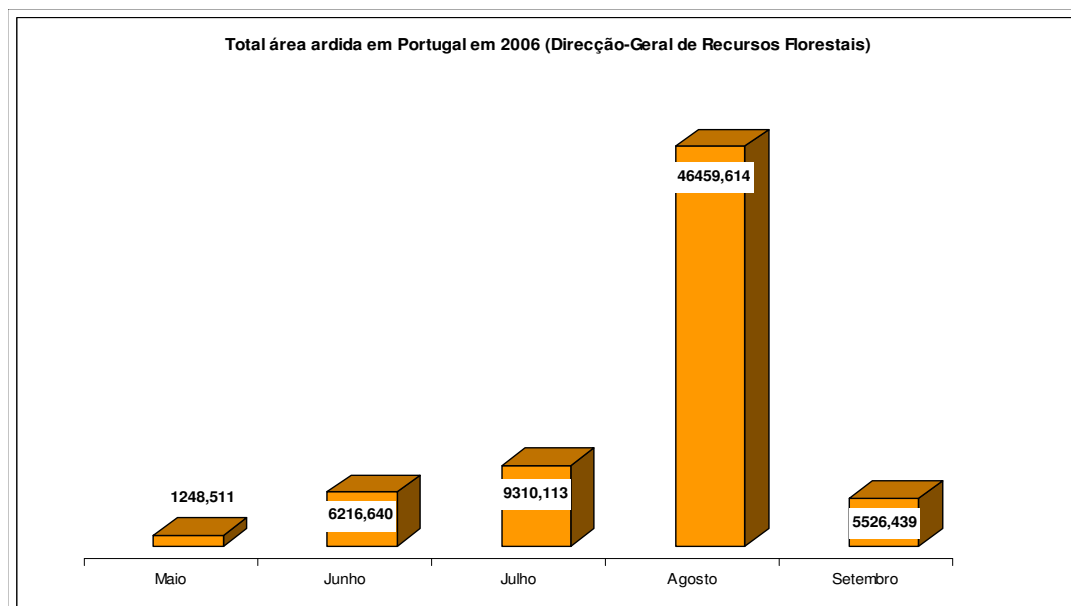
Segundo a Direcção-Geral de Recursos Florestais (ver figura 4), foi no mês de Agosto que se registou a maior área ardida, em 2006, com particular incidência nos dias 7 e 8 de Agosto. O dia 11 de Agosto que, segundo o SNBPC, foi o que teve o maior número de fogos, não corresponde ao índice de severidade relativo à área ardida apurado pela DGRF.

Fig. 5 Área Ardida (ha) em Portugal em Agosto de 2006 (dados provisórios da DGRF)



Efectivamente, segundo o gráfico anterior, no dia 8 de Agosto, a área ardida foi de 9278,089 hectares, enquanto que no dia 11 de Agosto a área ardida foi de 2204,835 hectares. O total da área ardida em Agosto de 2006 foi de 46459,614 hectares.

Fig. 6 Total da Área Ardida (ha) em Portugal em 2006 (dados provisórios da DGRF)



Parte III – Análise de Conteúdo das Peças sobre Incêndios Florestais Emitidas entre 15 de Maio e 15 de Setembro

Esta parte do relatório incide sobre quatro níveis temporais definidos com base nos períodos oficialmente considerados mais significativos, em termos de prevenção, incidência e combate aos incêndios florestais:

- Um primeiro nível de análise comporta uma análise genérica e extensiva a todos os dias em que se registou a emissão de notícias sobre incêndios florestais durante o período compreendido entre 15 de Maio e 15 de Setembro (num total de 422 peças noticiosas analisadas).
- Um segundo nível compreende os dados resultantes do anterior, em termos mensais, ou seja, fornece uma visão diferente da temporalidade das notícias analisadas referente apenas ao mês de Agosto (num total de 291 peças noticiosas analisadas).
- Um terceiro nível analisa a semana em que se observou a emissão de um maior número de notícias sobre incêndios florestais no conjunto dos três noticiários televisivos em estudo: a semana de 7 a 13 de Agosto (num total de 160 peças noticiosas analisadas). Esta semana corresponde (quase integralmente) também à de maior incidência de incêndios florestais, segundo dados do SNBPC.
- Um quarto nível analisa especificamente o dia 12 de Agosto (num total de 24 peças). A análise individualizada justifica-se pelo facto de a cobertura jornalística dos incêndios florestais realizada neste dia pelo Telejornal da RTP ter dado origem à abertura de um procedimento de averiguações por parte da ERC, a propósito de acusações de intromissão do Governo na RTP contidas no artigo “Como se faz censura em Portugal”, da autoria de Eduardo Cintra Torres, publicado no jornal Público em 20 de Agosto de 2006.

Adverte-se para o facto de os dados apresentados nos capítulos seguintes serem leituras semelhantes do conjunto de variáveis em estudo para diferentes períodos temporais (resultando da aplicação do mesmo conjunto de variáveis nesses mesmos períodos), o que

necessariamente confere alguma regularidade à organização e apresentação dos resultados. O índice inicial permitirá seleccionar apenas a informação desejada.

Capítulo 3 - Análise Genérica de Todo o Período

Apresenta-se neste capítulo uma análise genérica e extensiva de todos os dias em que se registou a emissão de peças noticiosas sobre incêndios florestais durante o período compreendido entre 15 de Maio e 15 de Setembro (num total de 422 peças noticiosas).

3.1 Resumo do Capítulo 3

Neste ponto do presente relatório apresenta-se uma leitura integrada das principais tendências apuradas neste capítulo no que se refere à análise da totalidade (422) das peças estudadas para o período compreendido entre 15 de Maio e 15 de Setembro.

As tabelas resumo que se apresentam no final deste ponto têm como objectivo facilitar a leitura das tendências aqui evidenciadas. Para uma visão mais aprofundada sobre a representatividade de cada variável, devem ser consultados os restantes pontos do capítulo 3.

- Foram analisadas 422 **peças**, das quais 122 foram emitidas pelo Telejornal da RTP1, 153 pelo Jornal da Noite da SIC e 147 pelo Jornal Nacional da TVI.
- Considerando as tendências genéricas dos resultados do presente capítulo, podemos afirmar que, no período compreendido entre 15 de Maio e 15 de Setembro de 2006, as 422 peças tiveram uma **duração** média de 2 minutos em todos os blocos informativos televisivos em estudo. A duração total dessas mesmas peças variou entre cerca de 3 a 5 horas de emissão, sendo a SIC o canal que emitiu durante mais tempo peças sobre incêndios e a RTP1 a que emitiu durante menos tempo.
- O **dia** 13 de Agosto foi aquele em que foi emitido um maior número de peças sobre incêndios no conjunto dos três canais (29), coincidindo com o dia em que a TVI emitiu também maior número de peças (15). A RTP1 transmitiu maior número de peças nos dias 8 e 9 de Agosto (7 em cada dia) e a SIC no dia 12 de Agosto (11).

- Os três blocos televisivos tenderam a não destacar as peças sobre incêndios no seu **alinhamento**, embora a RTP1 seja a que mais reforça esta tendência. A SIC é o canal que mais noticiários abriu com a temática dos incêndios florestais.
- O mesmo acontece no que se refere às transmissões em “diferido” e em **“directo”**, com clara predominância da primeira opção nos três blocos informativos.
- No que respeita às **fontes de informação dominantes**, o dado mais saliente é o elevado número de peças sem identificação das fontes (88) em todos os canais, com particular incidência na SIC (39). A fonte de informação dominante é “organismos de combate e prevenção” de incêndios, onde se incluem o SNBPC, a Direcção-Geral de Recursos Florestais, o ICN e as Corporações de bombeiros.
- As **fontes do “Governo”** (onde se incluem os Ministérios, com predomínio do MAI) aparecem na terceira posição entre as fontes mais consultadas (depois dos “cidadãos”) em todos os canais e são mais utilizadas pela TVI, seguida de perto pela RTP1.
- As **“fontes oficiais”** são igualmente utilizadas pela RTP1 e pelos operadores privados, verificando-se nesta variável um comportamento semelhante entre os três canais. A valorização das “fontes oficiais” é acentuada pelo predomínio do Serviço Nacional de Bombeiros e Protecção Civil como fonte oficial privilegiada e pelos “organismos de combate/prevenção”. As **“fontes não oficiais”** são normalmente os “cidadãos” consultados como fontes, ou entidades não ligadas ao Estado.
- Verifica-se também um maior peso da categoria **“fontes personalizadas”**, face ao peso das “fontes não personalizadas”. Por exemplo, o MAI aparece maioritariamente como fonte na pessoa do Ministro António Costa. A utilização do “Governo” como fonte segue um padrão geral muito semelhante entre os blocos informativos analisados.
- Observa-se também uma tendência geral para combinar um **número variado de fontes**, para conjugar cidadãos e representantes dos bombeiros, consultar vários cidadãos ou, ainda, bombeiros e ministros. A RTP1 é o canal que consulta uma única fonte em menos peças (47), contra (54 e 53) da SIC e TVI respectivamente.

- O **subtema** mais tratado é sempre o “balanço das actividades de combate aos fogos” (activos ou circunscritos), com especial incidência nas regiões “Centro” e “Norte” do País.
- Tal como acontece com as fontes, os **actores destas peças**, ou seja, aqueles de quem mais se fala ou que emitem mais declarações, são os representantes de “organismos de combate e prevenção”, nomeadamente o SNBPC e as corporações de bombeiros, embora os operadores privados tendam a dar mais destaque aos “cidadãos” do que o operador público.
- Os **actores do “Governo”** (Ministros e Secretários de Estado – com predomínio do MAI) são mais destacados pela TVI. A RTP1 e a SIC tendem a valorizar um pouco menos os actores do Governo.

Genericamente e considerando agora apenas as tendências gerais apuradas para o período em causa (15 de Maio a 15 de Setembro), pode afirmar-se que o Telejornal do operador público denota um comportamento coerente e constante ao nível da cobertura jornalística dos incêndios florestais, dando em geral mais atenção a esta questão nos períodos de maior incidência de focos de incêndios, embora tendendo a conferir-lhe menor relevância do que os operadores privados no que se refere à valorização e hierarquização editorial da temática. Outra diferença a registar prende-se com o facto de o Telejornal da RTP1 tender a valorizar menos os “cidadãos” como fonte de informação e como protagonistas das peças noticiosas do que os operadores privados, preferindo recorrer aos representantes de organismos de combate e prevenção de incêndios, como o SNBPC ou as corporações de bombeiros.

No que se refere aos operadores privados, o Jornal da Noite da SIC e o Jornal Nacional da TVI dão também mais atenção à temática em períodos de maior incidência de fogos florestais, ainda que tendam a conferir-lhe grande relevância em determinados dias e a atribuir uma significativa valorização e hierarquização editorial dos incêndios. Os blocos informativos da SIC e da TVI tendem a conferir mais relevo aos “cidadãos” como fontes de informação e como actores das peças do que o operador público, embora consultem fundamentalmente os representantes de organismos de combate e prevenção de fogos

florestais. De salientar, ainda, a prática de não identificação das fontes de informação num número significativo de peças noticiosas de todos os canais, com particular incidência no caso da SIC (ver tabelas resumo seguintes).

Fig. 7 Tabelas Resumo do Capítulo 3 (15 Mai-15 Set)

<i>Nº e Duração das Peças</i>	<i>Total</i>	<i>RTP1</i>	<i>SIC</i>	<i>TVI</i>
<i>Nº Total de Peças Emitidas</i>	422	122	153	147
<i>Duração Total das Peças Analisadas</i>	13:58:17 100%	03:44:23 26,8%	05:27:00 39,0%	04:46:54 34,2%
<i>Dia com maior Nº de Peças</i>	13 de Agosto (29)	8 e 9 de Agosto (7)	12 de Agosto (11)	13 de Agosto (15)
<i>Dia com a Maior Duração Total de Peças</i>	13 de Agosto (01:04:40)	15 de Agosto (00:17:54)	12 de Agosto (00:25:55)	13 de Agosto (00:31:47)
<i>Duração Média das Peças Analisadas</i>	00:02:00	00:02:42	00:02:15	00:02:58

<i>Modalidades de Mediatização das Peças</i>	<i>Total</i>	<i>RTP1</i>	<i>SIC</i>	<i>TVI</i>
<i>Nº Total de Peças Emitidas</i>	422	122	153	147
<i>Peças de Abertura</i>	24	5	10	9
<i>Peças com Directo</i>	122	27	49	46
<i>Peças em Destaque</i>	92	19	40	33

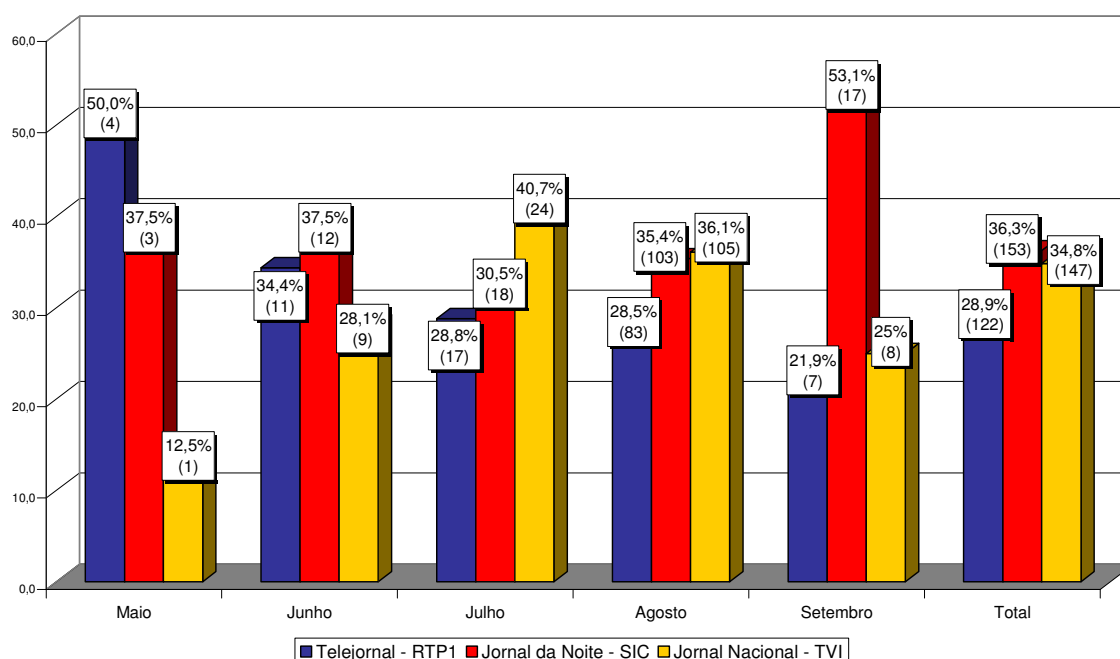
<i>Fontes de Informação das Peças</i>	<i>Total</i>	<i>RTP1</i>	<i>SIC</i>	<i>TVI</i>
<i>Nº Total de Peças Emitidas</i>	422	122	153	147
<i>Fonte de Informação Dominante</i>	Organismos de Combate/prevenção (135)	Organismos de Combate/prevenção (45)	Organismos de Combate/prevenção (45)	Organismos de Combate/prevenção (45)
<i>Fontes do Governo</i>	37	13	10	14
<i>Fontes Não Identificadas</i>	88	23	39	26
Outras Características das Fontes de Informação:				
<i>Fontes Personalizadas</i>	289	85	94	110
<i>Fontes Oficiais</i>	237	80	76	81
<i>Peças com Mais de 1 Fonte</i>	183	53	60	70

<i>Subtema das Peças</i>	<i>Total</i>	<i>RTP1</i>	<i>SIC</i>	<i>TVI</i>
<i>Nº Total de Peças Emitidas</i>	422	122	153	147
<i>Subtema Principal</i>	Fogos (95)	Fogos (27)	Fogos (28)	Fogos (40)
<i>Principal Local do Acontecimento</i>	Centro (60)	Centro (9)	Centro (24)	Centro (27)

<i>Actores das Peças</i>	<i>Total</i>	<i>RTP1</i>	<i>SIC</i>	<i>TVI</i>
<i>Nº Total de Peças Emitidas</i>	422	122	153	147
<i>Principais Actores</i>	Organismos de Combate/Prevenção (137)	Organismos de Combate/Prevenção (44)	Organismos de Combate/Prevenção (41)	Organismos de Combate/Prevenção (52)
<i>Actores do Governo</i>	37	11	10	16

3.2 Caracterização Genérica

Fig. 8 Número de Peças emitidas por Mês e por Bloco Informativo (15 Mai-15 Set)



Nota: Valores em números absolutos e em percentagem.

O gráfico anterior descreve a relação entre o número de peças emitidas pelos blocos informativos dos três canais generalistas nos meses em análise.

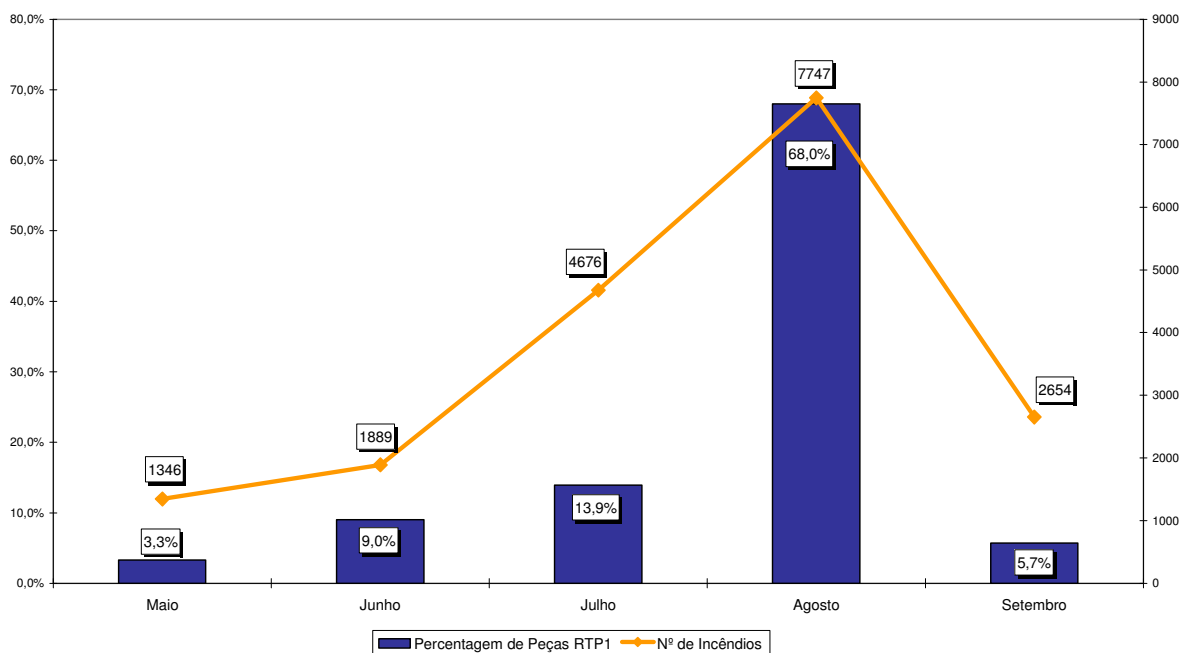
Como se pode observar, o Telejornal emitiu no total 122 peças sobre incêndios, o Jornal da Noite 153 e o Jornal Nacional 147.

O Telejornal foi o que emitiu mais peças sobre incêndios (embora apenas 4) na 2ª quinzena de Maio. Nos restantes meses foi o canal que emitiu menos peças sobre incêndios, embora nunca se distanciando significativamente de, pelo menos, um dos operadores privados (diferença de 1 peça), à excepção do mês de Agosto onde essa distância é maior.

Quanto ao Jornal da Noite da SIC, foi claramente o bloco informativo que mais valorizou a temática incêndios florestais no período analisado, com particular incidência na primeira quinzena de Setembro.

O Jornal Nacional da TVI também valorizou a temática incêndios no total, destacando-se dos restantes canais no mês de Julho.

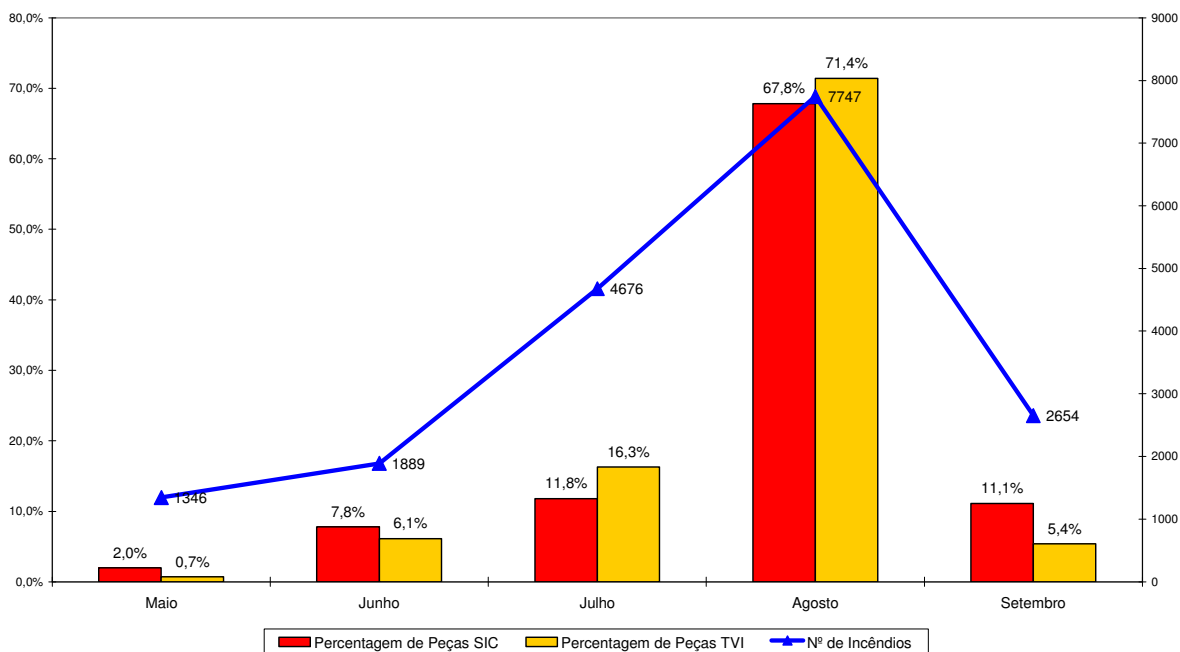
Fig. 9 Comparação entre as peças emitidas por mês, pelo Telejornal e número de incêndios (15 Mai-15 Set)



Nota: Valores em percentagem de peças emitidas pela RTP, e número total de incêndios segundo o SNBPC.

O gráfico da fig. 9 cruza o número de incêndios em cada mês com a distribuição relativa de peças sobre incêndios florestais emitidas pela RTP1 entre os meses de Maio e Setembro, verificando-se uma correspondência significativa entre o número de ocorrências e o número de peças noticiosas transmitidas pelo Telejornal durante este período.

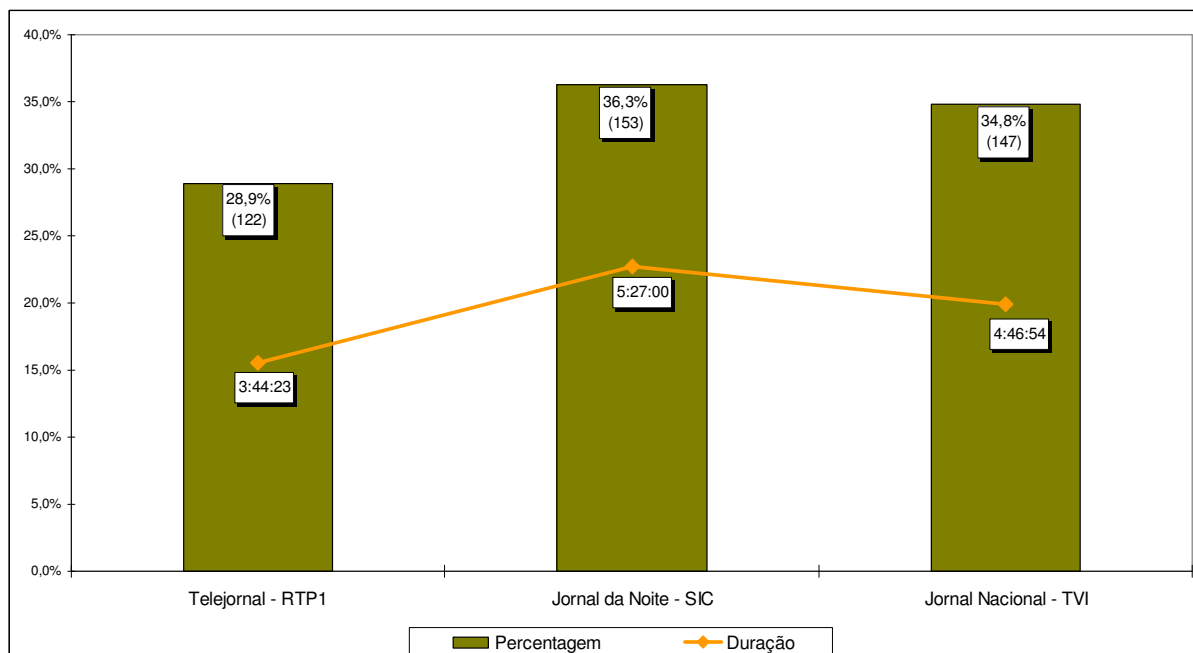
Fig. 10 Comparação entre as peças emitidas por mês, pelo Jornal da Noite da SIC e pelo Jornal Nacional da TVI e número de incêndios (15 Mai-15 Set)



Nota: Valores em percentagem de peças emitidas pela SIC e TVI, e número total de incêndios segundo o SNBPC.

O gráfico da fig. 10 cruza o número de incêndios por mês com a percentagem de peças sobre incêndios emitidas pela SIC e a TVI entre os meses de Maio e Setembro, verificando-se uma coerência significativa entre o número de ocorrências e o número de peças noticiosas transmitidas pelos principais blocos informativos dos operadores privados durante este período. Contudo, observa-se que no mês de Agosto a linha representativa do número de incêndios posiciona-se abaixo da percentagem de peças emitidas pela TVI nesse mês.

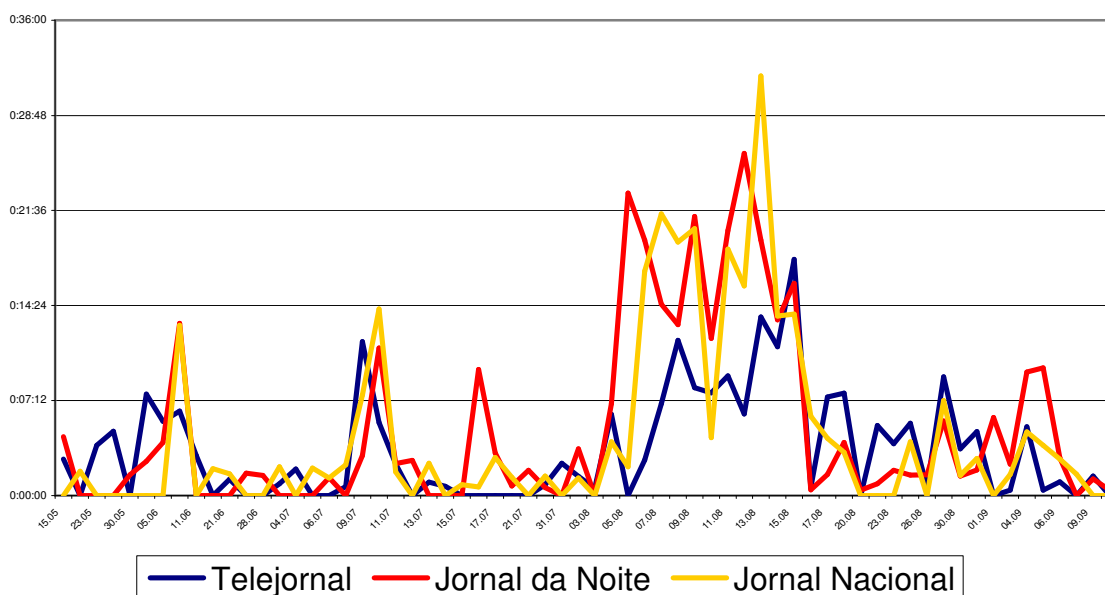
Fig. 12 Número e Duração das Peças por Bloco Informativo (15 Mai-15 Set)



Nota: Valores do eixo Número de Peças em percentagem e em números absolutos. Valores do eixo Duração das Peças em horas:minutos:segundos.

No que se refere ao gráfico da fig. 12, o Telejornal da RTP1 foi o que conferiu menor duração às peças sobre incêndios (3h44m23s) e o que emitiu o menor número de peças (122). O Jornal da Noite da SIC foi o bloco informativo que mais tempo deu à cobertura dos incêndios florestais no período da análise (5h27m00s em 153 peças), seguido pelo Jornal Nacional da TVI (4h46m54s em 147 peças). O Jornal da Noite concedeu aos incêndios mais 0h40m06s do que o Jornal Nacional e mais 1h42m37s do que o Telejornal. O Jornal Nacional mais 1h02m31s do que o Telejornal.

Fig.13 Duração diária das peças sobre incêndios por bloco informativo (15 Mai-15 Set)



Nota: Valores em horas : minutos : segundos.

No que concerne à duração diária das peças emitidas nos três canais, conclui-se também pela existência de notícias mais longas no período compreendido entre 7 e 13 de Agosto, embora a primeira quinzena de Agosto tenha sido caracterizada por notícias mais longas. Nos dias 6 de Junho (peças de contextualização do incêndio em Barcelos) e 10 de Julho (peças sobre a morte de bombeiros chilenos) acentua-se a tendência para uma maior duração das peças.

O Telejornal da RTP1 dedica mais tempo aos assuntos relacionados com os incêndios na segunda quinzena de Maio e na segunda quinzena de Agosto, salvo alguns dias em que pontualmente se destacou ligeiramente dos restantes (dias 04 de Julho e 31 de Julho, por exemplo).

No gráfico da fig. 13 observa-se que, durante o período em análise, o Jornal da Noite da SIC e o Jornal Nacional da TVI foram os blocos informativos que concederam maior duração à cobertura dos incêndios durante o maior número de dias.

3.3 Análise das Modalidades de Mediatização da Informação

A tabela da fig. 14 refere-se ao número de peças sobre incêndios colocadas em posição de “abertura” ou “destaque” no alinhamento dos blocos informativos dos três canais.

O Telejornal da RTP1 é o bloco informativo com menos peças de “abertura” sobre incêndios (5) e com menos peças em posições de “destaque” (19), enquanto o Jornal da Noite da SIC é o que abre mais vezes o noticiário com peças sobre incêndios (10 peças), sendo também o que dá maior “destaque” aos incêndios no alinhamento (40).

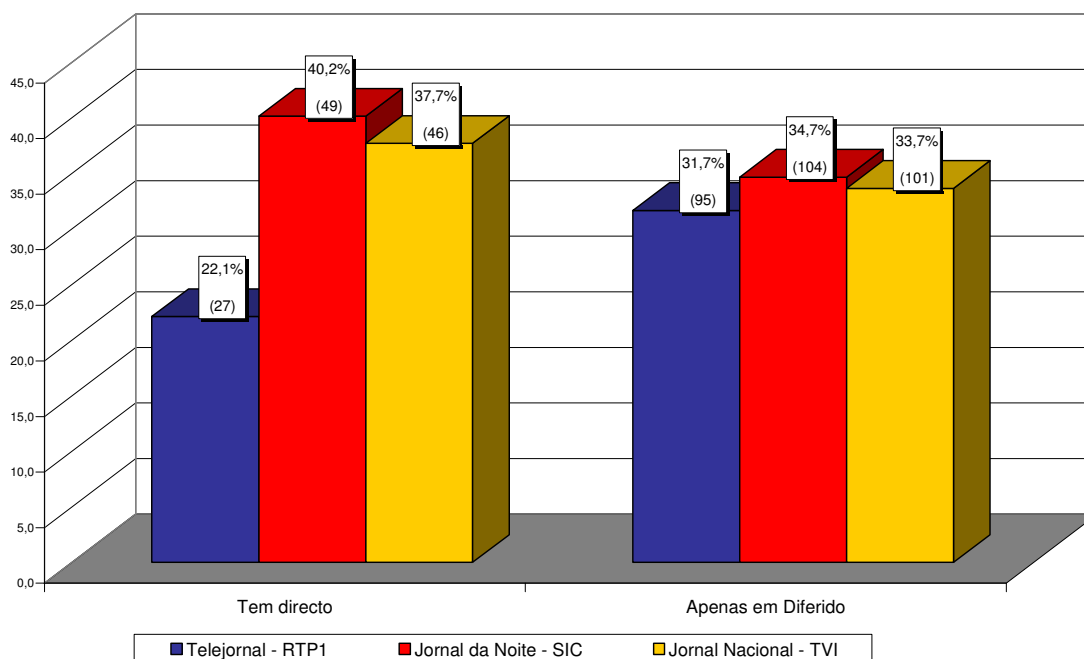
Contudo, todos os blocos informativos tendem a remeter as peças sobre incêndios florestais para as outras posições do alinhamento.

Fig. 14 Posição das peças no alinhamento por bloco informativo (15 Mai-15 Set)

	Telejornal RTP1	Jornal da Noite - SIC	Jornal Nacional TVI	Total
Abertura	5	10	9	24
Destques	19	40	33	92
Restantes	98	103	105	306
Total	122	153	147	422

Nota: Valores em números absolutos (peças noticiosas).

Fig. 15 Formato / temporalidade das peças por bloco informativo (15 Mai-15 Set)



Nota: Valores em percentagem e em números absolutos (peças noticiosas).

No que concerne ao formato das peças sobre incêndios, os três jornais privilegiam a transmissão em “diferido” (300 peças) relativamente à transmissão em “directo” (122 peças).

O Jornal da Noite da SIC foi o que transmitiu mais peças em “directo” (49), seguido pelo Jornal Nacional da TVI (46) e pelo Telejornal da RTP1, que transmitiu apenas 27 peças em “directo”.

3.4 Análise das Fontes de Informação Dominantes

Fig. 16 Fonte de informação dominante (desagregada) das peças por bloco informativo (15 Mai-15 Set)

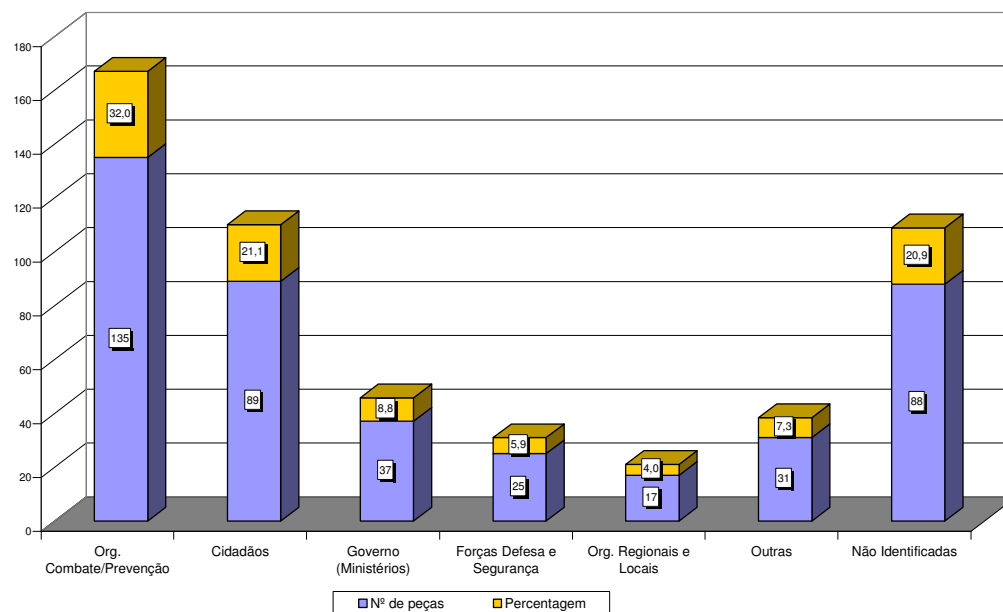
	Telejornal RTP1	Jornal da Noite SIC	Jornal Nacional TVI	Total
Ministério da Administração Interna	12	9	13	34
Outros Ministérios (Amb., Agric., Just.)	1	1	1	3
Instituto de Conservação da Natureza	3	3	0	6
D-G Recursos Florestais	2	1	1	4
Serviço Nacional de Bombeiros e Protecção Civil	19	26	18	63
Corporações de Bombeiros	21	15	26	62
Câmaras Municipais/Juntas Freguesias	3	3	4	10
PJ	2	2	4	8
GNR	2	8	5	15
Militares	1	0	1	2
Cidadãos	15	35	39	89
Governo Civil	2	3	2	7
Outro	16	8	7	31
Não Identificável/Não Aplicável	23	39	26	88
Total	122	153	147	422

Nota: Valores em números absolutos.

Tomando em consideração um nível desagregado de fontes de informação consultadas pelos três blocos informativos, observa-se que os “cidadãos” surgem em 89 peças, seguidos pelos responsáveis ou membros do “SNBPC” (63) e das “corporações de bombeiros” (62). O “Ministério da Administração Interna” surge como a quarta categoria de fontes mais consultada (34). Existem 88 peças nas quais não foram identificadas e nomeadas as fontes de informação.

As fontes mais consultadas pela RTP1 foram as “corporações de bombeiros” (21) e o “SNBPC” (19), seguidos dos “cidadãos” (15). A SIC e a TVI deram mais relevo aos “cidadãos” (35 e 39, respectivamente), e a segunda categoria mais frequentada na SIC foi o “SNBPC” e na TVI foi “corporações de bombeiros”. A SIC não identificou as fontes de informação em 39 peças, o Jornal Nacional em 26 e o Telejornal em 23.

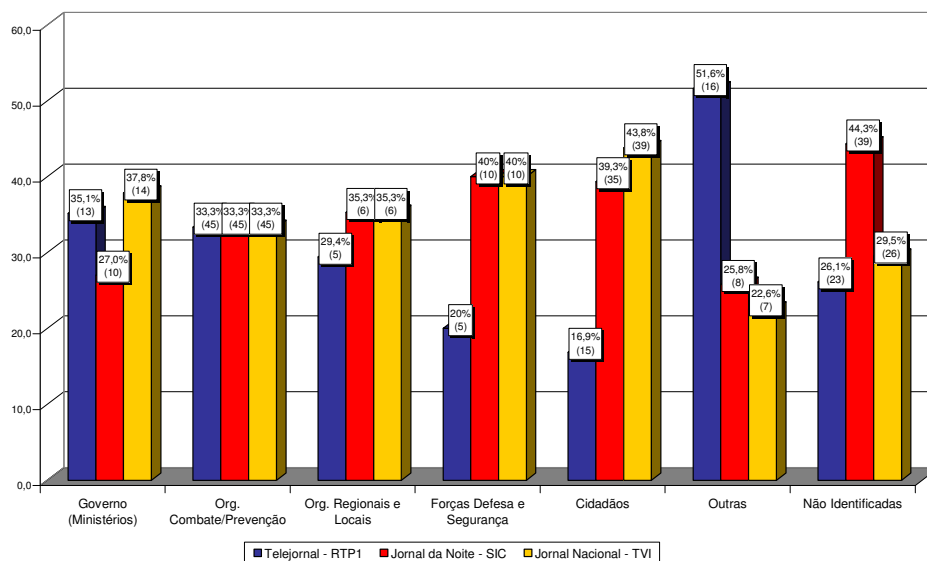
Fig. 17 Fonte de Informação Dominante (agregada) das Peças (15 Mai-15 Set)



Nota: Valores em percentagem e em números absolutos.

Considerando agora uma agregação das fontes de informação dominantes em 5 novas grandes categorias, podemos observar que os três blocos informativos privilegiam como fonte os “organismos responsáveis pelo combate e prevenção” (135 peças), seguindo-se os “cidadãos” com 89 peças. Em terceiro lugar encontram-se as fontes governamentais representadas pelos “Ministérios” (com preponderância do MAI).

Fig. 18 Fonte de informação dominante (agregada) das peças por bloco informativo (15 Mai-15 Set)



Nota: Valores em números absolutos e em percentagem.

Considerando agora o cruzamento entre as 5 grandes categorias agregadas de fontes de informação e o bloco informativo em causa, observa-se que a RTP1 é o canal que menos peças apresenta sem a identificação das fontes.

Por outro lado, a RTP1 é também o canal que utiliza mais “outras” fontes de informação além das referidas anteriormente, o que indica uma maior diversificação das fontes seleccionadas, uma vez que na categoria “outras” encontramos outros actores políticos, investigadores, profissionais de media, etc.

À semelhança dos outros canais, a RTP1 tem como fonte de informação privilegiada os “organismos de combate e prevenção” dos incêndios florestais (45 peças).

Comparativamente, a categoria “Governo (Ministérios)” é mais referida pela TVI (37,8%), seguida de perto pela RTP1 (35,1%). A categoria “organismos regionais e locais” é igualmente pouco referenciada pelos 3 canais. As “forças de defesa e segurança” são mais consultadas pelos operadores privados bem como os “cidadãos”.

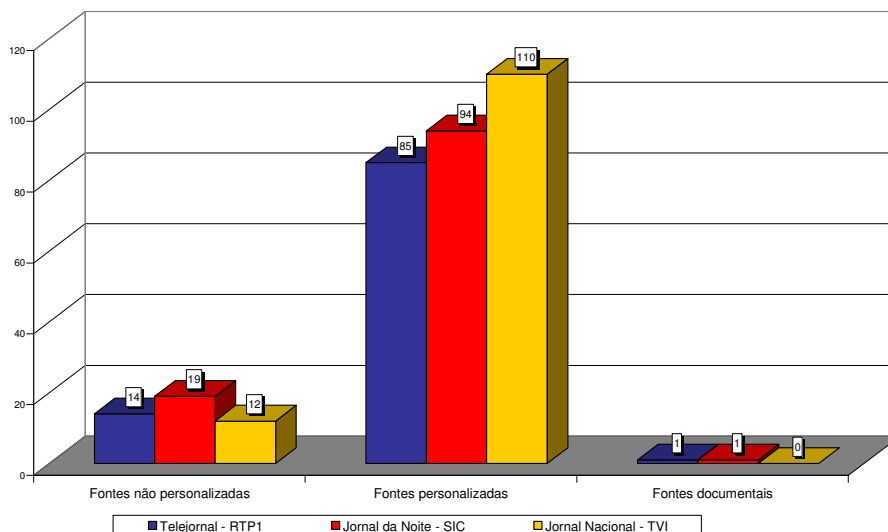
Fig. 19 Fonte de informação dominante (agregada) das peças por tipo de fontes (15 Mai-15 Set)

Fontes (Agregadas)	Fontes não personalizadas	Fontes personalizadas	Fontes documentais
Governo (Ministérios)	2	35	0
Organismos de Combate/Prevenção	30	105	0
Organismos Regionais e Locais	0	17	0
Forças de Defesa e Segurança	6	19	0
Cidadãos	0	89	0
Outras	6	24	1
Não Identificadas	1	0	1
Total	45	289	2

Nota: Valores em números absolutos (peças noticiosas).

Considerando o cruzamento entre as fontes de informação e o tipo de fonte verifica-se genericamente uma tendência para a personificação das fontes, isto é, a fonte de informação é uma pessoa (“fontes personalizadas” em 289 peças). As fontes mais representadas por uma dada personalidade são os “organismos de combate e prevenção” e os “cidadãos”. As “fontes não personalizadas”, em que a fonte é uma entidade colectiva, são mais frequentadas também na categoria “organismos de combate e prevenção” (30 peças), aqui claramente representada pelo SNBPC, que foi a entidade mais nomeada enquanto fonte de informação não-personalizada. As “fontes documentais” quase não são referidas (2 peças).

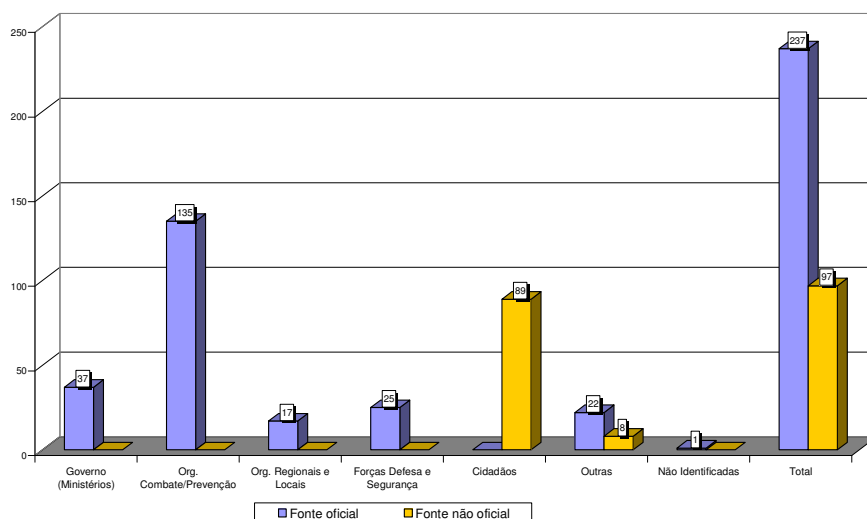
Fig. 20 Tipo de fontes por bloco informativo (15 Mai-15 Set)



Nota: Valores em números absolutos (peças noticiosas).

Conforme pode verificar-se no gráfico da fig. 20, a utilização de fontes personalizadas constitui uma tendência geral dos três blocos informativos, ainda que o Jornal Nacional da TVI se destaque como aquele que mais personaliza as fontes de informação.

Fig. 21 Fonte de informação dominante (agregada) das peças segundo o carácter das fontes (15 Mai-15 Set)

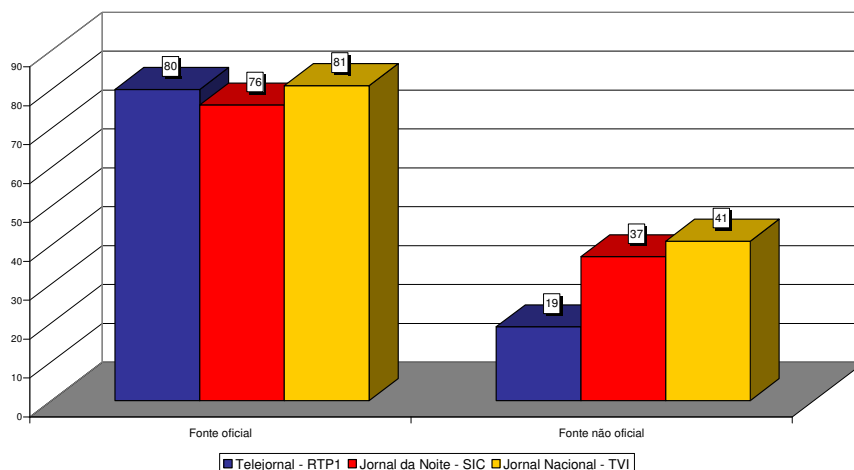


Nota: Valores em números absolutos (peças noticiosas).

Existe um predomínio de fontes oficiais na totalidade das peças analisadas (“fonte oficial”: 237, “fonte não oficial”: 97). As “fontes oficiais” são na sua maioria representadas pelos “organismos de combate/prevenção” (135 peças), em particular pelo SNBPC, e pelas

fontes do “Governo”, nomeadamente, o MAI. As fontes não oficiais referem-se sobretudo aos “cidadãos” (89 peças) e as identificadas como “outras” a entidades colectivas não dependentes do Estado.

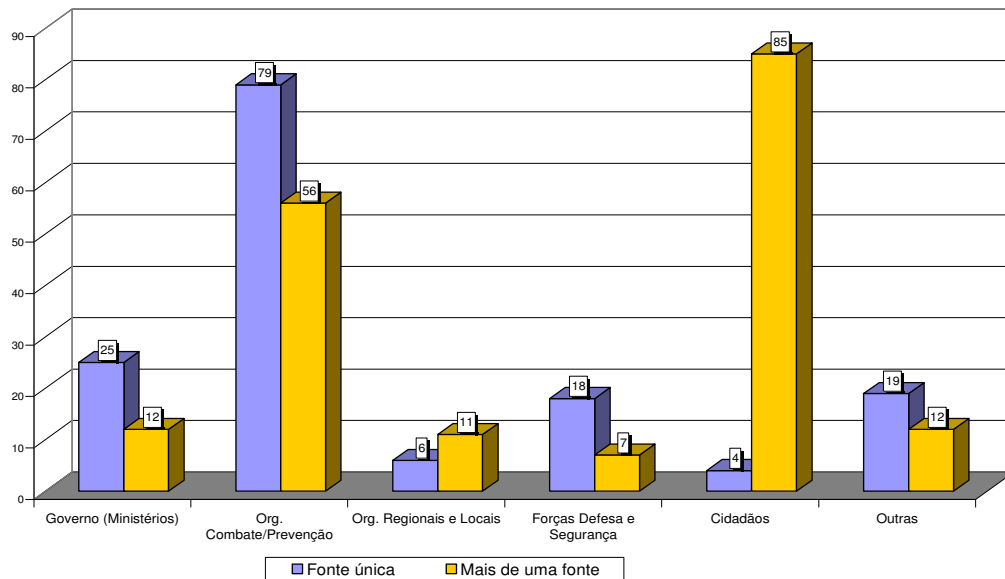
Fig. 22 Carácter das fontes por bloco informativo (15 Mai-15 Set)



Nota: Valores em números absolutos (peças noticiosas).

Considerando agora o carácter da fonte por bloco informativo, observa-se que genericamente os três blocos informativos tendem a consultar mais “fontes oficiais” do que fontes “não oficiais”.

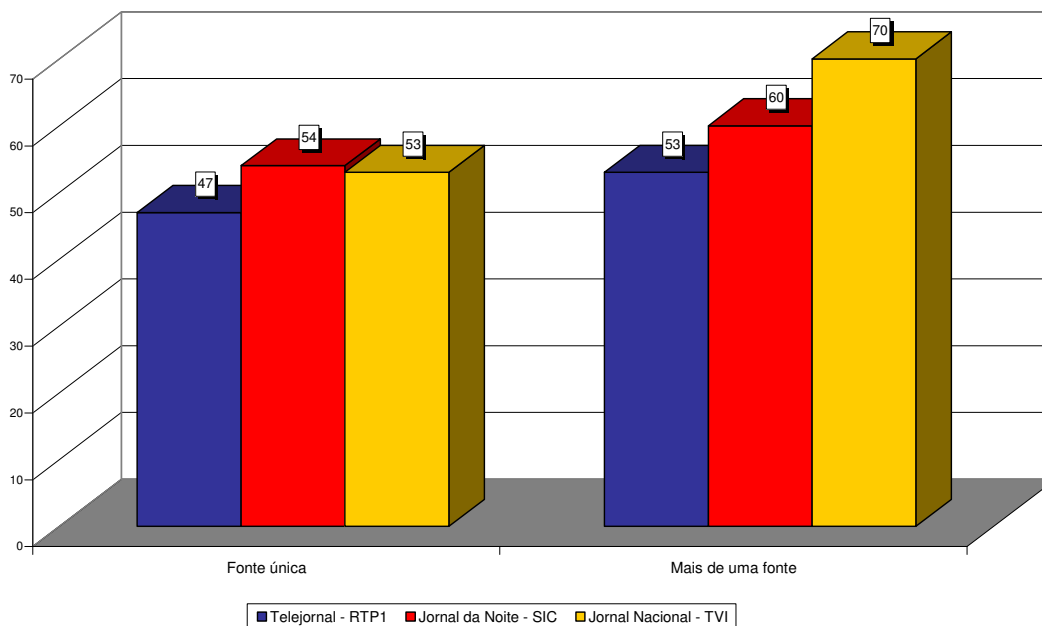
Fig. 23 Fonte de Informação Dominante (agregada) das Peças por Número de Fontes (15 Mai-15 Set)



Nota: Valores em números absolutos (peças noticiosas).

O conjunto dos três canais tende a utilizar mais de uma fonte de informação (combinando as “fontes oficiais” com as “não-oficiais”, ou seja, os representantes dos “organismos de combate/prevenção” com os “cidadãos”). Contudo, se atendermos à distribuição das categorias agregadas de fontes, observamos que as fontes do “Governo”, os “organismos de combate/prevenção” bem como as “forças de defesa e segurança” surgem em mais peças enquanto fonte única. Contrariamente, os “cidadãos” surgem mais vezes como “mais de uma fonte”, uma vez que normalmente são consultados vários cidadãos na mesma peça noticiosa.

Fig. 24 Número de fontes por bloco informativo (15 Mai-15 Set)



Nota: Valores em números absolutos (peças noticiosas).

Tomando em consideração o número de fontes de informação consultadas, verifica-se maioritariamente uma tendência para referir “mais de uma fonte” de informação em cada peça. No entanto, a SIC destaca-se ligeiramente na utilização de peças com “fonte única”, enquanto a TVI se destaca mais pela utilização de “mais de uma fonte”. Contudo, como anteriormente referido, tal facto relaciona-se com a consulta a vários “cidadãos” na mesma peça ou com a consulta conjunta de “fontes oficiais” e “cidadãos” na mesma peça.

A RTP1 tende a utilizar “mais do que uma fonte” e utiliza “fonte única” em número mais reduzido de peças que os restantes canais.

Fig. 25 Fonte de informação dominante (agregada) das peças por posição no alinhamento e por bloco informativo (15 Mai-15 Set)

Fontes (Agregadas)	Telejornal RTP1			Jornal da Noite SIC			Jornal Nacional TVI		
	Abertura	Posições em Destaque	Restantes	Abertura	Posições em Destaque	Restantes	Abertura	Posições em Destaque	Restantes
Governo (Ministérios)	0	1	12	0	2	8	0	0	14
Org. Combate/Prevenção	1	8	36	1	19	25	2	14	29
Org. Regionais e Locais	0	3	2	1	0	5	0	4	2
Forças Defesa e Segurança	1	1	3	0	2	8	2	2	6
Cidadãos	2	1	12	3	5	27	3	9	27
Outras	0	1	15	1	2	5	0	1	6
Não Identificadas	1	4	18	4	10	25	2	3	21

Nota: Valores em números absolutos (peças noticiosas).

Considerando agora a valorização das peças segundo o alinhamento das mesmas nos blocos informativos, observa-se que no Telejornal da RTP1 as fontes das peças de “abertura” foram os “cidadãos” (2), os “organismos de combate/prevenção” (1) e as “forças de defesa e segurança” (1). A SIC segue o mesmo padrão mas abre também uma peça com “organismos regionais e locais” como fonte. A TVI segue exactamente a mesma lógica da RTP1 mas com mais peças de “abertura”.

Fig. 26 Fonte de informação dominante (agregada) das peças por formato/temporalidade e por bloco informativo (15 Mai -15 Set)

Fontes (Agregadas)	Telejornal RTP1		Jornal da Noite SIC		Jornal Nacional TVI	
	Tem directo	Apenas Diferido	Tem directo	Apenas Diferido	Tem directo	Apenas Diferido
Governo (Ministérios)	2	11	4	6	4	10
Org. Combate/Prevenção	13	32	16	29	13	32
Org. Regionais e Locais	1	4	1	5	3	3
Forças Defesa e Segurança	0	5	2	8	1	9
Cidadãos	0	15	7	28	8	31
Outras	1	15	1	7	0	7
Não Identificadas	10	13	18	21	17	9

Nota: Valores em números absolutos.

Tomando em consideração as peças emitidas em directo nos três blocos informativos generalistas, observa-se que a RTP1 emitiu mais directos em peças que tiveram como fonte os “organismos de prevenção/combate” (13), bem como em peças que tiveram como fonte o

“Governo”(2) e os “organismos regionais e locais”(1). Já a SIC e a TVI emitiram em directo mais peças que tiveram como fonte os “organismos de prevenção/combate”, mas também os “cidadãos” (7 e 8, respectivamente).

3.5 Análise dos Subtemas Tratados

Fig. 27 Subtemas tratados nas peças por bloco informativo (15 Mai-15 Set)

Subtemas	Telejornal RTP1	Jornal da Noite SIC	Jornal Nacional TVI
Fogos (balanço e actividades de combate)	29,0	35,5	35,5
Populações afectadas	24,3	43,2	32,4
Prejuízos (infraestrutural)	33,3	50,0	16,7
Meios de combate (infraestrutural)	31,0	31,0	37,9
Acidentes e mortes de bombeiros/vítimas	26,7	33,3	40,0
Condições climatéricas	33,3	50,0	16,7
Criminalidade (processos judiciais)	17,4	39,1	43,5
Investigação científica e técnica	100,0	0,0	0,0
Prevenção	41,4	34,5	24,1
Outro	33,3	25,0	41,7

Nota: Valores em percentagem.

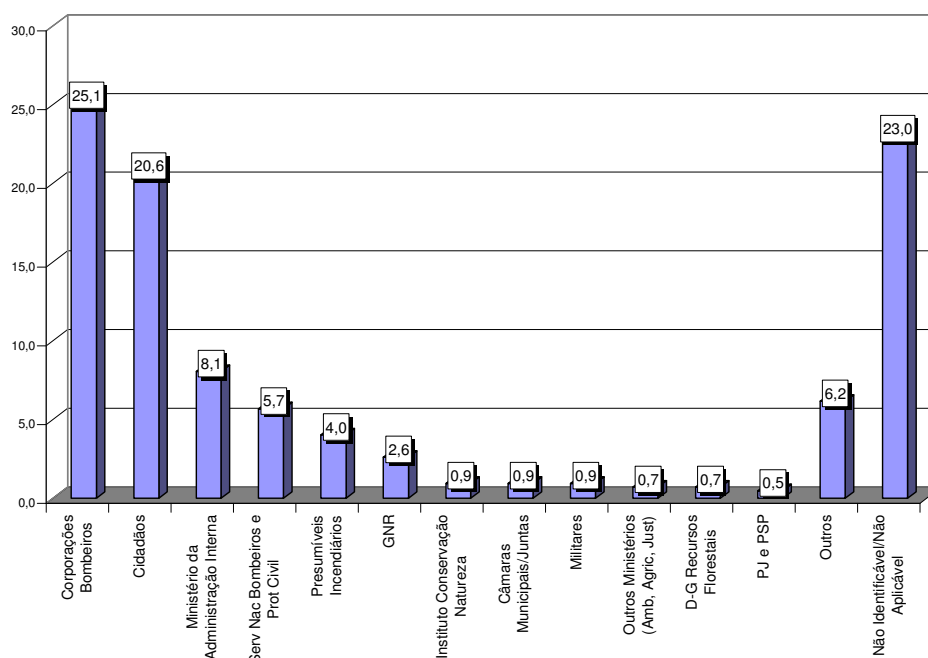
No que se refere à análise temática para o período de 15 de Maio a 15 de Setembro, e no que refere aos três blocos informativos, destaca-se claramente o peso das peças cujo enfoque é dirigido para as “actividades de combate” aos incêndios (47,4%). Temos também como subtemas principais as “populações afectadas” (17,5%), os “acidentes ou mortes” causados pelos incêndios (7,1%), os “meios de combate” e a “prevenção” dos incêndios, ambos com 6,9% e, ainda com algum peso a investigação criminal (5,5%).

Na categoria de subtemas mais presentes (ver tabela da fig. 27), a SIC e a TVI são os canais que registam mais peças (35,5%) no subtema “balanço e actividades de combate”. Quanto ao subtema “populações afectadas” a SIC destaca-se com 43,2% das peças. A TVI é o canal que mais se debruça sobre os “meios de combate” e sobre a “criminalidade” (37,9% e 43,5%, respectivamente). A RTP1 aborda todos os assuntos referidos mas destaca-se nas peças sobre “prevenção” (41,4%), e é a que menor destaque dá à “criminalidade” (17,4%). A TVI trata menos a questão da “prevenção” e a SIC dá menor destaque aos “meios de combate”. Só a RTP1 aborda a questão da “investigação científica e técnica” associada aos incêndios.

3.6 Análise dos Actores das Notícias

Este ponto do relatório refere-se à análise dos principais actores que intervêm nas notícias sobre incêndios entre 15 de Maio e 15 de Setembro. Esses actores podem constituir-se enquanto objecto central da notícia e/ou como quem presta declarações. Os actores podem ainda ser entidades colectivas meramente referidas ou personalidades que representam entidades ou grupos de cidadãos.

Fig. 28 Actores (desagregados) das peças (15 Mai-15 Set)



Nota: Valores em percentagem.

O gráfico da fig. 28 revela uma clara predominância das “corporações de bombeiros” (25,1%) enquanto actores das peças sobre incêndios. Em alguns casos trata-se de actores passivos (*de quem se fala?* por exemplo, um bombeiro morto em funções), noutros casos de actores activos, aqueles que prestam declarações e que podem ou não ser o objecto central da notícia.

A segunda categoria mais presente é “cidadãos” (20,6%), salientando aqui o seu duplo papel de testemunhas do acontecimento e de vítimas ou lesados pelas ocorrências.

O “Ministério da Administração Interna” (8,1%) surge como a terceira categoria de actores com o maior número de intervenções, sendo ainda de salientar a importância do “SNBPC” (5,7%) como actores das peças e também o enfoque dado a “presumíveis incendiários” (4%) enquanto objecto das notícias. A categoria “outros” refere-se a outros

actores que intervêm pontualmente (como outras entidades políticas, representantes de outros media, investigadores, responsáveis por entidades públicas, reclusos, etc.).

Em 23% das peças não existe ou não é possível identificar claramente um actor da notícia.

Fig. 29 Actores (agregados) das peças por bloco informativo (15 Mai-15 Set)

Actores	Telejornal RTP1	Jornal da Noite SIC	Jornal Nacional TVI	Total
Governo (Ministérios)	11	10	16	37
Organismos de Combate/Prevenção	44	41	52	137
Organismos Regionais e Locais	2	1	1	4
Forças de Defesa e Segurança	3	10	4	17
Presumíveis incendiários	3	8	6	17
Cidadãos	17	35	35	87
Outros	13	6	7	26
NI/NA	29	42	26	97
Total	122	153	147	422

Nota: Valores em números absolutos.

Considerando agora as categorias de actores agregadas, observa-se que “organismos de combate/prevenção” são a categoria mais frequentada em geral, seguida pela categoria “cidadãos”.

O Telejornal da RTP1 confere maior protagonismo aos “organismos de combate e prevenção” dos incêndios (44), seguidos dos “cidadãos” (17) e só depois do “Governo” (11).

O Jornal Nacional da TVI, comparativamente, confere mais protagonismo ao “Governo”, nomeadamente ao MAI (16 peças). A SIC confere também comparativamente um maior protagonismo às “forças de defesa e segurança” (10), nomeadamente à GNR e aos “presumíveis incendiários”.

Fig. 30 Actores (agregados) das peças por posição no alinhamento e por bloco informativo (15 Mai-15 Set)

Actores (Agregados)	Telejornal RTP1			Jornal da Noite SIC			Jornal Nacional TVI		
	Abertura	Destaques	Restantes	Abertura	Destaques	Restantes	Abertura	Destaques	Restantes
Governo (Ministérios)	1	2	8	1	2	7	2	2	12
Org. Combate/Prevenção	1	8	35	2	15	24	2	15	35
Org. Regionais e Locais	0	1	1	0	0	1	0	0	1
Forças Defesa e Segurança	0	1	2	0	2	8	0	1	3
Presumíveis incendiários	0	1	2	1	0	7	1	2	3
Cidadãos	1	2	14	2	8	25	3	8	24
Outros	0	0	13	0	1	5	0	2	5
NI/NA	2	4	23	4	12	26	1	3	22

Nota: Valores em números absolutos.

Analisando agora a valorização das peças no alinhamento dos blocos informativos, pode verificar-se na tabela da fig. 30 que a RTP1 abre o Telejornal com 3 peças sobre incêndios florestais, em que os actores são membros do “Governo” (1), representantes de “organismos de combate/prevenção”(1) e “cidadãos” (1).

A SIC abre o Jornal da Noite com 2 peças em que os actores são representantes de “organismos de combate/prevenção”, outras duas em que os actores são “cidadãos” e uma em que o actor é um membro do “Governo”. A TVI abre o Jornal Nacional com 3 peças em que os actores são “cidadãos”, 2 peças em que os actores são membros do “Governo” e outras 2 em que são representantes dos “organismos de combate/prevenção”.

Fig. 31 Actores (agregados) das peças por formato/temporalidade e por bloco informativo (15 Mai-15 Set)

Actores (Agregados)	Telejornal RTP1		Jornal da Noite SIC		Jornal Nacional TVI	
	Tem directo	Apenas Diferido	Tem directo	Apenas Diferido	Tem directo	Apenas Diferido
Governo (Ministérios)	2	9	3	7	4	12
Org. Combate/Prevenção	12	32	15	26	20	32
Org. Regionais e Locais	1	1	1	0	0	1
Forças Defesa e Segurança	0	3	3	7	1	3
Presumíveis incendiários	0	3	1	7	0	6
Cidadãos	0	17	8	27	10	25
Outros	1	12	0	6	2	5
NI/NA	11	18	18	24	9	17

Nota: Valores em números absolutos.

Considerando agora as transmissões em directo por bloco informativo e por actores ou protagonistas das peças, a RTP1 transmitiu 12 peças em que os actores eram representantes

dos “organismos de combate/prevenção”, 2 em que os actores eram membros do “Governo” e uma em que eram representantes de “organismos regionais ou locais”. A SIC transmitiu 15 peças em directo cujos actores eram representantes de “organismos de combate/prevenção”, 8 em que os actores eram os “cidadãos”, 3 em que os actores eram membros do “Governo” e outras 3 com “forças de defesa e segurança”. A TVI transmitiu 20 peças em directo cujos actores eram representantes de “organismos de combate/prevenção”, 10 em que os actores eram os “cidadãos” e 4 em que os actores eram membros do “Governo”.

Capítulo 4 - Análise do Mês de Agosto de 2006

4.1 Resumo do Capítulo 4

Neste ponto do relatório apresenta-se uma leitura integrada das principais tendências resultantes da análise das 291 peças noticiosas sobre incêndios florestais transmitidas durante o mês de Agosto.

As tabelas resumo que se apresentam no final deste ponto têm como objectivo facilitar a leitura das tendências evidenciadas. Para uma leitura mais aprofundada sobre a representatividade de cada variável devem ser consultados os restantes pontos do capítulo 4.

- Em Agosto, o Telejornal (RTP 1), o Jornal da Noite (SIC) e o Jornal Nacional (TVI) transmitiram 291 peças sobre os fogos florestais, a que correspondeu uma **duração** total de 09:55:10. O Jornal Nacional exibiu o maior **número de peças** (105) e o Jornal da Noite consagrou mais tempo de emissão à cobertura informativa da temática (03:49:32). O Telejornal singularizou-se em relação ao Jornal da Noite e ao Jornal Nacional por um menor número de peças exibidas, menor tempo de emissão e duração média de cada peça mais baixa.
- No que respeita às modalidades de mediatização (**posição no alinhamento e formato/temporalidade**), as peças sobre fogos florestais foram tema de abertura, em Agosto, em 14 edições. Por outro lado, os incêndios florestais tiveram **transmissão em directo** em 96 peças no mesmo período. Comparando os três blocos informativos verifica-se que o Jornal da Noite e o Jornal Nacional registaram o maior número de peças de abertura sobre incêndios florestais e transmitiram o maior número de directos.
- Os “organismos de combate/prevenção” e os “cidadãos” foram as duas **fontes de informação** mais salientes nos três jornais televisivos. O “Governo (Ministérios)” apresentou-se como a terceira categoria de fonte dominante mais significativa. Cerca de um quinto das peças exibidas não identificou ou referiu qualquer fonte de informação. O Jornal Nacional da TVI evidenciou-se como o bloco informativo que mais consultou os “cidadãos”, o “Governo (Ministérios)” e as “forças de defesa e

segurança” na qualidade de fontes de informação dominantes. O Telejornal da RTP revelou-se, proporcionalmente, como o bloco informativo que menos visibilidade conferiu aos “cidadãos” e às “forças de defesa e segurança”.

- O Telejornal e o Jornal da Noite conferiram igual destaque ao “Governo (Ministérios)” como fonte de informação dominante.
- Os três jornais televisivos atribuíram, em Agosto, mais destaque a duas **categorias de actores**: representantes de “organismos de combate/prevenção” e “cidadãos”. O Telejornal concedeu maior protagonismo aos “organismos regionais e locais”, sendo o bloco informativo que menos relevância conferiu aos “cidadãos”, ao “Governo (Ministérios)”, às “forças de defesa e segurança” e aos “presumíveis incendiários”. O Jornal da Noite transmitiu o maior número de peças tendo como actores as “forças de defesa e segurança” e os “presumíveis incendiários”. O Jornal Nacional emitiu um maior número de peças protagonizadas pelos “cidadãos” e pelo “Governo (Ministérios)”.
- Observa-se uma certa regularidade na distribuição dos principais **subtemas** por jornal televisivo. No essencial, os três canais coincidiram na primazia dada aos enfoques temáticos “fogos (balanço e actividades de combate)” e “populações afectadas”. A “criminalidade” foi mais valorizada pelo Jornal da Noite e pelo Jornal Nacional, a “prevenção” mais destacada pelo Telejornal.

A análise da cobertura informativa dos fogos florestais realizada pelo Telejornal (RTP1), Jornal da Noite (SIC) e Jornal Nacional (TVI) em Agosto confirma, no essencial, as tendências genéricas observadas no período entre 15 de Maio e 15 de Setembro, sendo visível a diferença entre um menor peso da informação sobre incêndios no Telejornal face ao Jornal da Noite e ao Jornal Nacional.

Os indicadores que nos permitem fundamentar que o Telejornal foi, no mês de Agosto, o bloco informativo que menos valorizou os incêndios florestais são: menor número de peças exibidas, menor tempo de emissão, menor duração média de cada peça, menor número de vezes como tema de abertura e menor número de directos. Os três jornais televisivos aproximaram-se, por seu turno, na selecção dos principais subtemas, fontes de informação

dominantes e actores das peças. No entanto, também aqui se verificam oscilações. O Telejornal conferiu maior destaque ao enfoque temático “prevenção” e evidenciou menos o subtema “criminalidade”. Ademais, o operador público conferiu menor saliência aos “cidadãos”, “Governo (Ministérios)”, “forças de defesa e segurança” e “presumíveis incendiários” como fontes de informação e/ou protagonistas do que os operadores privados.

Fig. 1 Tabelas Resumo do Capítulo 4 (Agosto)

<i>Nº e Duração das Peças</i>	<i>Total</i>	<i>RTP1</i>	<i>SIC</i>	<i>TVI</i>
<i>Nº Total de Peças Emitidas</i>	291	83	103	105
<i>Duração Total das Peças Analisadas</i>	09:55:10 (100%)	02:32:55 (25,7%)	03:49:32 (38,6%)	03:32:43 (35,7%)
<i>Dia com maior Nº de Peças</i>	13 de Agosto (29)	8 e 9 de Agosto (7 cada)	12 de Agosto (11)	13 de Agosto (15)
<i>Dia com a Maior Duração Total de Peças</i>	13 de Agosto (01:04:40)	15 de Agosto (00:17:54)	12 de Agosto (0:25:55)	13 de Agosto (0:31:47)

<i>Modalidades de Mediatização das Peças</i>	<i>Total</i>	<i>RTP1</i>	<i>SIC</i>	<i>TVI</i>
<i>Nº Total de Peças Emitidas</i>	291	83	103	105
<i>Peças de Abertura</i>	14	2	6	6
<i>Peças em Destaque</i>	66	14	27	25
<i>Peças com Directo</i>	96	20	38	38

<i>Fontes de Informação das Peças</i>	<i>Total</i>	<i>RTP1</i>	<i>SIC</i>	<i>TVI</i>
<i>Nº Total de Peças Emitidas</i>	291	83	103	105
<i>Fonte de Informação Dominante</i>	Organismos de Combate/Prevenção (91)	Organismos de Combate/Prevenção (29)	Organismos de Combate/Prevenção (30)	Cidadãos (33)
<i>Fontes do Governo</i>	22	6	6	10
<i>Fontes Não Identificadas</i>	53	16	23	14
Outras Características das Fontes de Informação:				
<i>Fontes Personalizadas</i>	204	58	64	82
<i>Fontes Oficiais</i>	162	52	52	58
<i>Peças Mais de 1 Fonte</i>	124	36	39	49

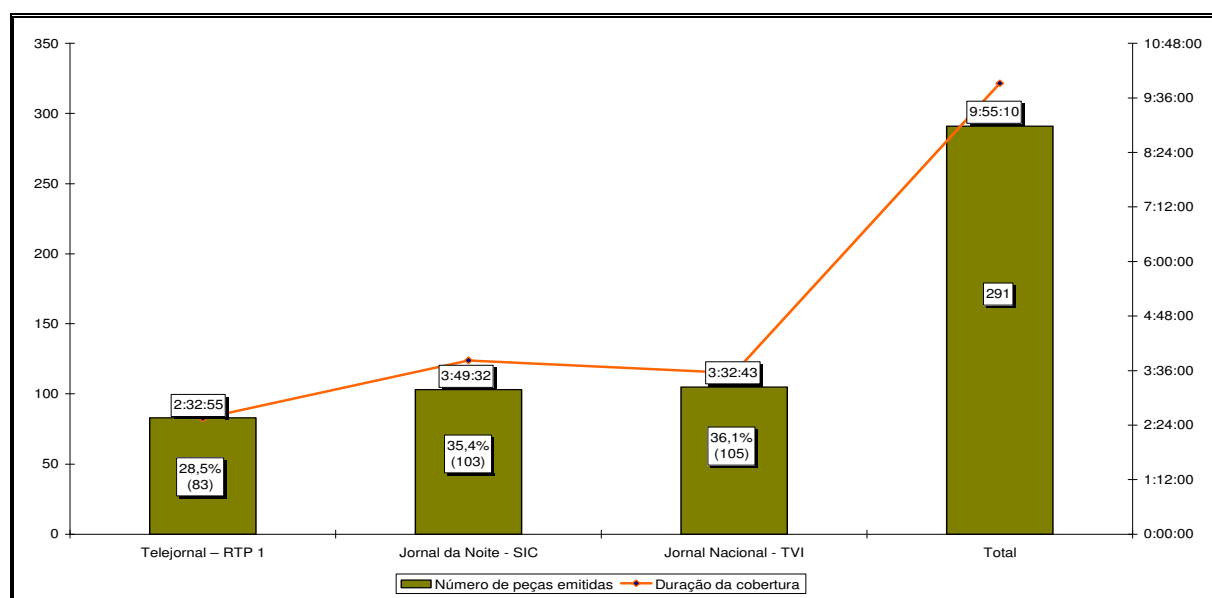
<i>Subtema das Peças</i>	<i>Total</i>	<i>RTP1</i>	<i>SIC</i>	<i>TVI</i>
<i>Nº Total de Peças Emitidas</i>	291	83	103	105
<i>Subtema Principal</i>	Fogos (151)	Fogos (44)	Fogos (51)	Fogos (56)
<i>Principal Local do Acontecimento</i>	Centro (88)	Centro (16) Várias regiões (16)	Centro (34)	Centro (38)

<i>Indicador</i>	<i>Total</i>	<i>RTP1</i>	<i>SIC</i>	<i>TVI</i>
<i>Nº Total de Peças Emitidas</i>	291	83	103	105
<i>Principais Actores</i>	Organismos de Combate/Prevenção (97)	Organismos de Combate/Prevenção (30)	Organismos de Combate/Prevenção (31)	Organismos de Combate/Prevenção (36)
<i>Actores do Governo</i>	22	5	6	11

4.2 Caracterização Genérica

Este nível de análise compreende os dados resultantes do capítulo anterior em termos mensais, ou seja, fornece uma visão das peças noticiosas referentes apenas ao mês de Agosto (num total de 291 peças analisadas).

Fig. 2 Número e duração das peças por bloco informativo (Agosto)



Nota: Duração em horas:minutos:segundos. Número de peças em percentagem e valores absolutos.

Fig. 3 Duração Média Diária das Peças por Bloco Informativo (Agosto)

	TELEJORNAL RTP 1	JORNAL DA NOITE SIC	JORNAL NACIONAL TVI	TOTAL
Duração média de cada peça	00:01:51	00:02:14	00:02:02	00:02:03

Nota: Valores em horas:minutos:segundos

A cobertura informativa dos incêndios florestais concentrou-se no mês de Agosto, o que se explica pelo facto de o maior número de ocorrências se ter registado neste mês (cf. capítulo 2). Das 422 peças relativas a esta temática transmitidas pelo Telejornal, Jornal da Noite e Jornal Nacional, entre 15 de Maio e 15 de Setembro, 291 (69%) foram difundidas em

Agosto. Por seu turno, a cobertura informativa dos incêndios foi mais intensa na primeira quinzena de Agosto, quando foram exibidas 235 peças (80,8% do total de peças transmitidas neste intervalo mensal).

A preponderância da temática neste período também poderá ser aferida atendendo à respectiva duração total da cobertura nos três blocos informativos. Se, entre 15 de Maio e 15 de Setembro, os fogos florestais preencheram 13h58m17s de emissão, 71% dessa duração (9h55m10s) concentrou-se em Agosto. Em termos agregados, a duração média de cada peça fixou-se em 00h02m03s.

O Telejornal, da RTP1, apresentou, em Agosto, 83 peças sobre incêndios, a que correspondeu uma duração de 02h32m55s. O tempo médio de cada peça fixou-se em 00h01m51s. Proporcionalmente, o Telejornal exibiu 28,5% do número total de peças; a respectiva duração deste conjunto de peças representou 25,7% do tempo total de emissão dedicado à cobertura informativa dos incêndios em Agosto.

O Jornal da Noite, da SIC, exibiu em Agosto 103 peças sobre incêndios, o que representa 35,4% do total de peças exibidas durante este mês sobre a temática. Este foi o bloco informativo que consagrou, comparativamente, maior tempo de emissão aos fogos florestais, 03h49m32s, o que representa 38,6% do total de duração da cobertura informativa. A duração média de cada peça foi também a mais elevada entre os três canais (00h02m14s).

O Jornal Nacional, da TVI, foi o bloco informativo que transmitiu um maior número de peças sobre incêndios em Agosto (105), representando 36,1% do total de peças exibidas. Em termos de duração, o Jornal Nacional dedicou em Agosto 03h32m43s a esta temática, ou seja, 35,7% do total de duração da cobertura. Em média, cada peça teve uma duração de 00h02m02s.

Se procurarmos determinar a valorização editorial da temática em cada bloco informativo apenas ponderando o número de peças transmitidas e a respectiva duração da cobertura informativa, observamos que o Telejornal se singularizou em relação ao Jornal da Noite e ao Jornal Nacional pelo menor número de peças exibidas sobre fogos florestais, o menor tempo de emissão dedicado à temática e a mais baixa média de duração de cada peça. Verifica-se, por outro lado, uma aproximação entre Jornal da Noite e Jornal Nacional no respeitante a estes indicadores.

4.3 Análise das Modalidades de Mediatização da Informação

Fig. 4 Posição das peças no alinhamento por bloco informativo (Agosto)

	Telejornal RTP1	Jornal Da Noite SIC	Jornal Nacional TVI	Total
Peça de abertura	2	6	6	14
Peças em destaque	14	27	25	66
Restantes	67	70	74	211
Total	83	103	105	291

Nota: Valores em números absolutos

Fig. 5 Formato / Temporalidade das Peças por Bloco Informativo (Agosto)

	Telejornal RTP1	Jornal da Noite SIC	Jornal Nacional TVI	Total
Tem directo	20	38	38	96
Apenas em diferido	63	65	67	195
Total	83	103	105	291

Nota: Valores em números absolutos

Cruzadas com o número e a duração das peças, as modalidades de mediatização – posição no alinhamento e formato/temporalidade – permitem demonstrar, com maior propriedade, o grau de valorização editorial da temática incêndios florestais. Pela incidência de ocorrências e pela maior intensidade da cobertura informativa, foi em Agosto que a temática justificou um maior número de “peças de abertura” (14) e de “peças em destaque” (66).

Por outro lado, embora em Agosto a maior parte das peças tenha sido transmitida em “diferido” (195), foi neste mês que os blocos informativos mais frequentemente optaram também pela transmissão em “directo” (96 peças).

Procedendo a uma análise por bloco informativo, cruzando os dois indicadores relativos às modalidades de mediatização, o Telejornal abriu duas edições com peças sobre fogos florestais. Um total de 14 peças foi colocado noutras posições de destaque. O bloco informativo da RTP1 emitiu 20 peças “em directo” e as restantes, 63, “apenas em diferido”.

O Jornal da Noite da SIC colocou 6 peças sobre incêndios florestais como “peça de abertura” e destacou 27 noutras “posições de destaque” do alinhamento. Um total de 38 peças foi transmitido “em directo”, ao passo que 65 foram apresentadas “apenas em diferido”.

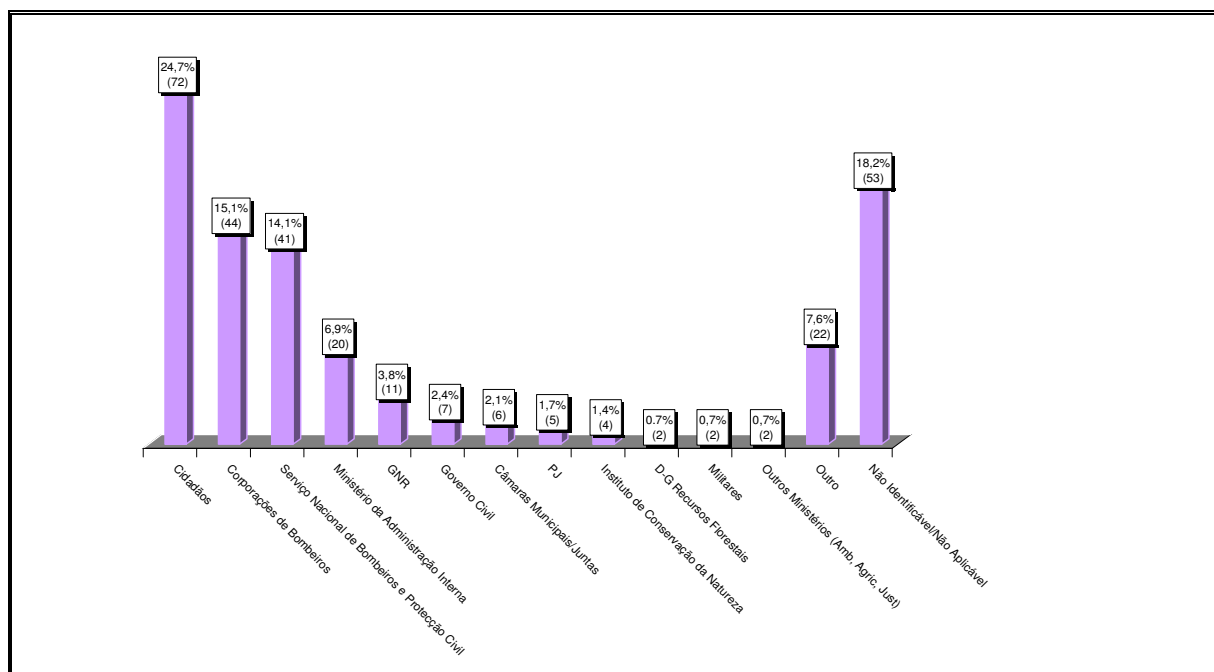
Também o Jornal Nacional da TVI abriu 6 edições com peças sobre incêndios. Outras 25 peças foram colocadas nas restantes “posições de destaque” do alinhamento. Este jornal televisivo transmitiu 38 peças “em directo” e 67 “apenas em diferido”.

Comparando os três canais, e observando apenas as categorias relativas às modalidades de mediatização, conclui-se que o Telejornal foi o bloco informativo que menos relevância concedeu aos incêndios nas “posições de destaque” do alinhamento (“peça de abertura”, 14,3%; “peça com destaque”, 21,2%); e menos “directos” transmitiu sobre a temática (20,8%).

Mais uma vez se denota uma grande aproximação entre Jornal da Noite e Jornal Nacional no que diz respeito às modalidades de mediatização, já que transmitiram o mesmo número de “peças de abertura” (42,9%) e o mesmo número de peças “com directo” (39,6%). Nenhuma das “peças de abertura” sobre fogos florestais transmitidas pelos três blocos informativos foi difundida “em directo”.

4.4 Análise das Fontes de Informação Dominantes

Fig. 6 Fonte de Informação Dominante (desagregada) das Peças (Agosto)

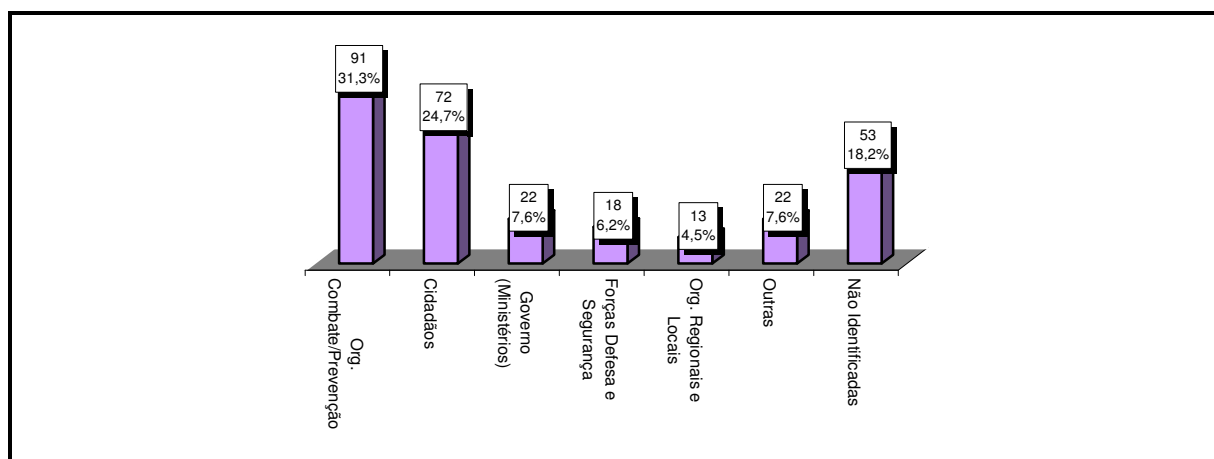


Nota: Valores em percentagem e em números absolutos

A transmissão de um maior número de peças em Agosto favoreceu o alargamento do leque de fontes de informação. Apenas neste período foram produzidas peças que tiveram como fontes de informação dominantes “militares” e “Governo Civil”. Numa análise

desagregada, os “cidadãos” foram a fonte de informação dominante mais representada, seguindo-se as “corporações de bombeiros”, o “SNBPC” e o “Ministério da Administração Interna”. Cerca de 18% das peças não identificaram ou mencionaram qualquer fonte de informação dominante.

Fig. 7 Fonte de informação dominante (agregada) das Peças (Agosto)



Nota: Valores em percentagem e em números absolutos

Numa análise agregada por cinco grandes categorias, os “organismos de combate / prevenção” – que integram SNBPC, Corporações de Bombeiros, Instituto de Conservação da Natureza e Direcção-Geral de Recursos Florestais – representam a categoria de fontes de informação predominante (91 peças). Os “cidadãos” – indivíduos entrevistados no próprio local do acontecimento, normalmente na qualidade de testemunhas ou de vítimas dos incêndios – surgem como a segunda fonte de informação mais significativa (72 peças). O “Governo” – categoria que compreende todos os Ministérios e Secretarias de Estado, não obstante o claro predomínio do Ministério da Administração Interna – constituiu fonte de informação dominante em 22 peças. As “forças de defesa e segurança” – entre as quais se incluem GNR, PJ e militares – foram fonte de informação dominante em 18 peças. “Organismos regionais e locais” – designadamente, Câmaras Municipais/Juntas de Freguesia e Governos Cívicos – figuram como fonte dominante em 13 peças (4,5%).

Fig. 8 Fonte de Informação Dominante (agregada) das Peças por Tipo de Fonte (Agosto)

	Fonte personalizada	Fonte não personalizada	Total
Org. Combate / Prevenção	68	23	91
Cidadãos	72	0	72
Governo (Ministérios)	22	0	22
Forças Defesa e Segurança	14	4	18
Org. Regionais e Locais	13	0	13

Nota: Valores em números absolutos

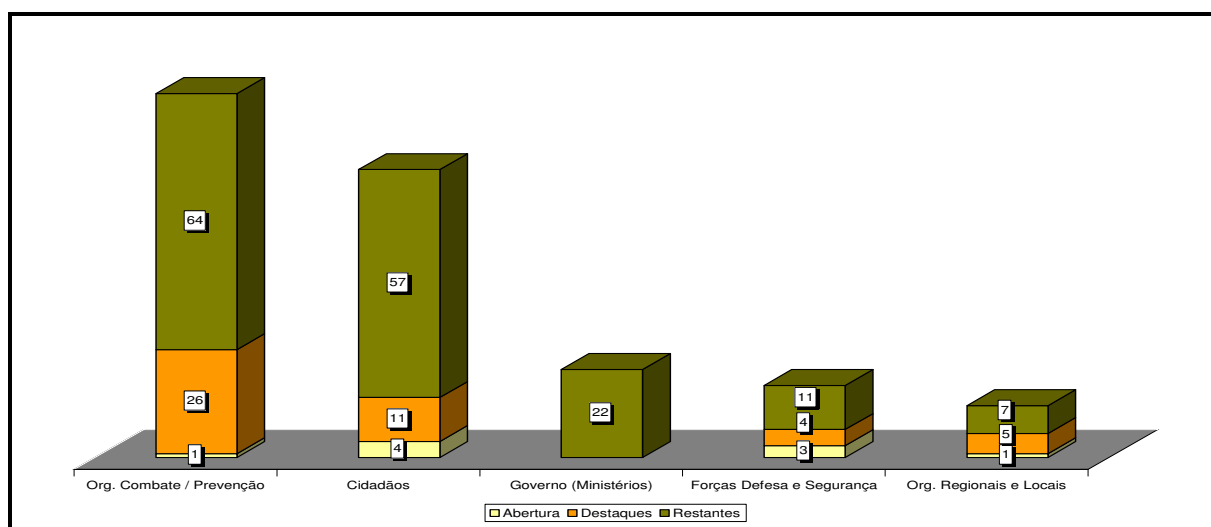
Fig. 9 Fonte de Informação Dominante (agregada) das Peças por Número de Fontes (Agosto)

	Fonte única	Mais de uma fonte	Total
Org. Combate / Prevenção	58	33	91
Cidadãos	4	68	72
Governo (Ministérios)	17	5	22
Forças Defesa e Segurança	13	5	18
Org. Regionais e Locais	6	7	13

Nota: Valores em números absolutos

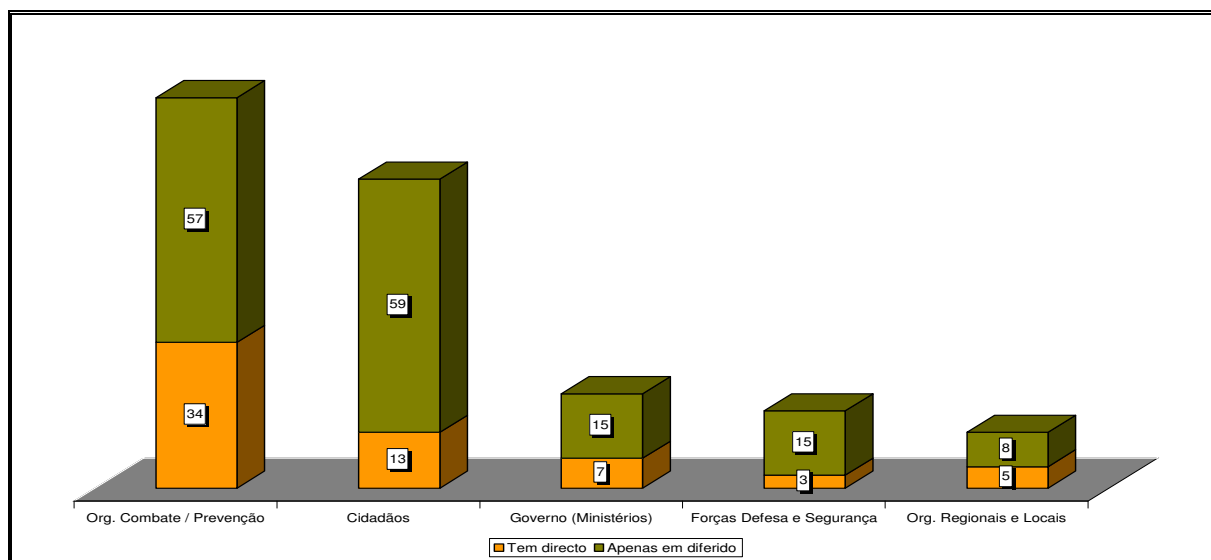
Para uma caracterização mais detalhada do universo de fontes de informação, procedeu-se a um cruzamento com o respectivo tipo (“personalizada”, “não personalizada”) e número (“fonte única”, “mais de uma fonte”). Quanto ao tipo, é manifesta em todos os blocos informativos a tendência para a personalização das fontes de informação. Algumas categorias – “cidadãos”, “Governo (Ministérios)” e “organismos regionais e locais” – foram apresentadas em exclusivo como fontes personalizadas. Apenas os “organismos de combate/prevenção” figuraram, com maior frequência, como fonte de informação não-personalizada. Por outro lado, se na maior parte das peças foi consultada mais do que uma fonte, este padrão expressou-se com maior ou menor evidência atendendo à categoria de fontes – por exemplo, os “cidadãos” raramente constituem fonte de informação única das peças; já quando as fontes oficiais se apresentam como fonte dominante, é comum serem fonte única da peça (veja-se, a título ilustrativo, os “organismos de combate/prevenção” ou o “Governo (Ministérios)”).

Fig. 10 Fonte de Informação Dominante das Peças por Posição no Alinhamento (Agosto)



Nota: Valores em números absolutos

Fig 11 Fonte de informação dominante das peças por formato / temporalidade (Agosto)



Nota: Valores em números absolutos

Os “organismos de combate/prevenção” e os “cidadãos” revelaram-se as fontes mais valorizadas também quanto às modalidades de mediatização. Os “cidadãos” foram os mais representados nas peças de abertura sobre incêndios florestais (4); os “organismos de combate/prevenção” foram alvo de uma mais extensa cobertura em directo (34 peças). O “Governo (Ministérios)” foi a fonte de informação menos valorizada quanto às modalidades de mediatização, considerando que as peças em que predomina não foram colocadas em qualquer posição de destaque no alinhamento; por outro lado, foi apenas objecto de 7 peças transmitidas “em directo”.

Fig. 12 Fonte dominante das peças por bloco informativo (Agosto)

	Telejornal RTP 1	Jornal da Noite SIC	Jornal Nacional TVI	Total
Org. Combate / Prevenção	29 (31,9%)	30 (33%)	32 (35,2%)	91 (100%)
Cidadãos	13 (18,1%)	26 (36,1%)	33 (45,8%)	72 (100%)
Governo (Ministérios)	6 (27,3%)	6 (27,3%)	10 (45,5%)	22 (100%)
Forças Defesa e Segurança	3 (16,7%)	7 (38,9%)	8 (44,4%)	18 (100%)
Org. Regionais e Locais	4 (30,8%)	5 (38,5%)	4 (30,8%)	13 (100%)
Outras	12 (54,5%)	6 (27,3%)	4 (18,2%)	22 (100%)
Não identificadas	16 (30,2%)	23 (43,4%)	14 (26,4%)	53 (100%)
Total	83	103	105	291

Nota: Valores em números absolutos e percentagem

Cruzando a fonte de informação dominante com o bloco informativo, tornam-se patentes algumas oscilações entre canais no que diz respeito à respectiva valorização editorial ou às práticas profissionais a elas associadas.

O Telejornal da RTP1 seleccionou como principais fontes de informação dominantes os “organismos de combate/prevenção” (29 peças). Menor expressão tiveram os “cidadãos” como fonte de informação dominante (13 peças). O “Governo (Ministérios)” foi fonte de informação dominante em 6 peças do Telejornal em Agosto. No total, o Telejornal não referiu ou citou qualquer fonte de informação em 16 peças transmitidas.

O Jornal da Noite da SIC também destacou em maior número de peças as fontes de informação integradas na categoria “organismos combate/prevenção” (30), embora os “cidadãos” fossem igualmente bastante valorizados nesta qualidade (26 peças). O “Governo (Ministérios)” constituiu-se como fonte de informação dominante em 6 peças. O Jornal da Noite apresentou-se como o bloco informativo que transmitiu o maior número de peças sem qualquer identificação da fonte de informação (23).

O Jornal Nacional atribuiu idêntica primazia aos “organismos combate/prevenção” e aos “cidadãos” como fontes de informação dominantes (respectivamente, 32 e 33 peças). Este foi também o bloco informativo que mais peças transmitiu tendo o “Governo (Ministérios)” como fonte de informação dominante (10). Entre as 105 peças transmitidas pelo Jornal Nacional, 14 não referiram ou identificaram qualquer fonte de informação.

Procedendo a uma análise comparativa entre os três blocos informativos, o Jornal Nacional evidenciou-se como o bloco informativo que mais consultou os “cidadãos” como fonte de informação, mas também o “Governo (Ministérios)” e as “forças de defesa e segurança”. O Telejornal constituiu-se, proporcionalmente, como o bloco informativo que menos destacou os “cidadãos” e as “forças de defesa e segurança” nesta qualidade. O Telejornal e Jornal da Noite conferiram igual destaque ao “Governo (Ministérios)” como fontes de informação dominantes.

Analisando de forma mais pormenorizada o cruzamento das fontes de informação com as modalidades de mediatização, o escasso número de peças de abertura relacionadas com os fogos florestais (no total, 14) não permite retirar inferências substantivas no que concerne à valorização editorial da fonte (com a excepção cautelosa dos “cidadãos”). O formato/temporalidade dá-nos mais alguma segurança no que toca a uma ponderação dessa valorização: o Jornal Nacional foi o bloco informativo que mais destaque conferiu aos “cidadãos” e ao “Governo (Ministérios)” quanto aos directos transmitidos; o Jornal da Noite valorizou mais frequentemente em directo a fonte “organismos de combate/prevenção”; o

Telejornal foi o bloco informativo que menos valorizou, na transmissão em directo, todas as categorias de fontes (sublinhe-se que não transmitiu em directo qualquer peça em que os “cidadãos” fossem fonte de informação dominante).

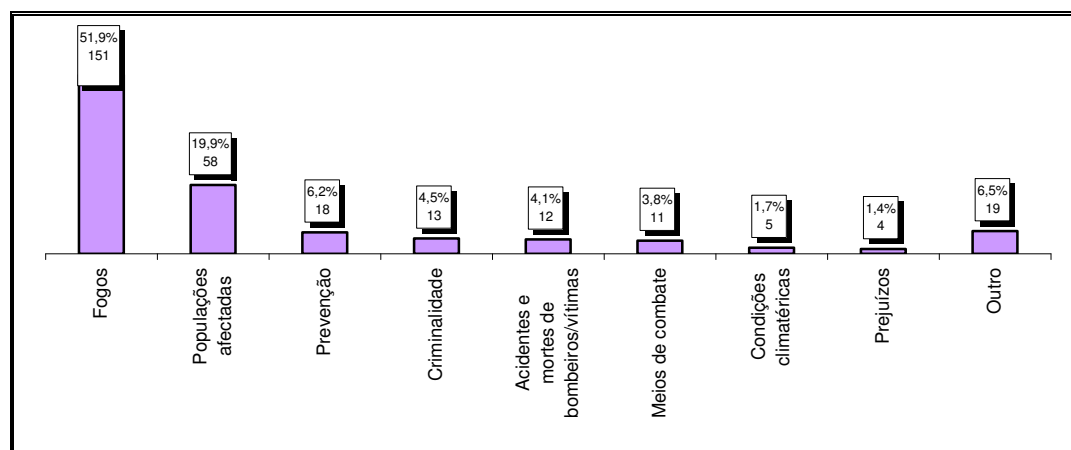
Fig. 13 Principais Fontes de Informação das Peças por Bloco Informativo (Agosto)

<i>Fontes</i>	<i>Peça Abertura</i>	<i>Directos</i>	<i>Fonte Única</i>	<i>Fonte Personalizada</i>
Cidadãos	4	13	4	72
<i>RTP 1</i>	<i>1</i>	<i>0</i>	<i>0</i>	<i>13</i>
<i>SIC</i>	<i>1</i>	<i>5</i>	<i>2</i>	<i>26</i>
<i>TVI</i>	<i>2</i>	<i>8</i>	<i>2</i>	<i>33</i>
Org. Combate / Prevenção	1	34	58	72
<i>RTP 1</i>	<i>0</i>	<i>8</i>	<i>18</i>	<i>22</i>
<i>SIC</i>	<i>0</i>	<i>14</i>	<i>21</i>	<i>19</i>
<i>TVI</i>	<i>1</i>	<i>12</i>	<i>19</i>	<i>27</i>
Governo (Ministérios)	0	7	17	22
<i>RTP 1</i>	<i>0</i>	<i>1</i>	<i>3</i>	<i>6</i>
<i>SIC</i>	<i>0</i>	<i>2</i>	<i>4</i>	<i>6</i>
<i>TVI</i>	<i>0</i>	<i>4</i>	<i>10</i>	<i>10</i>

Nota: Valores em números absolutos. Dados relativos aos canais consistem em desagregações dos valores assinalados a negrito para cada categoria.

4.5 Análise dos Subtemas Tratados

Fig. 14 Subtemas tratados nas peças (Agosto)



Nota: Valores em percentagem e em números absolutos

Em Agosto, os três blocos informativos diversificaram os enfoques a partir dos quais se abordou a temática dos incêndios florestais. Não obstante, os subtemas “fogos (balanço e actividades de combate)” (51,9%) e “populações afectadas” (19,9%) enquadraram cerca de 72% das peças transmitidas pelos três blocos informativos. Alguns subtemas foram

especialmente abordados neste período, como “acidentes e mortes de bombeiros/vítimas” e “criminalidade”.

Fig. 15 Subtemas tratados nas peças por bloco informativo (Agosto)

Subtemas	Telejornal RTP1	Jornal da Noite SIC	Jornal Nacional TVI	Total
Fogos (balanço e actividades de combate)	44 (29,1%)	51 (33,8%)	56 (37,1%)	151 (100%)
Populações afectadas	15 (25,9%)	24 (41,4%)	19 (32,8%)	58 (100%)
Prevenção	8 (44,4%)	5 (27,8%)	5 (27,8%)	18 (100%)
Criminalidade (processos judiciais)	2 (15,4%)	5 (38,5%)	6 (46,2%)	13 (100%)
Acidentes e mortes de bombeiros/vítimas	3 (25,0%)	5 (41,7%)	4 (33,3%)	12 (100%)
Meios de combate	3 (27,3%)	4 (36,4%)	4 (36,4%)	11 (100%)

Nota: Valores em números absolutos e percentagem

Denota-se uma certa regularidade na distribuição dos principais subtemas por bloco informativo. No essencial, os três canais coincidiram, em Agosto, na primazia conferida aos “fogos (balanço e actividades de combate)” e às “populações afectadas”. Autonomizando estes subtemas, o Telejornal emitiu 59 peças relacionadas com “fogos (balanço e actividades de combate)” e “populações afectadas”; o Jornal da Noite e o Jornal Nacional exibiram, cada, 75 peças relacionadas com estes enfoques temáticos.

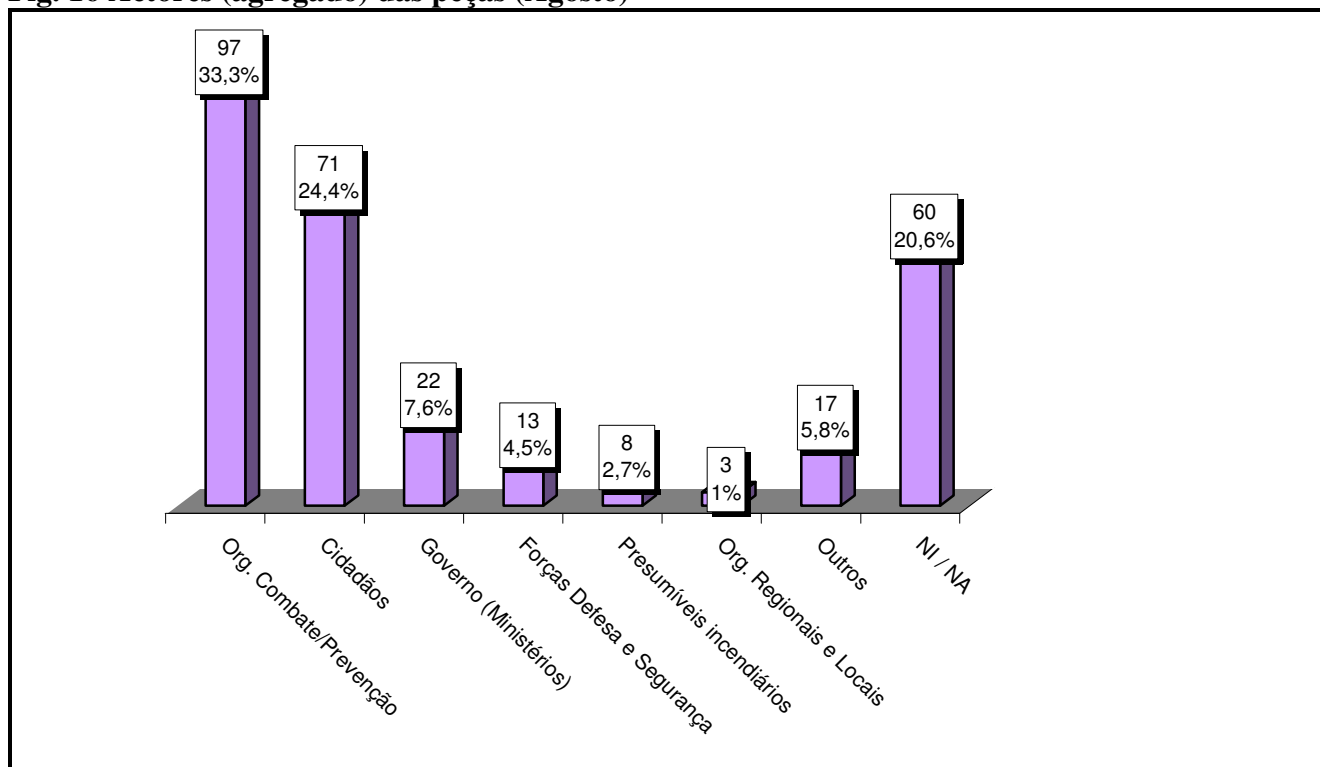
No que concerne aos restantes subtemas, as maiores discrepâncias observaram-se em relação ao assunto “criminalidade” – mais valorizado pelo Jornal da Noite e pelo Jornal Nacional – e “prevenção” – editorialmente mais destacado pelo Telejornal.

Analisando geograficamente a cobertura jornalística dos incêndios, conclui-se que o “Centro” foi a região do País sobre a qual incidiu um maior número de peças em Agosto nos três blocos informativos (88). O “Norte” foi a segunda região que motivou maior número de peças (55), excepto no Telejornal, que evidenciou mais como local da acção a categoria “várias regiões” (16 em 34 peças). Este bloco informativo transmitiu proporcionalmente maior número de peças em que o local da acção é “fora do país” (8 em 16 peças). A categoria “várias regiões” foi seleccionada, na maior parte dos casos, quando o conteúdo das peças remetia para balanços dos fogos activos. A categoria “fora do país” coincidiu quase na

totalidade com as peças relacionadas com os incêndios na Galiza e o apoio das autoridades portuguesas a este combate.

4.6 Análise dos Actores das Notícias

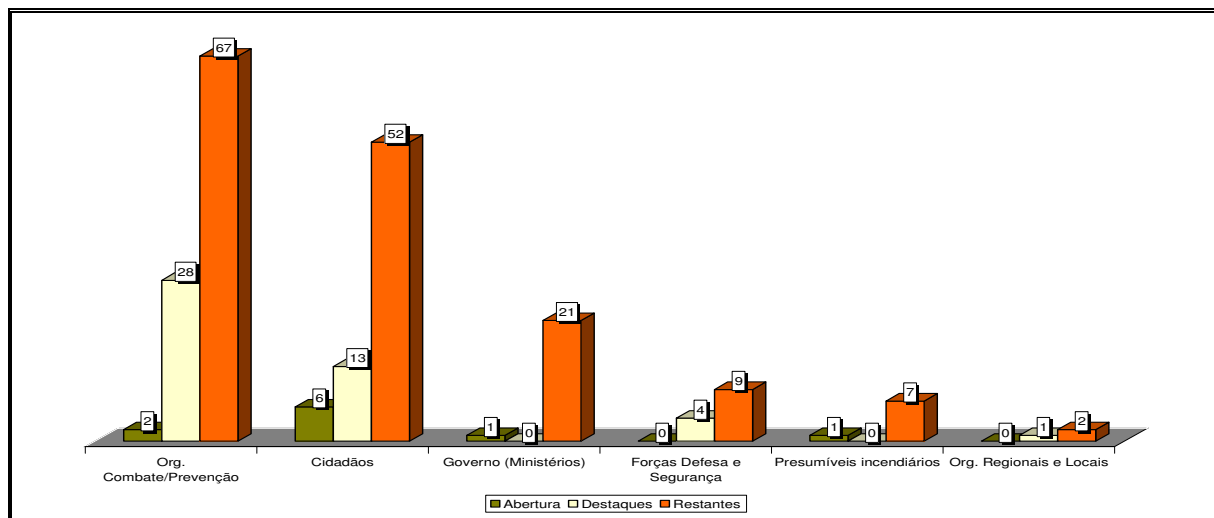
Fig. 16 Actores (agregado) das peças (Agosto)



Nota: Valores em percentagem e em números absolutos

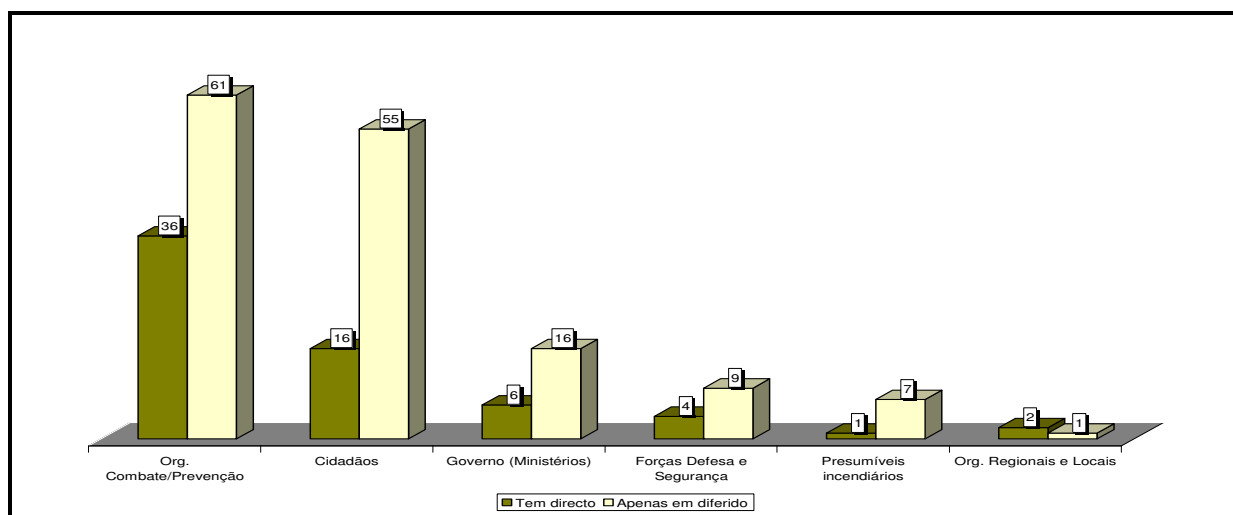
A cobertura informativa mais intensiva da temática incêndios em Agosto proporcionou uma diversificação do leque de actores referidos. No entanto, como já se verificara em relação às fontes de informação, destacaram-se duas categorias de actores: “organismos de combate/prevenção” (33,3%) e “cidadãos” (24,4%). Os “presumíveis incendiários” surgem exclusivamente como actores (passivos) nesta análise da cobertura informativa dos fogos florestais – e constituem-se como a quinta categoria de actores mais representativa (2,7%). Um quinto das peças exibidas sobre incêndios não referiu actores em concreto.

Fig. 17 Actores das Peças por Posição no Alinhamento (Agosto)



Nota: Valores em números absolutos

Fig. 18 Actores das Peças por Formato / Temporalidade (Agosto)



Nota: Valores em números absolutos

Cruzando os actores mais frequentados com as modalidades de mediatização, confirma-se que “organismos de combate/prevenção” e “cidadãos” representaram as duas categorias de actores editorialmente mais valorizadas em Agosto pelos três blocos informativos: os “organismos de combate/prevenção” protagonizaram 2 “peças de abertura”, 28 peças em posições de “destaque” e 36 “directos”. Os “cidadãos”, por seu turno, protagonizaram 6 “peças de abertura”, 28 “destaques” e 16 “directos”. A terceira categoria de actor mais significativa, “Governo (Ministérios)”, constituiu objecto de 1 “peça de abertura” e de 6 “directos”.

Fig. 19 Actores das Peças por Bloco Informativo (Agosto)

Actores	Telejornal RTP 1	Jornal da Noite SIC	Jornal Nacional TVI	Total
Org. Combate/Prevenção	30 (30,9%)	31 (32,0%)	36 (37,1%)	97 (100%)
Cidadãos	14 (19,7%)	26 (36,6%)	31 (43,7%)	71 (100%)
Governo (Ministérios)	5 (22,7%)	6 (27,3%)	11 (50,0%)	22 (100%)
Forças Defesa e Segurança	2 (15,4%)	7 (53,8%)	4 (30,8%)	13 (100%)
Presumíveis incendiários	1 (12,5%)	4 (50,0%)	3 (37,5%)	8 (100%)
Org. Regionais e Locais	2 (66,7%)	1 (33,3%)	0 (0%)	3 (100%)
Outros	10 (58,8%)	3 (17,6%)	4 (23,5%)	17 (100%)
NI / NA	19 (31,7%)	25 (41,7%)	16 (26,7%)	60 (100%)

Nota: Valores em números absolutos e em percentagem

Com excepção da categoria “organismos de combate/prevenção”, observam-se oscilações por bloco informativo no que diz respeito à distribuição das fontes de informação.

O Telejornal deu proporcionalmente maior destaque aos “organismos regionais e locais”, sendo o canal que menos relevância conferiu aos “cidadãos”, ao “Governo (Ministérios)”, às “forças de defesa e segurança” e aos “presumíveis incendiários”.

Por seu turno, o Jornal da Noite foi o bloco informativo que mais peças transmitiu tendo como actores as “forças de defesa e segurança” e os “presumíveis incendiários”.

O Jornal Nacional emitiu um maior número de peças protagonizadas pelos “cidadãos” e pelo “Governo (Ministérios)”.

O Jornal da Noite da SIC foi o bloco informativo que mais peças apresentou sem identificação de actores, seguido do Telejornal e do Jornal Nacional.

Aprofundando a valorização editorial dos actores por bloco informativo, a categoria “organismos de combate/prevenção” foi objecto de duas “peças de abertura” transmitidas pelo Jornal da Noite. Em termos de formato/temporalidade, e ainda na relação com esta categoria, o Jornal Nacional foi o bloco informativo que mais peças em “directo” transmitiu (15), seguido do Jornal da Noite (13).

A categoria “cidadãos” foi a mais valorizada em termos de “peças de abertura” – 1 no Telejornal, 2 no Jornal da Noite e 3 no Jornal Nacional. Quanto ao formato/temporalidade, os “cidadãos” não protagonizaram qualquer peça em “directo” transmitida pelo Telejornal. Neste

aspecto denota-se um contraste entre o Telejornal e os restantes blocos informativos: o Jornal da Noite e o Jornal Nacional apresentaram, respectivamente, 6 e 10 peças com “directo” protagonizadas por este actor.

No que diz respeito à categoria “Governo (Ministérios)”, detecta-se uma diferenciação entre o Jornal Nacional, por um lado, e os restantes blocos informativos, por outro. Assim, a única “peça de abertura” protagonizada pelo “Governo (Ministérios)” foi transmitida pela TVI. É também no bloco informativo da TVI que encontramos o maior número de peças transmitidas “em directo” protagonizadas por este actor (4 peças). O Telejornal e o Jornal da Noite transmitiram, respectivamente, uma peça em “directo” tendo o “Governo (Ministérios)” como actor.

Fig. 20 Modalidades de Mediatização dos Actores das Peças por Bloco Informativo (Agosto)

<i>Actores</i>	<i>Peça Abertura</i>	<i>Directos</i>
Cidadãos	6	16
RTP 1	1	0
SIC	2	6
TVI	3	10
Org. Combate / Prevenção	2	36
RTP 1	0	8
SIC	2	13
TVI	0	15
Governo (Ministérios)	1	6
RTP 1	0	1
SIC	0	1
TVI	1	4

Nota: Valores em números absolutos

Capítulo 5 - Análise da Semana de 7 a 13 de Agosto de 2006

Este capítulo apresenta a análise temporal referente à semana em que foi emitido um maior número de notícias sobre incêndios florestais no conjunto dos três blocos informativos: 7 a 13 de Agosto. Esta semana corresponde quase integralmente à de maior incidência de incêndios florestais registada pelo Serviço Nacional de Bombeiros e Protecção Civil.

5.1 Resumo do Capítulo 5

O objectivo deste ponto é sintetizar e integrar as principais tendências da análise dos dados referentes à semana de 7 a 13 de Agosto.

As tabelas resumo que se apresentam no final deste ponto têm como objectivo facilitar a leitura das tendências aqui evidenciadas. Para uma leitura mais aprofundada sobre a representatividade de cada variável devem consultar-se os restantes pontos do capítulo 5.

- No período em análise foram identificadas 160 peças jornalísticas sobre incêndios, 41 das quais emitidas pelo Telejornal da RTP1, 55 pelo Jornal da Noite da SIC e 64 pelo Jornal Nacional da TVI.
- No dia 13 de Agosto foi emitido o maior **número de peças** no conjunto dos canais, sendo que foi também neste dia que a TVI emitiu maior número de peças. A RTP1 transmitiu o maior número de peças nos dias 8 e 9 de Agosto e a SIC no dia 12 de Agosto.
- Nessa semana, a **duração total das peças** emitidas foi de 5h21m34s. O Telejornal da RTP1 dedicou, nessa semana, 1h04m14s aos incêndios, ou seja, praticamente menos uma hora do que os canais privados (SIC: 2h05m50s; TVI: 2h11m30). O **dia** 13 de Agosto surge como aquele em que foi dedicado mais tempo à temática dos incêndios no total dos três canais (1h04m40s). Foi neste dia que a RTP1 e a TVI concentraram a maior duração total de peças sobre incêndios. Na SIC, o dia 12 de Agosto foi aquele em que se registou a maior duração total das peças. Nessa semana, a RTP1 registou uma duração média diária de cada peça de 0h01m34, enquanto a SIC e a TVI rondaram os 2 minutos.

- Em termos gerais, os três canais analisados tendem a remeter as peças sobre incêndios para **posições** não destacadas do **alinhamento** dos noticiários. A RTP1 foi o canal que menos destaque conferiu à temática no que diz respeito à posição no alinhamento. A TVI, por outro lado, foi o canal que mais destacou a temática incêndios florestais.
- Os três blocos informativos maioritariamente optaram pela transmissão em “diferido” das peças sobre incêndios. A RTP1 foi o canal que emitiu menos peças em “**directo**” e a TVI foi o canal que mais peças transmitiu neste formato.
- Em termos totais, as **fontes de informação dominantes** são os “organismos de combate/prevenção” e os “cidadãos”, sendo esta distribuição transversal aos três canais. Em 160 peças emitidas sobre incêndios nessa semana, 35 não identificam as fontes de informação. O Telejornal da RTP1 regista neste período o maior número de peças sem identificação das fontes de informação, o que revela uma inversão da tendência verificada na análise temporal alargada (de 15 de Maio a 15 de Setembro), em que foi o Jornal da Noite da SIC que mais peças transmitiu sem identificação explícita das fontes.
- As **fontes de informação do “Governo”** surgem como a terceira categoria de fontes dominantes, a par dos “organismos regionais e locais”. Comparativamente, em valores absolutos, é a TVI que mais recorre às fontes governamentais, seguida da RTP1 e da SIC que registam o mesmo número de peças onde a fonte de informação dominante é o “Governo”.
- Os três canais recorrem maioritariamente a “**fontes personalizadas**”. A SIC e a TVI referem este tipo de fontes, essencialmente, quando consultam os “cidadãos” e os “organismos de combate/prevenção”. A RTP1 inverte esta tendência, recorrendo em primeiro lugar, como “fontes personalizadas”, aos “organismos de combate/prevenção” e só depois surgem os “cidadãos”.
- As “**fontes oficiais**” sobrepõem-se em número às “**fontes não oficiais**” neste período temporal. A RTP1 é o canal que menos recorre às “fontes oficiais”, e a TVI é o que mais recorre a estas fontes. As “fontes não oficiais” consultadas pelos três canais

referem-se, essencialmente, aos “cidadãos”. Já os “organismos de combate/prevenção” representam as “fontes oficiais” mais consultadas.

- Os três canais tendem a consultar “**mais de uma fonte**” nas suas peças, embora o número de peças com apenas “uma fonte” de informação se aproxime. A RTP1 é o canal que menos combina um maior número de fontes nas suas peças.
- Nas “peças de **abertura**” dos jornais da RTP1 e da SIC apenas os “cidadãos” surgem como **fontes** de informação dominantes. A TVI, por outro lado, recorre primordialmente às “forças de defesa e segurança”.
- Nos “**directos**” do Telejornal da RTP1 as **fontes** de informação utilizadas são os “organismos de combate/prevenção” e os “organismos regionais e locais”. Os jornais da SIC e da TVI registam uma multiplicidade de fontes de informação nas suas peças em “directo”.
- Os **subtemas predominantes** das peças emitidas pelos três canais são o “balanço das actividades de combate aos fogos” e as “populações afectadas”. A região “Centro” concentra o maior número de peças transmitidas.
- Os **actores** com maior protagonismo nas peças emitidas pelos três blocos informativos são os “organismos de combate/prevenção” e os “cidadãos”. No entanto, dos três canais, a RTP1 é aquele que menos protagonismo confere aos “cidadãos” como actores das peças.
- Os **actores do “Governo”** estão sub-representados face às outras categorias de actores. A TVI é o canal que em valores absolutos mais recorre ao “Governo” enquanto actor das peças.
- Nas “peças de **abertura**” do Telejornal da RTP1 só são contemplados como **actores** principais os “cidadãos”. O Jornal Nacional da TVI é o único canal que tem o “Governo” como actor principal em peças de abertura (1).

- Nos “**directos**” do Telejornal apenas surgem os **actores** de “organismos de combate/prevenção” e de “organismos regionais e locais”. Os jornais da SIC e da TVI recorrem a uma maior variedade de actores nos “directos”; a TVI é o único canal que recorre ao “Governo” nas transmissões em “directo”.

No conjunto dos três blocos informativos, o operador público de televisão é aquele que menos peças e menos tempo dedica à temática dos incêndios na semana de 7 a 13 de Agosto. Tendo em conta elementos de valorização editorial, como sejam os directos ou o alinhamento das peças, a RTP1 é o bloco informativo que tem um comportamento mais constante ao longo desta semana. Os subtemas tratados nas peças centram-se no balanço dos fogos e nas populações afectadas, sendo o canal que menos recorre aos cidadãos como actores das notícias.

Os operadores privados (SIC e TVI) dedicaram aos incêndios florestais, na semana em análise, uma cobertura intensiva, quer ao nível do número de peças, duração, quer ao nível dos directos e alinhamento. Ainda assim, importa dizer que a TVI foi o canal que mais valorizou a temática, tendo em conta os indicadores de valorização expostos. O enfoque dos assuntos tratados nas peças dos dois canais é semelhante ao do operador público (o balanço dos fogos e as populações afectadas), assim como as fontes e os actores consultados, que oscilam entre os organismos de combate/prevenção de incêndios e os cidadãos (ver tabelas resumo seguintes).

Fig. 1 Tabelas Resumo do Capítulo 5 (7 a 13 de Agosto)

<i>Número e Duração das Peças</i>	<i>Total</i>	<i>RTPI</i>	<i>SIC</i>	<i>TVI</i>
<i>Número Total de Peças Emitidas</i>	160	41	55	64
<i>Duração Total das Peças Analisadas</i>	5:21:34 (100%)	1:04:14 (20,0%)	2:05:50 (39,1%)	2:11:30 (40,9%)
<i>Dia com maior Número de Peças</i>	13 de Agosto (29)	8 e 9 de Agosto (7 cada)	12 de Agosto (11)	13 de Agosto (15)
<i>Dia com a Maior Duração Total de Peças</i>	13 de Agosto (01:04:40)	13 de Agosto (0:13:31)	12 de Agosto (0:25:55)	13 de Agosto (0:31:47)
<i>Dia com maior Duração Média Diária das Peças Analisadas</i>	13 de Agosto (0:06:48)	13 de Agosto (0:02:15)	11 de Agosto (0:02:31)	12 de Agosto (0:02:16)

<i>Modalidades de Mediatização das Peças</i>	<i>Total</i>	<i>RTPI</i>	<i>SIC</i>	<i>TVI</i>
<i>Número Total de Peças Emitidas</i>	160	41	55	64
<i>Peças de Abertura</i>	9	1	4	4
<i>Peças com Directo</i>	62	12	22	28
<i>Peças em Destaque</i>	38	8	13	17

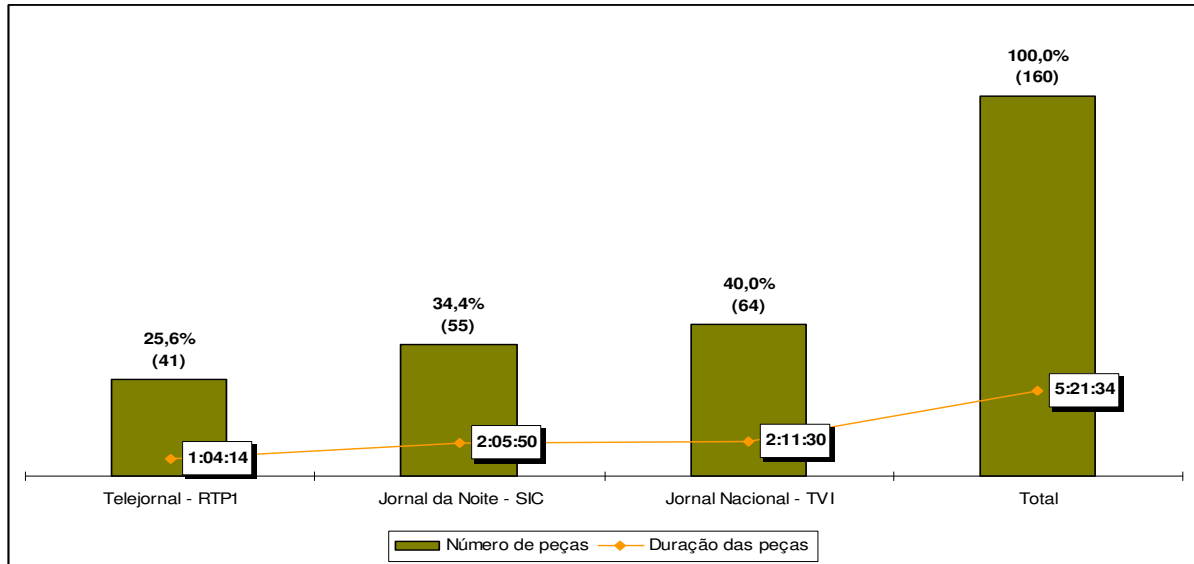
<i>Fontes de Informação das Peças</i>	<i>Total</i>	<i>RTPI</i>	<i>SIC</i>	<i>TVI</i>
<i>Número Total de Peças Emitidas</i>	160	41	55	64
<i>Fonte de Informação Dominante</i>	Organismos de Combate/Prevenção (52)	Organismos de Combate/Prevenção (14)	Organismos de Combate/Prevenção (17)	Organismos de Combate/Prevenção (21)
<i>Fontes do Governo</i>	7	2	2	3
<i>Fontes Não Identificadas</i>	35	13	11	11
Outras Características das Fontes de Informação:				
<i>Fontes Personalizadas</i>	109	24	38	47
<i>Fontes Oficiais</i>	81	21	26	34
<i>Peças com Mais de 1 Fonte</i>	73	15	26	32

<i>Subtemas das Peças</i>	<i>Total</i>	<i>RTPI</i>	<i>SIC</i>	<i>TVI</i>
<i>Número Total de Peças Emitidas</i>	160	41	55	64
<i>Subtema Principal</i>	Fogos (95)	Fogos (27)	Fogos (28)	Fogos (40)
<i>Principal Local do Acontecimento</i>	Centro (60)	Centro (9)	Centro (24)	Centro (27)

<i>Actores das Peças</i>	<i>Total</i>	<i>RTPI</i>	<i>SIC</i>	<i>TVI</i>
<i>Número Total de Peças Emitidas</i>	160	41	55	64
<i>Principais Actores</i>	Organismos de Combate/Prevenção (70)	Organismos de Combate/Prevenção (19)	Organismos de Combate/Prevenção (22)	Organismos de Combate/Prevenção (29)
<i>Actores do Governo</i>	6	1	1	4

5.2 Caracterização Genérica

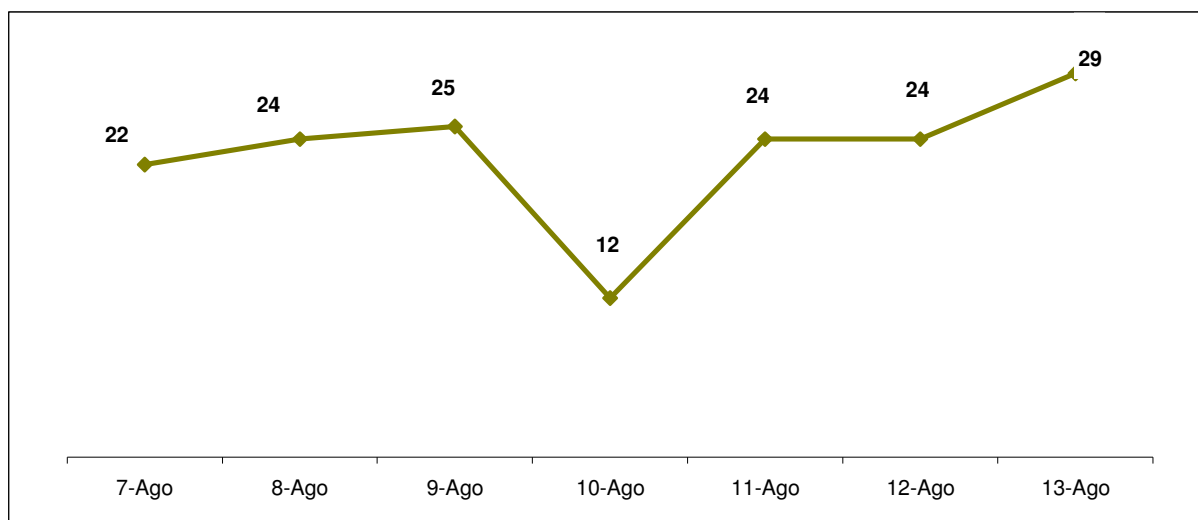
Fig. 2 Número e duração das peças por bloco informativo (7 a 13 Agosto)



Nota: Valores do eixo Número de Peças em porcentagem e em números absolutos. Valores do eixo Duração das Peças em hora s: minutos : segundos.

Durante a semana compreendida entre 7 e 13 de Agosto de 2006, os três blocos informativos transmitiram 160 peças jornalísticas sobre os incêndios florestais. Destas, 40% foram difundidas pela TVI, 34,4% pela SIC e 25,6% pela RTP1. O total de peças transmitidas pelos três canais nesse período fez uma duração total de 5h21m34s. A RTP1 foi o canal que menos tempo dedicou aos incêndios (1h04m14s), a uma distância assinalável dos restantes blocos informativos. A TVI, por outro lado, foi aquele que mais tempo dispensou a esta temática, com 2h11m30s.

Fig. 3 Número de peças por dia de emissão (7 a 13 Agosto)



Nota: Valores em números absolutos.

Durante esta semana, o número total de peças transmitidas por dia foi relativamente semelhante, com exceção do dia 10. O dia 13 registou o maior número de peças emitidas (29) e o dia 10 o menor número (12).

Fig. 4 Número de peças por bloco informativo e por dia (7 a 13 Agosto)

	7-Ago-06	8-Ago-06	9-Ago-06	10-Ago-06	11-Ago-06	12-Ago-06	13-Ago-06	Total
Telejornal - RTP1	9,8% (4)	17,1% (7)	17,1% (7)	12,2% (5)	14,6% (6)	14,6% (6)	14,6% (6)	100,0% (41)
Jornal da Noite - SIC	12,7% (7)	12,7% (7)	16,4% (9)	9,1% (5)	14,5% (8)	20,0% (11)	14,5% (8)	100,0% (55)
Jornal Nacional - TVI	17,2% (11)	15,6% (10)	14,1% (9)	3,1% (2)	15,6% (10)	10,9% (7)	23,4% (15)	100,0% (64)
Total	(22)	(24)	(25)	(12)	(24)	(24)	(29)	(160)

Nota: Valores em percentagem e números absolutos.

No período em análise, o comportamento dos três canais diverge no que diz respeito ao número de peças transmitidas sobre incêndios florestais. A RTP1 foi o canal que manteve um padrão mais constante em termos de cobertura, oscilando entre as 4 e as 7 peças diárias, com destaque, contudo, para os dias 8 e 9 de Agosto que registaram o maior número de peças transmitidas. A TVI, que transmitiu globalmente o maior número de peças, revela uma queda acentuada no dia 10 de Agosto, transmitindo apenas 2 peças sobre incêndios². O dia 13 de Agosto é aquele em que o Jornal Nacional transmite o maior número de peças sobre incêndios

² O dia 10 de Agosto foi marcado pela notícia sobre o desmantelamento de um atentado terrorista em Inglaterra que previa fazer explodir 10 aviões comerciais em pleno voo.

(23,4%, que corresponde a 15 peças). A SIC tem um comportamento mais estável do que a TVI, sem grandes alterações no que diz respeito ao número de peças transmitidas por dia. Ainda assim, tal como nos outros dois blocos informativos, o dia 10 de Agosto foi aquele em que se identificou a maior quebra no número de peças. No dia 12 de Agosto o Jornal da Noite da SIC transmitiu o maior número de peças da semana (11).

Fig. 5 Duração diária das peças por bloco informativo (7 a 13 Agosto)

Data	Telejornal - RTP1	Jornal da Noite - SIC	Jornal Nacional - TVI	Total
07-Ago	0:06:58	0:14:29	0:21:20	0:42:47
08-Ago	0:11:46	0:12:57	0:19:13	0:43:56
09-Ago	0:08:11	0:21:08	0:20:13	0:49:32
10-Ago	0:07:48	0:11:54	0:04:24	0:24:06
11-Ago	0:09:05	0:20:05	0:18:40	0:47:50
12-Ago	0:06:55	0:25:55	0:15:53	0:48:43
13-Ago	0:13:31	0:19:22	0:31:47	1:04:40
Total	1:04:14	2:05:50	2:11:30	5:21:34

Nota: Valores em horas : minutos : segundos.

Em termos totais, a RTP1 dedicou 1h04m14s aos incêndios na semana em análise, sendo o valor mais baixo quando comparado com a SIC (2h05m50s) e a TVI (2h11m30s). Da análise da duração diária das peças verifica-se que a RTP1 e a TVI dedicaram mais tempo aos incêndios no dia 13 de Agosto (0h13m31s e 0h31m47s, respectivamente). O dia 12 de Agosto surge como aquele em que a RTP1 menos tempo conferiu à temática, ao contrário dos outros dois canais que tiveram a maior quebra em termos de duração das peças no dia 10 de Agosto. A SIC registou no dia 12 o conjunto de peças com maior duração.

Fig. 6 Duração média diária das peças por bloco informativo (7 a 13 Agosto)

Data	Telejornal - RTP1	Jornal Noite - SIC	Jornal Nacional - TVI	Total
07-Ago	0:01:45	0:02:04	0:01:56	0:05:45
08-Ago	0:01:41	0:01:51	0:01:55	0:05:27
09-Ago	0:01:10	0:02:21	0:02:15	0:05:46
10-Ago	0:01:34	0:02:23	0:02:12	0:06:08
11-Ago	0:01:31	0:02:31	0:01:52	0:05:53
12-Ago	0:01:09	0:02:21	0:02:16	0:05:47
13-Ago	0:02:15	0:02:25	0:02:07	0:06:48
Total	0:01:34	0:02:17	0:02:03	0:05:55

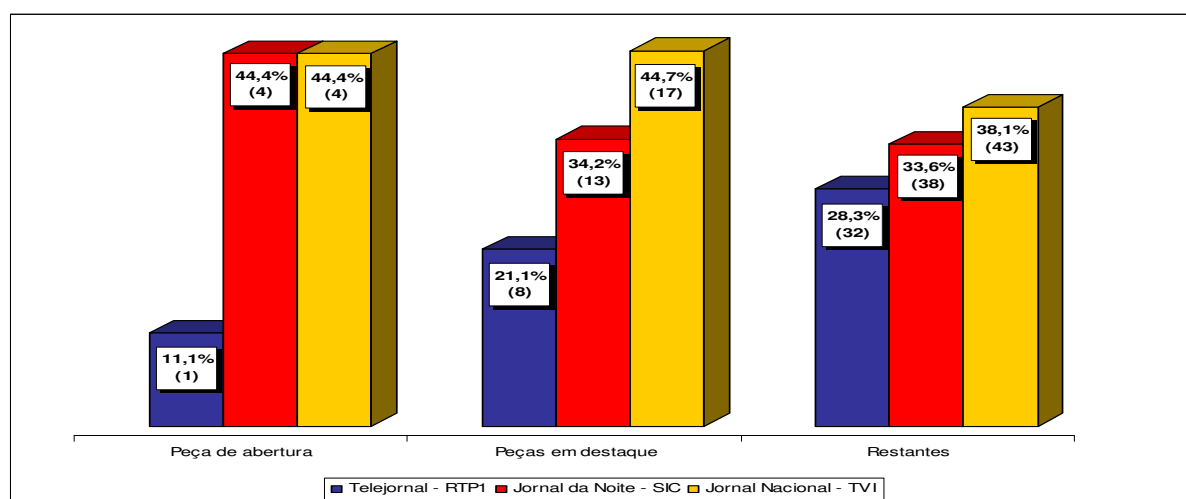
Nota: Valores em horas : minutos : segundos.

Observando a duração média diária das peças sobre incêndios transmitidas pelos canais analisados, verifica-se que a RTP1 foi o canal que teve a maior variação média ao

longo da semana, sendo que os dias 9 e 12 de Agosto foram os dias que registaram a média mais baixa (0h01m10s e 0h01m09s, respectivamente), e o dia 13 de Agosto a média mais elevada (0h02m15s). Já a SIC e a TVI revelaram, neste indicador, uma relativa constância ao longo desta semana. O dia 11 de Agosto assinalou a média mais baixa das peças transmitidas pela TVI (0h01m52s). Na SIC a média mais baixa foi registada no dia 8 de Agosto (0h01m51s). A média diária mais elevada das peças sobre incêndios transmitidas pela SIC corresponde ao dia 11 de Agosto (0h02m31s). O dia seguinte (12 de Agosto) teve a média diária mais elevada na TVI ao longo desta semana (0h02m16s).

5.3 Análise das Modalidades de Mediatização da Informação

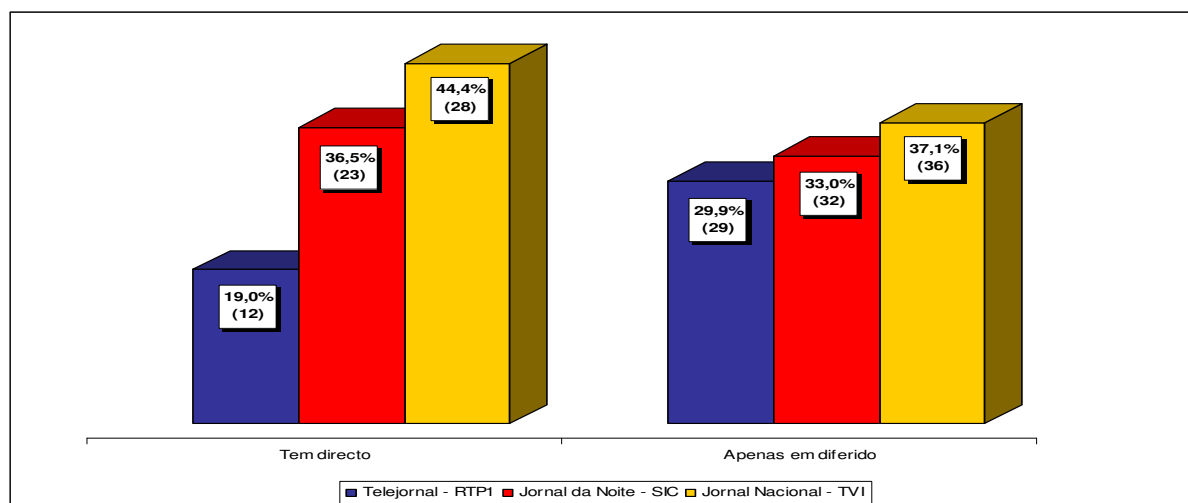
Fig. 7 Posição das peças no alinhamento por bloco informativo (7 a 13 Agosto)



Nota: Valores em percentagem e números absolutos.

Durante o período em análise, a RTP1 transmitiu apenas uma “peça de abertura” sobre os incêndios (o que corresponde a 11,1%), no dia 9 de Agosto. A TVI e a SIC registam um peso relativo semelhante em termos de peças sobre os incêndios florestais na abertura dos noticiários (44,4% cada, correspondendo aos dias 7, 11, 12 e 13 de Agosto), sendo que na categoria “peças em destaque” a TVI foi o canal que mais peças transmitiu (44,7%), seguida da SIC (34,2%) e da RTP1 (21,1%).

Fig. 8 Formato / temporalidade das peças por bloco informativo (7 a 13 de Agosto)



Nota: Valores em percentagem e números absolutos.

A RTP1 foi o canal que transmitiu menor número de peças com “directo” na semana em análise (19%). No dia 7 de Agosto, transmitiu o mesmo número de peças no formato directo e diferido (2), enquanto a SIC e a TVI registaram mais peças com “directo” (a SIC emitiu 4 e a TVI 8) do que com “diferido” (3). No dia 12 de Agosto, a RTP1 não transmitiu qualquer peça com “directo”, enquanto a SIC emitiu 3 e a TVI 2 peças neste formato. A TVI foi o canal que transmitiu mais peças com “directo” (44,4%) nessa semana, seguida de perto pela SIC (36,5%). No dia 8, a SIC e a TVI emitiram mais peças com “directo” (5 e 6, respectivamente) do que com “diferido” (2 e 4, respectivamente); a RTP1, pelo contrário, transmitiu 3 peças com “directo” e 4 em “diferido”.

5.4 Análise das Fontes de Informação Dominantes

Fig. 9 Fonte de informação dominante (desagregada) das peças por bloco informativo (7 a 13 de Agosto)

Fonte	Telejornal - RTP1	Jornal da Noite - SIC	Jornal Nacional - TVI	Total
Ministério da Administração Interna	28,6% (2)	28,6% (2)	42,9% (3)	100,0% (7)
Instituto de Conservação da Natureza	50,0% (1)	50,0% (1)		100,0% (2)
Serviço Nacional de Bombeiros e Protecção Civil	35,0% (7)	30,0% (6)	35,0% (7)	100,0% (20)
Corporações de Bombeiros	20,0% (6)	33,3% (10)	46,7% (14)	100,0% (30)
Câmaras Municipais/Juntas	50,0% (1)		50,0% (1)	100,0% (2)
PJ		33,3% (1)	66,7% (2)	100,0% (3)
GNR		42,9% (3)	57,1% (4)	100,0% (7)
Militares	100,0% (1)			100,0% (1)
Cidadãos	14,3% (6)	38,1% (16)	47,6% (20)	100,0% (42)
Governo Civil	20,0% (1)	40,0% (2)	40,0% (2)	100,0% (5)
Outro	50,0% (3)	50,0% (3)		100,0% (6)
Não Identificável/Não Aplicável	37,1% (13)	31,4% (11)	31,4% (11)	100,0% (35)

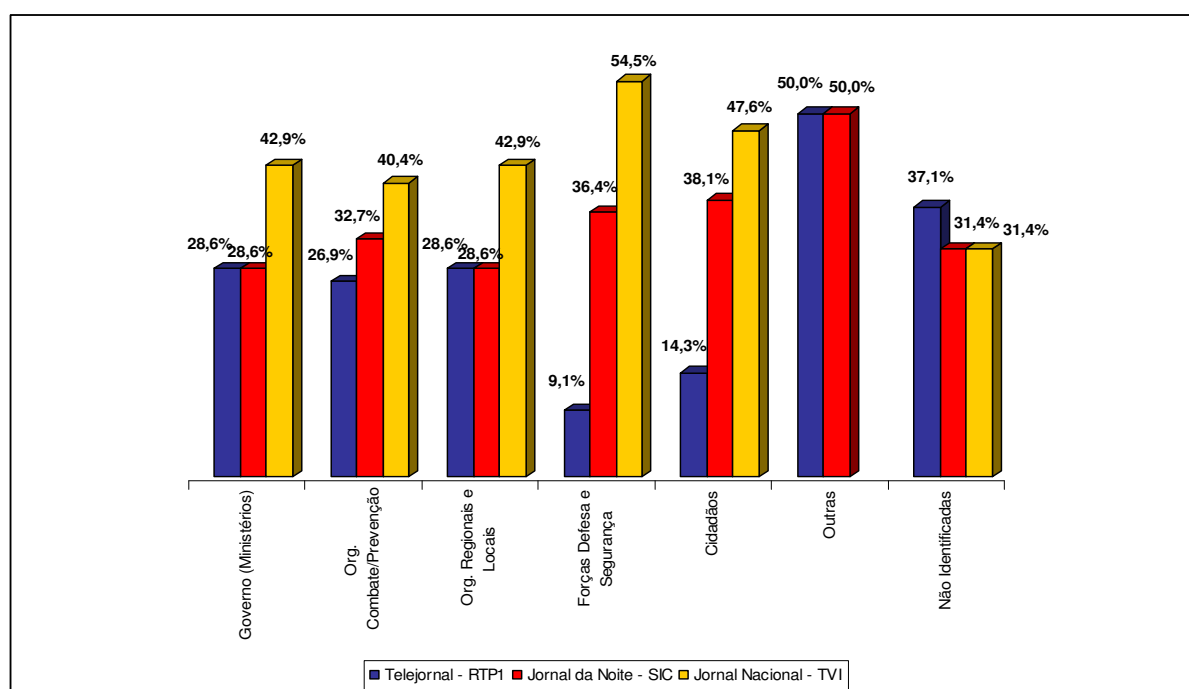
Nota: Valores em percentagem e números absolutos.

Em termos totais, na semana em análise, as fontes mais utilizadas pelos três canais foram os “cidadãos”, as “corporações de bombeiros” e o “Serviço Nacional de Bombeiros e Protecção Civil”. Seguem-se, apesar dos valores mais distantes, o “Ministério da Administração Interna” e a “GNR”. No entanto, é preciso notar que em 21,9% das peças transmitidas pelos três blocos informativos não foi possível identificar a fonte de informação.

Numa análise mais fina, é possível perceber que a RTP1 utilizou os “cidadãos” como fonte em 14,3%; a TVI foi o canal que deu mais voz aos “cidadãos” enquanto fonte de informação (47,6%), seguida da SIC (38,1%). A referência às “corporações de bombeiros” enquanto fontes de informação tem uma distribuição por canal semelhante à dos “cidadãos”. Já o “SNBPC” é a fonte mais consultada pela RTP1 e TVI (35% cada), apesar de a SIC também preferir esta fonte de informação em 30% das peças. A RTP1 foi o canal que, nesta

semana, transmitiu mais peças sem menção da fonte ou sem possibilidade de a identificar (37,1%), seguida de perto pela SIC e TVI (31,4% cada). Este dado contrasta com os valores apurados para o mês de Agosto, em que a SIC surge como o canal que regista o maior número de fontes de informação não identificadas.

Fig. 10 Fonte de informação dominante (agregada) das peças por bloco informativo (7 a 13 de Agosto)



Nota: Valores em percentagem.

Da análise das fontes de informação agregadas em cinco grandes categorias, observa-se que predominam os “organismos de combate/prevenção” e os “cidadãos”. É importante verificar que em terceiro lugar surgem as fontes de informação “não identificadas”. A RTP1 é o canal que, em termos comparativos, menos utiliza os “organismos de combate/prevenção” como fonte de informação (26,9%). A TVI é o canal que mais recorre a estas fontes. O Telejornal da RTP1 é também o bloco informativo que menos destaque confere aos “cidadãos” enquanto fonte de informação dominante (14,3%), quando comparado com a SIC (38,1%) e a TVI (47,6%). As fontes do “Governo” são utilizadas de forma semelhante pela RTP1 e SIC (28,6%), enquanto a TVI é o canal que mais recorre às fontes governamentais (42,9%). A RTP1 é, nesta semana, o canal que transmite mais peças sem identificar as fontes de informação (37,1%).

Fig. 11 Fonte de informação dominante (agregada) das peças por tipo de fonte e por bloco informativo (7 a 13 de Agosto)

Fonte	Telejornal - RTP1			Jornal da Noite - SIC			Jornal Nacional - TVI		
	Fontes não personaliz	Fontes personaliz	Fontes documentais	Fontes não personaliz	Fontes personaliz	Fontes documentais	Fontes não personaliz	Fontes personaliz	Fontes documentais
Governo (Ministérios)		2			2			3	
Org. Combate/Prevenção	4	10		4	13		3	18	
Org. Regionais e Locais		2			2			3	
Forças Defesa e Segurança		1			4		3	3	
Cidadãos		6			16			20	
Outras		3		1	1	1			

Nota: Valores em números absolutos.

Em termos absolutos no conjunto dos três canais, as “fontes personalizadas” (109) são mais consultadas do que as “fontes não personalizadas” (16). Analisando cada canal, verifica-se que a RTP1 só recorre às “fontes não personalizadas” quando se refere aos “organismos de combate/prevenção”, mais precisamente ao “Serviço Nacional de Bombeiros e Protecção Civil” e às “corporações de bombeiros”. A SIC recorre também a fontes não personalizadas apenas relativamente aos “organismos de combate/prevenção” (onde incluiu somente as “corporações de bombeiros”) e fontes categorizadas como “outros”. A TVI tem um leque mais diversificado nesta categoria, onde se incluem o “Serviço Nacional de Bombeiros e Protecção Civil”, as “corporações de bombeiros” e a “GNR”. As “fontes personalizadas” constituem a maioria nos três canais, destacando-se os “cidadãos” e os “organismos de combate/prevenção”.

Fig. 12 Fonte de informação dominante (agregada) das peças por carácter oficial da fonte e por bloco informativo (7 a 13 de Agosto)

Fonte	Telejornal – RTP1		Jornal da Noite - SIC		Jornal nacional - TVI	
	Fonte oficial	Fonte não oficial	Fonte oficial	Fonte não oficial	Fonte oficial	Fonte não oficial
Governo (Ministérios)	2		2		3	
Org. Combate/Prevenção	14		17		21	
Org. Regionais e Locais	2		2		3	
Forças Defesa e Segurança	1		4		6	
Cidadãos		6		16		20
Outras	2	1	1	1		

Nota: Valores em números absolutos.

Em termos absolutos, observa-se que os três canais utilizam mais as “fontes oficiais” (81) do que as “fontes não oficiais” (44) nas peças sobre incêndios. Em termos comparativos, a RTP1 é o canal que menos recorre às “fontes oficiais”. As “fontes não oficiais” são, na sua maioria, os “cidadãos”, sendo esta característica transversal aos três canais. As restantes fontes utilizadas são “oficiais”, donde se destacam, nos três canais, os “organismos de combate/prevenção”.

Fig. 13 Fonte de informação dominante (agregada) das peças por número de fontes e por bloco informativo (7 a 13 de Agosto)

Fonte	Telejornal – RTP1		Jornal da Noite - SIC		Jornal Nacional - TVI	
	Fonte única	Mais de uma fonte	Fonte única	Mais de uma fonte	Fonte única	Mais de uma fonte
Governo (Ministérios)	1	1	1	1	3	
Org. Combate/Prevenção	9	5	10	7	12	9
Org. Regionais e Locais	2		1	1	2	1
Forças Defesa e Segurança		1	4		4	2
Cidadãos		6		16		20
Outras	1	2	2	1		

Nota: Valores em números absolutos.

Em termos gerais, os três canais utilizam “mais do que uma fonte” nas peças jornalísticas (73). Comparativamente, a RTP1 é o canal que menos peças transmite com “mais de uma fonte”, sendo a TVI aquele que utiliza maior número de fontes em cada peça. Nas peças com apenas “uma fonte” transmitidas pela RTP1 destacam-se os “organismos de combate/prevenção”, ou seja, existe uma tendência para não utilizar outras fontes quando esta é a categoria dominante.

Fig. 14 Fonte de informação dominante (agregada) das peças por posição no alinhamento e por bloco informativo (7 a 13 de Agosto)

Fonte	Telejornal - RTP1			Jornal da Noite - SIC			Jornal Nacional - TVI		
	Abertura	Destques	Restantes	Abertura	Destques	Restantes	Abertura	Destques	Restantes
Governo (Ministérios)			2			2			3
Org. Combate/Prevenção		2	12		8	9	1	8	12
Org. Regionais e Locais		2				2		2	1
Forças Defesa e Segurança		1			2	2	2	1	3
Cidadãos	1	1	4	1	1	14	1	5	14
Outras			3		1	2			
Não Identificadas		2	11	3	1	7		1	10

Nota: Valores em números absolutos.

No cruzamento das fontes dominantes de informação com a posição no alinhamento das peças, observa-se que na única “peça de abertura” da RTP1 sobre incêndios florestais são os “cidadãos” que surgem como fonte. As “peças de abertura” da SIC apenas contemplam os “cidadãos” como fonte de informação dominante e outras “fontes não identificadas”. A TVI regista uma maior diversificação de fontes nesta posição do alinhamento, onde cabem as “forças de defesa e segurança”, os “organismos de combate/prevenção” e os “cidadãos”.

Fig. 15 Fonte de informação dominante (agregada) das peças por formato/temporalidade e por bloco informativo (7 a 13 de Agosto)

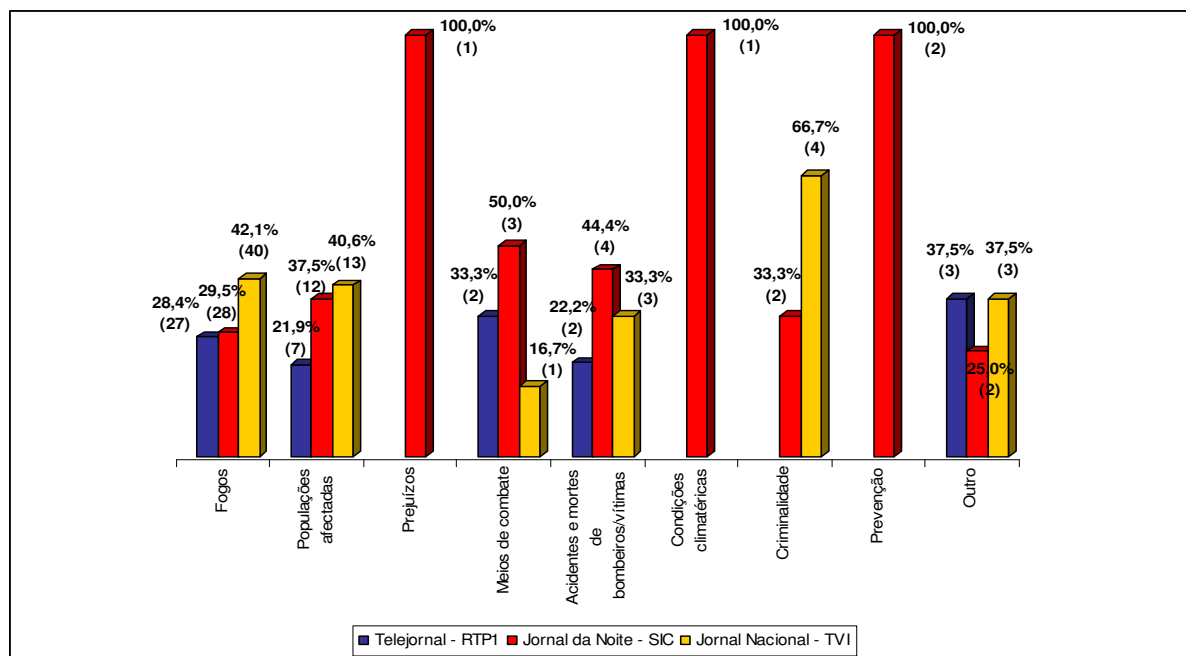
Fonte	Telejornal – RTP1		Jornal da Noite - SIC		Jornal Nacional - TVI	
	Tem directo	Apenas em Diferido	Tem directo	Apenas em Diferido	Tem directo	Apenas em Diferido
Governo (Ministérios)		2	1	1	1	2
Org. Combate/Prevenção	4	10	9	8	9	12
Org. Regionais e Locais	1	1		2	2	1
Forças Defesa e Segurança		1	1	3	1	5
Cidadãos		6	3	13	6	14
Outras		3	1	2		
Não Identificadas	7	6	8	3	9	2

Nota: Valores em números absolutos.

Da análise das fontes de informação por formato/temporalidade, conclui-se que nas peças em “directo” a RTP1 apenas utilizou “organismos de combate/prevenção”, “organismos regionais e locais” e “fontes não identificáveis”. A SIC regista uma variedade maior de fontes de informação nos “directos”; porém, os “organismos de combate/prevenção” representam a categoria dominante. A TVI, que também recorre a uma maior diversidade de fontes de informação nos “directos” televisivos, baseia-se preferencialmente nos “organismos de combate/prevenção” e nos “cidadãos” neste formato.

5.5 Análise dos Subtemas Tratados

Fig. 16 Subtemas tratados nas peças por bloco informativo (7 a 13 de Agosto)



Nota: Valores em percentagem e números absolutos.

O subtema “fogos” aparece como o assunto central na cobertura dos incêndios dos três canais de televisão no período em análise. A grande distância deste, as “populações afectadas” surgem como a segunda categoria de subtemas mais tratada. A terceira categoria engloba “acidentes e mortes de bombeiros/vítimas”. Dentro da categoria “fogos”, a RTP1 é o canal que menos peças transmite (28,4%); à cabeça surge a TVI, que transmite o maior número de peças (42,1%), seguida da SIC (29,5%). As “populações afectadas” são o subtema principal em 40,6% das peças transmitidas pela TVI quando comparada com os outros dois canais (SIC com 37,5% e RTP1 com 21,9%). Já os “acidentes e mortes de bombeiros/vítimas” têm um peso maior na SIC (44,4%) do que na TVI (33,3%) e na RTP1 (22,2%). Durante este período, os subtemas “prejuizos”, “condições climatéricas” e “prevenção” apenas surgem em peças transmitidas pela SIC.

A análise ao local onde decorre a acção das peças transmitidas pelos três canais revela que há uma concordância generalizada, sendo que a zona “Centro” do país é a que concentra o maior número de peças sobre incêndios florestais.

5.6 Análise dos Actores das Notícias

Fig. 17 Actores (desagregados) das peças por bloco informativo (7 a 13 de Agosto)

Actor	Telejornal - RTP1	Jornal da Noite - SIC	Jornal Nacional - TVI	Total
Ministério da Administração Interna	20,0% (1)	20,0% (1)	60,0% (3)	100,0% (5)
Outros Ministérios (Amb, Agric, Just)			100,0% (1)	100,0% (1)
Instituto Conservação Natureza	50,0% (1)	50,0% (1)		100,0% (2)
D-G Recursos Florestais		100,0% (2)		100,0% (2)
Serv Nac Bombeiros e Prot Civil	20,0% (1)	20,0% (1)	60,0% (3)	100,0% (5)
Corporações Bombeiros	27,9% (17)	29,5% (18)	42,6% (26)	100,0% (61)
Câmaras Municipais/Juntas	100,0% (1)			100,0% (1)
GNR		50,0% (2)	50,0% (2)	100,0% (4)
Militares	33,3% (1)	66,7% (2)		100,0% (3)
Cidadãos	16,2% (6)	35,1% (13)	48,6% (18)	100,0% (37)
Presumíveis Incendiários		40,0% (2)	60,0% (3)	100,0% (5)
Outros	50,0% (2)	50,0% (2)		100,0% (4)
Não Identificável/Não Aplicável	36,7% (11)	36,7% (11)	26,7% (8)	100,0% (30)

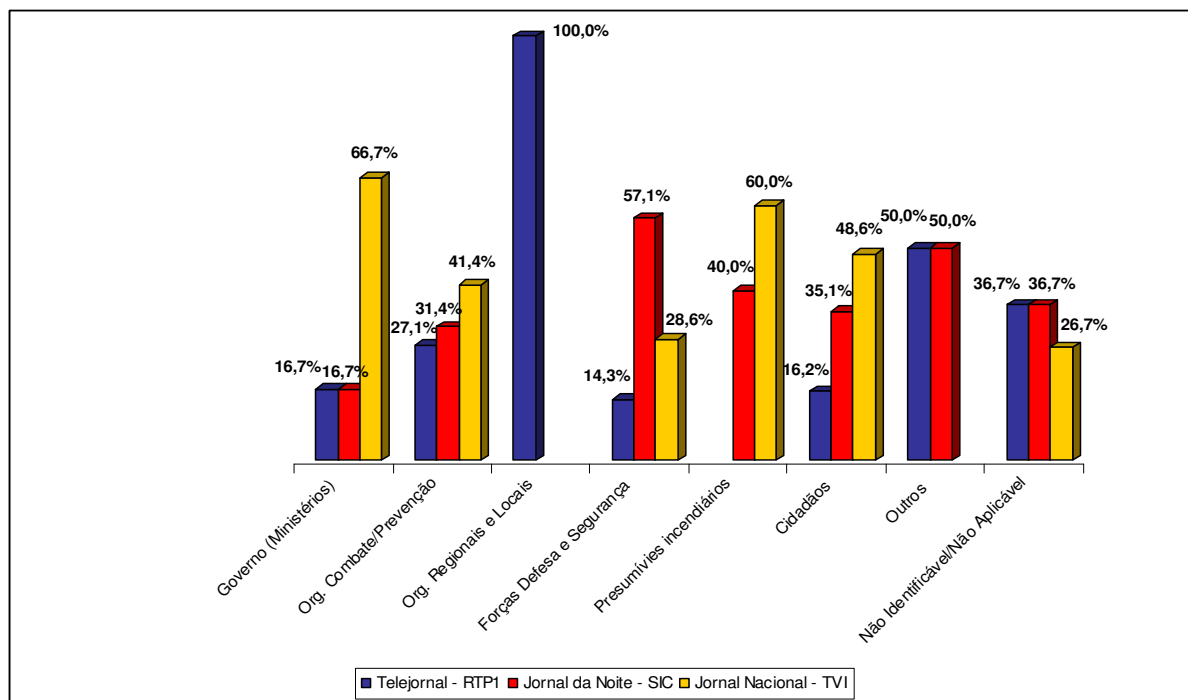
Nota: Valores em percentagem e números absolutos.

As “corporações de bombeiros” são os actores que surgem em mais peças emitidas sobre incêndios pelos três canais. A segunda categoria de actores mais presente abarca os “cidadãos” das regiões afectadas pelos incêndios. Em terceiro, quarto e quinto lugares surgem o “Ministério da Administração Interna”, o “Serviço Nacional de Bombeiros e Protecção Civil” e os “presumíveis incendiários” (estes últimos enquanto actores passivos, ou seja “*de quem se fala*” (Capítulo 1). Em 30 peças não existe ou não é possível identificar actores.

Em termos comparativos, a RTP1 é o canal que menos peças emitiu tendo como actores as “corporações de bombeiros” (27,9%). É a TVI que, de entre os três canais, mais recorre a estes actores (42,6%). Os “cidadãos” também surgem em mais peças da TVI (48,6%), seguida pela SIC (35,1%) e apenas em 16,2% das peças transmitidas pela RTP1. A

RTP1 e a SIC são os canais que mais peças transmitiram em que não existe ou não é possível identificar o actor principal.

Fig. 18 Actores (agregados) das peças por bloco informativo (7 a 13 de Agosto)



Nota: Valores em percentagem.

De acordo com as categorias agregadas dos actores das notícias sobre incêndios, verifica-se que a distribuição é semelhante à das fontes de informação, com destaque para os actores de “organismos de combate/prevenção” e “cidadãos”. A terceira categoria mais frequentada compreende as peças sem actores ou sem identificação dos mesmos. Na análise comparativa dos três blocos informativos, a RTP1 apresenta elementos de “organismos de combate/prevenção” em 27,1% das peças, enquanto a SIC sobe aos 31,4% e a TVI aos 41,4%. A utilização dos “cidadãos” como actores das notícias tem uma distribuição por canal semelhante: RTP1 com 16,2%, SIC com 35,1% e TVI com 48,6%. A RTP1 e a SIC são os canais que menos recorrem aos elementos do “Governo” como actores das notícias (16,7%), contra os 66,7% da TVI. Também a RTP1 e a SIC são os canais que mais peças transmitiram sem actores ou sem os identificarem (36,7%).

Fig. 19 Actores (agregados) das peças por posição no alinhamento e por bloco informativo (7 a 13 de Agosto)

Actor	Telejornal - RTP1			Jornal da Noite - SIC			Jornal Nacional - TVI		
	Abertura	Destaques	Restantes	Abertura	Destaques	Restantes	Abertura	Destaques	Restantes
Governo (Ministérios)			1			1	1		3
Org. Combate/Prevenção		4	15	2	6	14		11	18
Org. Regionais e Locais		1							
Forças Defesa e Segurança		1			2	2		1	1
Presumíveis incendiários						2	1		2
Cidadãos	1	1	4	1	2	10	2	5	11
Outros			2		1	1			
Não Identificável/Não Aplicável		1	10	1	2	8			8

Nota: Valores em números absolutos.

No cruzamento dos actores principais com a posição no alinhamento das peças, observa-se que na única “peça de abertura” da RTP1 sobre incêndios surgem os “cidadãos”. As “peças de abertura” da SIC têm como actores principais os “organismos de combate/prevenção” e os “cidadãos”. Na TVI as “peças de abertura” contemplaram “cidadãos”, “presumíveis incendiários” e “Governo”.

Fig. 20 Actores (agregados) das peças por formato / temporalidade e por bloco informativo (7 a 13 de Agosto)

Actor	Telejornal – RTP1		Jornal da Noite - SIC		Jornal Nacional - TVI	
	Tem directo	Apenas em Diferido	Tem directo	Apenas em Diferido	Tem directo	Apenas em Diferido
Governo (Ministérios)		1		1	1	3
Org. Combate/Prevenção	4	15	9	13	13	16
Org. Regionais e Locais	1					
Forças Defesa e Segurança		1	2	2	1	1
Presumíveis incendiários			1	1		3
Cidadãos		6	4	9	8	10
Outros		2		2		
Não Identificável/Não Aplicável	7	4	7	4	5	3

Nota: Valores em números absolutos.

Da análise dos actores principais por Formato/Temporalidade, podemos verificar que nas peças em “directo” a RTP1 utilizou essencialmente actores não identificados ou simplesmente peças sem actores. A segunda categoria remete para os “organismos de combate/prevenção”. A SIC apresenta uma multiplicidade de actores nas peças transmitidas em “directo” (sendo que uma das categorias mais presentes é também a dos actores não identificados), onde se destacam os “organismos de combate/prevenção” e os “cidadãos”. A TVI destaca preferencialmente os “organismos de combate/prevenção” e os “cidadãos” nos seus “directos”. A terceira categoria abarca os actores não identificados.

Capítulo 6 – Análise do Dia 12 de Agosto de 2006

6.1 Nota Introdutória

No presente capítulo desenvolve-se a análise da cobertura dos incêndios florestais, do dia 12 de Agosto de 2006 no Telejornal (RTP1), no Jornal da Noite (SIC) e no Jornal Nacional (TVI). A análise individualizada desse dia decorre do facto de a cobertura jornalística dos incêndios florestais realizada nesse dia pelo Telejornal da RTP1 ter desencadeado uma polémica pública encontrando-se na base de um procedimento aberto pela ERC.

Para melhor enquadrar a análise foi realizada uma consulta aos dados do Serviço Nacional de Bombeiros e Protecção Civil (SNBPC) e da Direcção Geral dos Recursos Florestais (DGRF) sobre a situação relativa a incêndios florestais nessa data, constatando-se que a segunda semana de Agosto é aquela em que se registou o maior número de ocorrências durante o ano, tendo o dia 11 de Agosto sido aquele em que se verificou o número mais elevado de fogos (579). O dia 12 de Agosto, de acordo com o SNBPC, regista 487 ocorrências, coincidindo com o início de uma curva descendente no número de incêndios florestais. Foi também nesse dia que se verificou a redução do estado de alerta em vigor há cinco dias (com início às 21h00 do dia 7 de Agosto), que passou de “alerta laranja” para “alerta amarelo” (informação do SNBPC).

Contudo, segundo informações do SNBPC e da DGRF, apesar de 12 de Agosto ser a data em que se assinala uma redução de ocorrências e uma diminuição do estado de alerta no combate aos incêndios, é um dia importante no contexto global do período crítico dos fogos florestais, a avaliar não só pelo número de ocorrências, mas também pela dimensão da área ardida provocada por deflagrações registadas nesse dia (1708 hectares – informação do DGRF) e pelos incêndios de dias anteriores em zonas cujo combate se prolongou, como foram os casos, por exemplo, dos incêndios de Arcos de Valdevez – Parque Nacional Peneda-Gerês, Sever do Vouga e Porto de Mós.

6.2 Número e Duração das Peças sobre os Incêndios Florestais

O Telejornal da RTP1 foi o bloco informativo que emitiu um menor número de peças (6) relativas a incêndios, comparativamente com o Jornal da Noite (11) e o Jornal Nacional (7). Foi também o que concedeu menor duração a assuntos relacionados com o tema.

Contudo, se atendermos ao peso relativo do número de peças sobre incêndios no conjunto do Telejornal, este foi superior ao do Jornal Nacional, apesar de o bloco informativo da TVI ter tido mais uma peça sobre a temática do que o anterior (Figura 1).

Por outro lado, tendo como indicador de referência a duração da temática no contexto dos três blocos informativos, verifica-se que os assuntos relacionados com os incêndios tiveram um peso relativo menor no Telejornal (14,38%), comparativamente com os noticiários da TVI (22,11%) e da SIC (38,59%).

Fig. 1 - Número e Duração das Peças (12 de Agosto)

Jornal informativo/ canal	Nº de peças sobre incêndios	Total de peças no jornal	Peso relativo Nº de peças incêndios	Duração peças sobre incêndios	Duração total do jornal	Peso relativo duração incêndios
Telejornal (RTP1)	6	28	21,43%	0:06:55	0:48:06	14,38%
Jornal da Noite (SIC)	11	33	33,33%	0:25:55	1:07:10	38,59%
Jornal Nacional (TVI)	7	38	18,42%	0:15:53	1:11:50	22,11%

Embora o número de peças transmitidas sobre um determinado tema, neste caso os incêndios, possa ser considerado como um indicador de valorização do respectivo conteúdo, não deve, todavia, ser avaliado por si só, uma vez que o maior ou menor número de peças incluídas num jornal pode resultar de diferentes factores, como sejam a respectiva linha editorial, a existência ou não de “directos” ou a existência de alterações na grelha de programas que afectem a duração do jornal. Daí a importância de serem ponderados ainda outros indicadores de valorização.

Assim, para além do número de peças e da sua duração, nomeadamente o peso relativo que estes dois indicadores representam no conjunto do bloco informativo em que surgem, a posição no alinhamento das peças sobre os incêndios e as respectivas modalidades de mediatização, as fontes usadas, os actores a quem é conferida voz, os subtemas (e respectiva duração) constituem indicadores relevantes para se analisar a valorização conferida, neste caso, ao tema dos incêndios.

6.3 Posição no Alinhamento do Jornal Informativo

Para melhor compreender a forma como os assuntos relacionados com os incêndios florestais se enquadram no contexto global de cada programa informativo, tentamos representar nas figuras seguintes a distribuição das diferentes temáticas nos jornais

individualmente, considerando a duração conferida a cada uma delas, o respectivo peso relativo dessa duração na economia do jornal e a utilização ou não de transmissões em directo associadas.

A constituição das *temáticas* identificadas nas tabelas resulta da agregação de peças que denotem algum vínculo temático entre si, sendo que o critério para a constituição de um conjunto temático resulta de o facto de existirem pelo menos duas peças sequenciais que apresentam alguma espécie de relação temática. Os “teasers” não são considerados na constituição do bloco temático, mas apresentam-se conjuntamente com as várias peças que não constituem pelo menos um par temático (“vários”+ “teasers”).

Em termos genéricos, relativamente ao posicionamento das peças sobre incêndios no alinhamento, verifica-se que o Jornal da Noite (SIC) e o Jornal Nacional (TVI) coincidem na sua selecção como tema de “abertura”, enquanto no Telejornal a primeira peça sobre incêndios surge na 18ª posição. A abertura do jornal da RTP1 foi dedicada ao Conflito no Líbano, destacando essencialmente a notícia da resolução do Conselho de Segurança da ONU para o cessar-fogo (Resolução nº 1701, 11 de Agosto de 2006) e os últimos avanços das tropas no terreno.

No que respeita às modalidades de mediatização utilizadas, verifica-se que o jornal da RTP1 não emitiu nenhum “directo” sobre os incêndios, ao contrário da SIC e da TVI, que recorrem respectivamente a três e a duas ligações em “directo” (Figura 2).

Fig. 2 – Posição no alinhamento e formato/temporalidade das peças (12 de Agosto)

Jornal informativo/Canal	Total de peças no jornal	Posição de peças sobre incêndios no alinhamento	Formato/Temporalidade - peças com “directos”
Telejornal (RTP1)	28	18ª peça	0
Jornal da Noite (SIC)	33	Abertura	3
Jornal Nacional (TVI)	38	Abertura	2

A análise comparativa dos alinhamentos dos blocos informativos dos três canais, no dia 12 de Agosto, no que respeita à forma como distribuíram a temática dos incêndios, mostra que no Telejornal da RTP1 os acontecimentos relacionados com o Conflito no Líbano se destacam claramente como a temática principal, atingindo quase metade da duração total do jornal (44,91%) (Figura 3).

De facto, é essa a temática que inicia o Telejornal e preenche grande parte da primeira parte, com nove peças e duas ligações em “directo” aos correspondentes que acompanhavam o evoluir do conflito, em Beirute e Telavive. O tema dos incêndios surge, pois, durante a

primeira parte do Telejornal, na 18ª posição, com as seis peças apresentadas sequencialmente (Figura 3).

Fig. 3 – Alinhamento por blocos temáticos do Telejornal da RTP1 (12 de Agosto)

Ordem	Temáticas	Nº Peças	Duração	Peso Relativo (Duração)	Directos
1º	Conflito no Líbano	9	0:21:36	44,91%	Sim (2)
2º	Alerta Terrorista – Londres	2	0:04:37	9,60%	Não
3º	Internacional - saúde Fidel	1	0:02:16	4,71%	Não
4º	Desporto (vários)	4	0:07:46	16,15%	Não
5º	Incêndios	6	0:06:55	14,38%	Não
6º	Vários + 1 Teaser	6	0:04:56	10,26%	Não
		28	0:48:06	100,00%	2

No que respeita ao Jornal da Noite da SIC e ao Jornal Nacional da TVI, ambos coincidem na selecção dos incêndios como tema de “abertura”. Os dois blocos informativos adoptam, contudo, formas distintas de alinhamento das peças sobre os incêndios (Figuras 4 e 5).

O Jornal da Noite distribui a temática por três momentos distintos do alinhamento: a “peça de abertura” e as cinco seguintes, que constituem o primeiro grande bloco temático do noticiário; na 2ª parte, a temática regressa ao jornal com um bloco de três peças sobre incêndios; e, no fecho, são emitidas mais duas peças, apresentando na última mais uma ligação em “directo” para uma reportagem sobre um incêndio que ainda decorria àquela hora em Porto de Mós. O tema dos incêndios surge, assim, de uma maneira fragmentada alternando entre ligações em “directo” a determinados incêndios ainda activos e peças com a reportagem do dia sobre esses acontecimentos.

O Jornal da Noite é o bloco informativo que realiza mais ligações em “directo” (3), colocando no ar repórteres que se encontram em locais onde os incêndios se mantêm activos: Parque Nacional Peneda-Gerês (Figura 4 – “Incêndios I”), Sever do Vouga (Figura 4 – “Incêndios II”) e Porto de Mós (Figura 4 – “Incêndios III”).

A aposta editorial da edição do Jornal da Noite centrou-se, como referido anteriormente, na cobertura de assuntos relacionados com os incêndios florestais (38,59%), destacando-se, em segundo plano, os desenvolvimentos relacionados com o Conflito do Líbano (18,16%).

Fig. 4 – Alinhamento por blocos temáticos do Jornal da Noite da SIC (12 de Agosto)

Ordem	Temáticas	Nº Peças	Duração	Peso Relativo (Duração)	Directos
1º	Incêndios I	6	0:11:55	17,74%	Sim (1)
2º	Alerta Terrorismo – Londres	3	0:03:26	5,11%	Não
3º	Conflito no Líbano	4	0:12:12	18,16%	Sim (1)
4º	Desporto (vários)	6	0:09:55	14,76%	Não
5º	Incêndios II	3	0:08:27	12,58%	Sim (1)
6º	Vários + 5 Teasers	8	0:06:31	9,70%	Não
7º	Prostituição no Verão	2	0:09:11	13,67%	Não
8º	Incêndios III	2	0:05:33	8,26%	Sim (1)
	Totais	33	1:07:10	100,00%	4

O Jornal Nacional introduz a temática dos incêndios no seu alinhamento com uma configuração diferente da adoptada pelo jornal da SIC, concentrando todas as peças relacionadas com fogos florestais logo no início do bloco informativo (Figura 5). Ao contrário também do que sucede na edição do Jornal da Noite, essas peças são apresentadas sequencialmente, isto é, quando se recorre a uma ligação em “directo”, esta surge depois de uma peça de reportagem que tenta produzir uma contextualização em retrospectiva sobre o incêndio em causa.

A primeira transmissão em “directo” no Jornal Nacional destaca também o incêndio que lavrava àquela hora no Parque Nacional Peneda-Gerês e que corresponde à “peça de abertura” deste bloco informativo, tal como acontece com o jornal da SIC. O segundo “directo” corresponde a uma ligação com um repórter que acompanha o evoluir da situação em Oliveira de Frades, um dos principais incêndios que marcam o dia e onde se mantém uma frente de fogo activa.

O Conflito do Líbano tem no Jornal Nacional uma duração quase semelhante à do combate aos incêndios florestais, atingindo sensivelmente o mesmo peso relativo no conjunto do bloco informativo (21,72%) (Figura 5). Considerando o número de peças, a duração e a presença de directos, verifica-se que não se registam grandes diferenças no tratamento das duas temáticas. A grande diferença para a avaliação da relevância que cada uma delas assume prende-se exclusivamente com a ordem no alinhamento, uma vez que a temática dos incêndios florestais é aquela que constitui o primeiro bloco temático do noticiário (Figura 5).

Fig. 5 – Alinhamento por blocos temáticos do Jornal Nacional da TVI (12 de Agosto)

Ordem	Temáticas	Nº Peças	Duração	Peso Relativo (Duração)	Directos
1º	Incêndios	7	0:15:53	22,11%	Sim (2)
2º	Conflito no Líbano	8	0:15:36	21,72%	Sim (2)
3º	Desporto	4	0:06:11	8,61%	Não
4º	Lares de Idosos	2	0:06:37	9,21%	Não
5º	Vários + 5 Teasers	10	0:12:20	17,17%	Não
6º	Férias	3	0:06:18	8,77%	Não
7º	Espectáculos	3	0:08:55	12,41%	Não
	Totais	37	1:11:50	100,00%	4

6.4. Fontes de Informação

No Telejornal da RTP1, o “Instituto de Conservação da Natureza” e o “SNBPC” constituem as fontes dominantes de duas das três peças que retratam a situação dos incêndios florestais no país. Para o Jornal da Noite e Jornal Nacional, os “cidadãos” surgem como as fontes de informação mais vezes referenciadas, três vezes no noticiário da SIC e duas no da TVI. A “GNR” é também uma fonte presente nas peças sobre incêndios nestes dois jornais, surgindo em duas das peças de cada um dos blocos informativos. De referir ainda a quantidade de peças cujas fontes de informação não são directamente identificáveis, o que no conjunto dos três jornais se verifica em sete casos, sendo que o noticiário da TVI é aquele em que esta situação ocorre apenas uma vez. O “Governo” não surge como fonte dominante de nenhuma das peças apresentadas nas edições dos três blocos informativos neste dia.

Fig. 6 – Alinhamento por blocos temáticos do Jornal Nacional da TVI (12 de Agosto)

Fonte dominante da peça	Telejornal (RTP1)	Jornal da Noite (SIC)	Jornal Nacional (TVI)	Total
Inst. da Cons. da Natureza	1	0	0	1
SNBPC	1	0	0	1
Corporações de Bombeiros	0	0	2	2
Polícia Judiciária	0	1	0	1
GNR	0	2	2	4
Cidadãos	0	3	2	5
Governos Cívicos	0	1	0	1
Outro	1	1	0	2
NI/NA	3	3	1	7
Total	6	11	7	24

A personalização das fontes de informação é a modalidade de apresentação mais frequente no conjunto dos três blocos informativos, sendo aquela que mais se destaca tanto nas peças do Jornal da Noite (7) como nas do Jornal Nacional (6). A referência a fontes de informação de uma forma “não personalizada”, isto é, fontes citadas com referência a uma

instituição sem associação ao nome de um protagonista, surge numa das peças do Telejornal da RTP1 (Figura 7).

Nas seis peças sobre incêndios do Telejornal, duas delas assentam numa fonte de informação e uma apresenta mais do que uma fonte de informação, sendo que nas restantes as fontes não são possíveis de identificar (Figura 7). A maioria das peças do Jornal da Noite (5) e do Jornal Nacional (4) sobre incêndios baseia-se em “mais do que uma fonte”. O Jornal da Noite apresenta igual número de peças sem fonte identificável do que o Telejornal da RTP, embora a diferença entre o número total de peças dedicado por cada um dos blocos informativos tenha de ser levada aqui em conta.

Fig. 7 – Tipo de fontes e Número de Fontes por Bloco Informativo (12 de Agosto)

Tipo de fontes	Telejornal (RTP1)	Jornal da Noite (SIC)	Jornal Nacional (TVI)	Total
Não personalizadas	1	0	0	1
Personalizadas	2	7	6	15
Documentais	0	1	0	1
NA/NI	3	3	1	7
Total	6	11	7	24
Número de fontes	Telejornal (RTP1)	Jornal da Noite (SIC)	Jornal Nacional (TVI)	Total
Fonte única	2	3	2	7
Mais de uma fonte	1	5	4	10
Fonte não identificada	3	3	1	7
Total	6	11	7	24

6.5. Actores Presentes nas Peças sobre Incêndios

As peças associadas aos incêndios florestais têm como actores principais “membros dos bombeiros” no conjunto dos três blocos informativos (5). Os “habitantes/populações” apresentam-se como a segunda variável com mais ocorrências no conjunto (4), seguida pelos membros da “GNR” (3). Os “habitantes/populações” afectadas não surgem como actores das peças desta edição do Telejornal. O bloco informativo da RTP1 dá voz numa das suas peças a um responsável do “ICN” e noutra a um “membro das corporações de bombeiros”. O Jornal da Noite e o Jornal Nacional recorrem em igual número a “responsáveis dos bombeiros” (2). O “Governo” é actor apenas numa peça do Jornal Nacional através da voz do secretário de Estado do Ambiente, Humberto Rosa.

Fig. 8 – Actores presentes nas peças (12 de Agosto)

Actores principais	Telejornal (RTP1)	Jornal da Noite (SIC)	Jornal Nacional (TVI)	Total
Governo/Ministros/Se. de Estado...	0	0	1	1
Responsáveis ICN	1	0	0	1
Responsáveis/Membros dos Bombeiros	1	2	2	5
Responsáveis/ Membros da GNR	0	2	1	3
Militares	0	1	0	1
Habitantes/Populações	0	2	2	4
Presumível incendiário	0	1	0	1
Outro	1	1	0	2
NA/NI	3	2	1	6
Total	6	11	7	24

6.6. Subtemas e Respectiva Duração das Peças sobre Incêndios

A maioria das peças de cada bloco informativo relacionadas com a temática centra-se nos “fogos” florestais activos nesse dia, na retrospectiva daqueles que se extinguiram nesse mesmo dia ou no ponto de situação do combate a nível nacional.

Três das seis peças do Telejornal da RTP1 dedicadas à temática focam precisamente a situação dos incêndios activos no País. Das restantes, duas são dedicadas à divulgação de novos “meios de combate” e a última a uma visita de bombeiros alemães a Vila Real para uma troca de experiências profissionais com bombeiros portugueses³.

O Jornal da Noite da SIC apresenta mais peças focalizadas nos “fogos” (7), em número igual às realizadas pelos outros dois blocos informativos em conjunto. É também o único a abordar a temática na perspectiva criminal, focando a questão da detenção de “presumíveis incendiários”.

Das sete peças dedicadas à temática dos incêndios pelo Jornal Nacional da TVI, três analisam os acontecimentos, não destacando propriamente os incêndios em si, mas sobretudo as suas repercussões junto das populações mais directamente afectadas. As restantes quatro peças são exclusivamente centradas nas operações de combate aos incêndios.

Fig. 9 – Frequência e Duração dos Subtemas Focados das Peças (12 de Agosto)

Jornal informativo/ Canal	Fogos (balanços e combate)	Populações afectadas	Meios de combate (infraestruturas)	Criminalidade (processos judiciais)	Prevenção	Outros
Telejornal (RTP1)	3 0:01:50	0	2 0:04:19	0	0	1 0:00:46
Jornal da Noite (SIC)	7 0:15:06	1 0:04:06	0	1 0:01:41	1 0:02:19	1 0:02:43
Jornal Nacional (TVI)	4 0:08:04	3 0:07:49	0	0	0	0

³ Esta peça não foi concluída devido a um falha técnica, razão pela qual foi classificada na categoria “outros”.

Relativamente à duração de cada subtema no Telejornal da RTP1, são as peças relacionadas com os “meios de combate” que têm maior duração (4m19s), correspondendo a duas reportagens. Os “fogos” activos possuem uma duração de 1m50s no Telejornal. No Jornal da Noite da SIC e no Jornal Nacional da TVI os “fogos” activos são o subtema com maior duração (respectivamente, 15m06s e 8m4s).

6.7 Considerações Finais sobre o Dia 12 de Agosto

No dia 12 de Agosto os três blocos informativos adoptaram critérios distintos na avaliação dos assuntos de actualidade que deveriam constituir a “abertura” dos seus noticiários: o Telejornal (RTP1) iniciou o noticiário com os últimos acontecimentos relacionados com Conflito do Líbano, que ocupou grande parte da emissão (21m36s), com 9 peças, ao contrário do Jornal da Noite (SIC) e do Jornal Nacional (TVI), que abriram os seus noticiários com os incêndios florestais.

Nos jornais da SIC e da TVI, os acontecimentos relacionados com o Conflito no Líbano constituem a segunda temática mais destacada no conjunto dos blocos informativos, sendo que no caso do Jornal Nacional esta apresenta um peso relativo praticamente igual ao que é conferido aos incêndios florestais, tendo em conta tanto o número de peças (8) como a sua duração (15m36s).

Considerando o **número** de peças como indicador de valorização de conteúdos, verifica-se que o peso relativo que os assuntos relacionados com os incêndios florestais assumem no conjunto do Telejornal (21,43%), não obstante ter emitido um menor número de peças, foi superior ao concedido pela TVI (18,42%) e inferior ao concedido pela SIC (33,33%). Considerando, por outro lado, a duração conferida à **temática** como indicador de valorização, verifica-se que o peso relativo que os assuntos relacionados com os incêndios florestais assumem no Telejornal (14,38%) é inferior ao tempo concedido pelo Jornal Nacional (22,11%) e pelo Jornal da Noite (38,59%).

Estes resultados, sobretudo no que respeita à duração da temática e dos respectivos subtemas no conjunto dos blocos informativos, necessitam de ser lidos em função das modalidades de mediatização adoptadas, considerando sobretudo o facto de ambos os jornais dos operadores privados terem optado pela realização de “directos”, o que na prática conferiu uma maior duração dedicada aos fogos activos, enquanto que a ausência dessa modalidade de mediatização no jornal da RTP1 resultou no sentido inverso.

Fig. 10 Tabela Resumo do capítulo 6 (12 de Agosto)

<i>Número e Duração das Peças</i>	<i>Total</i>	<i>RTP1</i>	<i>SIC</i>	<i>TVI</i>
<i>Número Total de Peças</i>	24	6	11	7
<i>Número Total de Peças por Bloco Informativo</i>	99	28	33	38
<i>Peso Relativo do Número de Peças sobre Incêndios (%)</i>	24,24%	21,43%	33,33%	18,42%
<i>Duração das Peças sobre Incêndios</i>	0:48:43	0:06:55	0:25:55	0:15:53
<i>Duração Total do Bloco Informativo</i>	3:07:06	0:48:06	1:07:10	1:11:50
<i>Peso Relativo da Duração de Peças sobre Incêndios (%)</i>	26,04%	14,38%	38,59%	22,11%

<i>Modalidades de Mediatização das Peças</i>	<i>Total</i>	<i>RTP1</i>	<i>SIC</i>	<i>TVI</i>
<i>Número Total de Peças</i>	24	6	11	7
<i>Peças de Abertura</i>	2	0	1	1
<i>Peças com Directo</i>	5	0	3	2

<i>Fontes de Informação das Peças</i>	<i>Total</i>	<i>RTP1</i>	<i>SIC</i>	<i>TVI</i>
<i>Número Total de Peças</i>	24	6	11	7
<i>Fonte Dominante</i>	Habitantes (5)	ICN (1) SNBPC (1)	Cidadãos (3) GNR (2)	Cidadãos (2) GNR (2) Bombeiros (2)
<i>Fontes do MAI</i>	0	0	0	0
<i>Fontes Não Identificadas</i>	7	3	3	1

Outras Características das Fontes de Informação:				
<i>Fontes Personalizadas</i>	15	2	7	6
<i>Fontes Não Personalizadas</i>	1	1	0	0
<i>Fonte Única</i>	7	2	3	2
<i>Mais de uma fonte</i>	10	1	5	4

<i>Subtemas das Peças</i>	<i>Total</i>	<i>RTP1</i>	<i>SIC</i>	<i>TVI</i>
<i>Número Total de Peças</i>	24	6	11	7
<i>Duração e Número de Peças sobre o Subtema “Balanço dos fogos e combate”</i>	0:24:00 (14)	0:01:50 (3)	0:15:06 (7)	0:08:04 (4)
<i>Duração e Número de Peças sobre o Subtema “Infraestruturas e meios de combate”</i>	0:04:19 (2)	0:04:19 (2)	0:00:00	0:00:00
<i>Duração e Número de Peças sobre o Subtema “Populações afectadas”</i>	0:11:55 (4)	0:00:00	0:04:06 (1)	0:07:49 (3)

Capítulo 7 - Considerações Finais Gerais

Considerando as análises temporais descritas nos capítulos anteriores sistematizam-se agora as principais tendências apuradas e integram-se os resultados parciais obtidos a partir dos quatro níveis de análise temporal considerados.

1.º Nível de Análise Temporal: 15 de Maio a 15 de Setembro

Um primeiro nível de análise comporta uma análise genérica e extensiva a todos os dias em que se registou a emissão de notícias sobre incêndios florestais durante o período compreendido entre **15 de Maio e 15 de Setembro** (num total de 422 peças noticiosas analisadas).

Para este nível de análise importa reter que, genericamente, o Telejornal do operador público denota um comportamento consistente ao nível da cobertura jornalística dos incêndios florestais, dando em geral mais atenção a este assunto nos períodos de maior incidência de focos de incêndios, embora tendendo a conferir menor relevância que os operadores privados à valorização e hierarquização editorial do tema.

Outra diferença a registar prende-se com o facto de o Telejornal da RTP1 tender a valorizar menos os “cidadãos” como fonte de informação e como protagonistas das peças noticiosas do que os operadores privados, preferindo recorrer aos representantes de organismos de combate e prevenção de incêndios, como o SNBPC ou as corporações de bombeiros.

No que se refere aos operadores privados, o Jornal da Noite da SIC e o Jornal Nacional da TVI dão também mais atenção ao tema em períodos de maior incidência de fogos florestais, ainda que tendam a conferir maior relevância à temática e a atribuí-lhe uma significativa valorização e hierarquização editorial.

Os blocos informativos da SIC e TVI tendem a conferir mais relevo aos “cidadãos” como fontes de informação e como actores das peças do que o operador público, embora consultem fundamentalmente os representantes de organismos de combate e prevenção de

fogos florestais. É ainda de salientar a prática de não identificação das fontes de informação seleccionadas num número significativo de peças noticiosas de todos os canais.

2.º Nível de Análise Temporal: Mês de Agosto

Atendendo à grande concentração de notícias sobre incêndios florestais durante o **mês de Agosto** de 2006, optou-se por recorrer a um segundo nível de análise temporal a fim de obter uma visão aprofundada das notícias transmitidas nesse mês (num total de 291 peças noticiosas analisadas).

A este nível, as principais tendências identificadas revelam que a cobertura informativa dos fogos florestais realizada pelo Telejornal (RTP1), Jornal da Noite (SIC) e Jornal Nacional (TVI) confirma, no essencial, as tendências genéricas observadas no período entre 15 de Maio e 15 de Setembro. É manifesta, da perspectiva da valorização editorial da temática, a diferença entre o Telejornal, por um lado, e o Jornal da Noite e Jornal Nacional, por outro.

São vários os indicadores que permitem fundamentar a conclusão de que o Telejornal foi o bloco informativo que menos relevo deu a esta problemática. Em primeiro lugar, o Telejornal da RTP1 singularizou-se em relação ao Jornal da Noite e ao Jornal Nacional pelo menor número de peças exibidas, menor tempo de emissão e mais baixa média de duração de cada peça. Por outro lado, foi também o bloco informativo que abriu menor número de edições com peças sobre fogos e transmitiu menor número de directos.

Os três jornais televisivos coincidiram, por seu turno, na selecção dos principais subtemas, fontes de informação dominantes e actores das peças. No entanto, também aqui se verificam oscilações. O Telejornal conferiu maior destaque ao enfoque temático “prevenção”, e evidenciou menos o assunto “criminalidade”. Ademais, o operador público conferiu claramente menor saliência aos “cidadãos”, “Governo (Ministérios)”, “forças de defesa e segurança” e “presumíveis incendiários” como fontes de informação e protagonistas do que os operadores privados. As duas estações privadas, em contrapartida, conferiram maior visibilidade as estas fontes de informação e / ou protagonistas.

3.º Nível de Análise Temporal: Semana de 7 a 13 de Agosto

Um terceiro nível analisa a semana em que se concentrou a emissão de um maior número de notícias sobre incêndios florestais no conjunto dos três noticiários televisivos em estudo: a **segunda semana de Agosto de 2006, dias 7 a 13** (num total de 160 peças noticiosas analisadas).

No que concerne a este nível de análise, confirma-se a tendência anteriormente observada para o conjunto dos três blocos informativos analisados. O operador público de televisão é aquele que menos peças e menos tempo dedica à temática dos incêndios. Por outro lado, a RTP1 também se distancia dos operadores privados quanto a alguns elementos de valorização editorial, como os directos ou o alinhamento das peças. No entanto, é o bloco informativo que tem um comportamento mais constante ao longo desta semana. Os subtemas tratados nas peças centram-se no balanço dos fogos e nas populações afectadas, sendo o canal que menos recorre aos cidadãos como actores das notícias. É também o canal que, em valores absolutos, menos consulta o Governo como fonte de informação.

Na semana em análise, os operadores privados (SIC e TVI) realizaram uma cobertura intensiva dos incêndios florestais, quer ao nível do número de peças e de duração, quer ao nível dos directos e da posição no alinhamento. Ainda assim, importa dizer que, em valores absolutos, a TVI foi o canal que mais valorizou a temática, tendo em conta os indicadores de análise expostos. O foco dos assuntos tratados nas peças dos dois canais é semelhante ao do operador público (o balanço dos fogos e as populações afectadas), assim como as fontes e os actores utilizados, que oscilam entre os organismos de combate/prevenção de incêndios e os cidadãos. É na TVI que mais se utilizam as fontes de informação oficiais. Dentro destas, em valores absolutos, o Governo é mais destacado pelo Jornal Nacional; em relação ao tratamento e à valorização desta categoria de fonte de informação e actor, a SIC e a RTP1 tenderam a aproximar-se.

4.º Nível de Análise Temporal: Dia 12 de Agosto

Um quarto nível analisa especificamente o **dia 12 de Agosto** (num total de 24 peças noticiosas analisadas). A análise individualizada justifica-se pelo facto de as edições dos noticiários televisivos desse dia, nomeadamente o Telejornal da RTP, terem desencadeado o

procedimento aberto pela ERC na sequência do artigo de Eduardo Cintra Torres publicado no jornal Público no dia 20 de Agosto de 2006.

Sobre a análise aprofundada da cobertura informativa televisiva deste dia 12 em particular, convém reter, como referido supra, que os três blocos informativos adoptaram critérios distintos na avaliação dos assuntos de actualidade que seleccionaram para a abertura dos seus noticiários: o Telejornal (RTP1) iniciou o noticiário com os últimos acontecimentos relacionados com Conflito do Líbano, ao contrário do Jornal da Noite (SIC) e do Jornal Nacional (TVI), que abriram os seus noticiários com os incêndios florestais.

A opção editorial para a abertura do Telejornal poderá ter determinado a “subida” no alinhamento de outros assuntos da actualidade susceptíveis de associação temática, dando assim origem a um primeiro grande bloco dedicado ao noticiário internacional. É comum no trabalho de edição de jornais televisivos certos acontecimentos surgirem destacados no alinhamento não em função da avaliação das suas características substantivas, ou seja, da avaliação da importância relativa do acontecimento em si, mas porque favorecem uma composição temática mais consistente e harmoniosa do jornal no seu conjunto.

Considerando o número de peças como indicador de valorização de conteúdos, verifica-se que o peso relativo que os assuntos relacionados com os incêndios florestais assumem no conjunto do Telejornal (21,43%), não obstante ter emitido um menor número de peças, foi superior ao concedido pela TVI (18,42%) e inferior ao concedido pela SIC (33,33%). Considerando, por outro lado, a duração conferida à temática como um indicador de valorização, verifica-se que o peso relativo que os acontecimentos relacionados com os incêndios florestais assumem no Telejornal (14,38%) é inferior ao tempo concedido pelo Jornal Nacional (22,11%) e pelo Jornal da Noite (38,59%).

Estes resultados, sobretudo no que respeita à duração da temática e dos respectivos subtemas no conjunto dos blocos informativos, têm de ser lidos em função das modalidades de mediatização adoptadas, considerando sobretudo o facto de ambos os jornais dos operadores privados terem optado pela realização de “directos”, o que na prática conferiu uma maior duração dedicada aos fogos activos, enquanto que a ausência dessa modalidade de mediatização no jornal da RTP1 resultou no sentido inverso.

Em suma: Os dados mostram que a cobertura informativa da temática incêndios florestais nos principais blocos informativos dos três canais analisados, entre 15 de Maio e 15 de Setembro de 2006, foi genericamente idêntica no que se refere à selecção temática, às fontes de informação consultadas e aos actores que protagonizam as notícias. Apenas se regista uma valorização e hierarquização editorial da temática relativamente diferenciada entre o operador público e os operadores privados, nomeadamente no que se refere ao número de peças emitidas, duração da cobertura, transmissão de directos e posição no alinhamento. Contudo, quer o operador público, quer os operadores privados, denotam um padrão de comportamento consistente e regular na cobertura que fazem dos incêndios florestais. As diferenças observadas entre o operador público e os operadores privados, independentemente de circunstâncias pontuais de natureza técnica ou funcional susceptíveis de influenciarem as escolhas editoriais, poderão estar associadas a estratégias também elas diferenciadas, decorrentes da natureza, estatuto e responsabilidade do operador público face aos operadores privados.